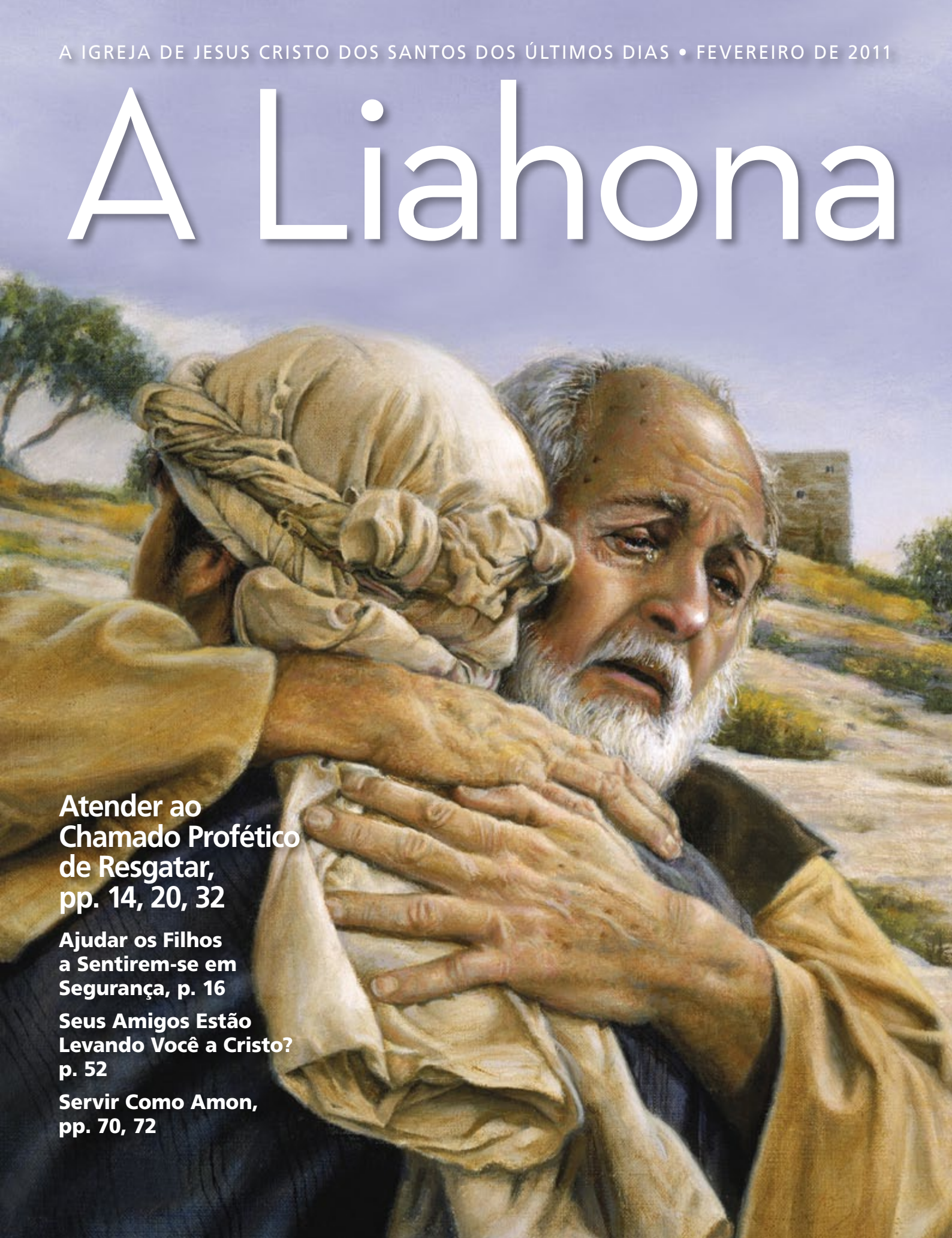


# A Liahona



**Atender ao Chamado Profético de Resgatar,**  
pp. 14, 20, 32

**Ajudar os Filhos a Sentirem-se em Segurança,** p. 16

**Seus Amigos Estão Levando Você a Cristo?**  
p. 52

**Servir Como Amon,**  
pp. 70, 72



IMAGEM CEDIDA PELA FUNDAÇÃO AVALON, CORTESIA DO CONSELHO DE CURADORES, GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON, D.C., EUA.

### A Volta do Filho Pródigo, de Bartolomé Esteban Murillo

*Quando o filho pródigo se deu conta de que pecara, regressou humildemente à casa do pai e disse: “Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho” (Lucas 15:21). O pai, porém,*

*deu-lhe as boas-vindas ao lar e disse com alegria: “Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado” (v. 24). Da mesma forma, há alegria no céu quando nos arrependemos.*



8

## MENSAGENS

### 4 Mensagem da Primeira Presidência: Quão Grande Será Vossa Alegria

Presidente Henry B. Eyring

### 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Restauração de Todas as Coisas

## ARTIGOS

### 14 De Resgatada a Resgatadora

Betsy Doane

*A dor e o vício dominaram minha vida até que conheci alguém que me perguntou se já ouvira falar dos mórmons.*

### 24 Aprender a Ouvir e Compreender o Espírito

David M. McConkie

*Como ouvir quando o Espírito fala.*

### 28 Revelação Gota a Gota

*A revelação ajuda o testemunho de um rapaz a erguer-se daqui ao céu.*

### 30 Revelação Destilando se do Céu

*O conhecimento é destilado rapidamente quando estamos preparados.*

### 32 Parábolas dos Perdidos e Achados

*O que é resgatar? É perdoar, estender a mão e dar as boas-vindas a quem regressa.*

## SEÇÕES

### 8 Coisas Pequenas e Simples

### 11 Falamos de Cristo: Sua Graça Basta

Kimberlee B. Garrett

### 12 Nossa Crença: A Expição Possibilita o Arrependimento

### 16 Nosso Lar, Nossa Família: Ajudar os Filhos a Sentirem-se em Segurança

Shawn Evans

### 20 Clássicos do Evangelho: Fortalecer os Menos Ativos

Presidente Boyd K. Packer

### 38 Vozes da Igreja

### 74 Notícias da Igreja

### 79 Ideias para a Reunião Familiar

### 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Um Lugar no Banquete do Noivo

Melissa Merrill



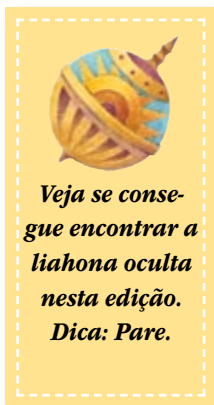
#### NA CAPA

*O Filho Pródigo*, de Liz Lemon Swindle, Foundation Arts, reprodução proibida. Última capa: *A Dracma Perdida*, de J. Kirk Richards.



## 42 Os Jovens Adultos e a Reunião Familiar

Vários jovens adultos explicam as bênçãos imediatas e futuras da participação na reunião familiar.



Veja se consegue encontrar a *liahona* oculta nesta edição.  
Dica: Pare.



## 46 Perguntas e Respostas

*“Sinto-me muito só na Igreja. Como posso aprender a sentir que faço parte da turma?”*

## 48 Como Eu Sei?: A Mensagem Era-me Deliciosa

Anthony X. Diaz

## 51 Um Dízimo Honesto, uma Grande Bênção

Oscar Alfredo Benavides

*Eu estava trabalhando e economizando para a missão, mas meu pequeno salário não seria o suficiente.*

## 52 Aonde Seus Amigos O Levarão?

John Bytheway

*Os bons amigos nos levam a Jesus Cristo.*

## 54 O Evangelho É para Todos

Élder Carlos A. Godoy

*O Espírito pode tocar qualquer um; não há um perfil ideal para um membro da Igreja em potencial.*

## 57 Pôster: Reflita sobre a Eternidade.

## 58 Quando me Tornei Invisível

Nome omitido

*Todas as vezes em que precisei do apoio de meus amigos, eles me ignoraram.*

48



## 60 As Irmãs Devem Compartilhar

Adam C. Olson

*Dois irmãs do Peru têm em comum as coisas de maior importância.*

## 62 Vamos Carregar Você!

Presidente Thomas S. Monson

*Quando Jami ficou doente demais para caminhar, o que suas amigas podiam fazer?*

## 64 Trazer a Primária para Casa: As Escrituras Ensinam sobre o Plano do Pai Celestial

Ana Maria Coburn e Cristina Franco

## 66 Nossa Página

## 68 A Aranha e a Voz Mansa e Delicada

Joshua W. Hawkins

*Cara a cara com uma aranha, Bruno sente-se grato por uma voz de advertência.*

## 70 Para as Crianças

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Paul B. Pieper

**Consultores:** Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr., Yoshihiko Kikuchi

**Diretor Administrativo:** David L. Frischknecht

**Diretor Editorial:** Vincent A. Vaughn

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerentes Editoriais Assistentes:** Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

**Editor Associado:** Ryan Carr

**Editora Adjunta:** Susan Barrett

**Equipe Editorial:** David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir, Joshua J. Perkey, Chad E. Pares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

**Secretária Sênior:** Laurel Teuscher

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Diagramação e Produção:** Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

**Pré-Impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Evan Larsen

**Tradução:** Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshalês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

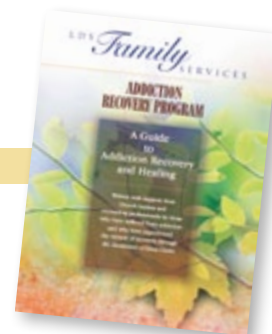
**For Readers in the United States and Canada:**

February 2011 Vol. 64 No. 2. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

# Mais na Internet

[Liahona.LDS.org](http://Liahona.LDS.org)



## PARA OS ADULTOS

Antes de filiar-se à Igreja, Betsy Doane era viciada em drogas e bebidas alcoólicas. Hoje, como missionária de serviço da Igreja, ela ajuda outras pessoas a seguirem os doze passos do **programa de recuperação de dependências** (ver a página 14). O livreto do programa está disponível em muitos idiomas em [www.recoveryworkbook.LDS.org](http://www.recoveryworkbook.LDS.org).

## PARA OS JOVENS



**Cavernas e cachoeiras em Honduras** podem nos ensinar sobre o recebimento de revelação por meio do Espírito Santo (ver as páginas 28, 30). Para ver mais fotografias de Honduras, visite [www.liahona.LDS.org](http://www.liahona.LDS.org).

## PARA AS CRIANÇAS

**Veja quantas ovelhas do rei consegue achar** na página 72. Depois, participe de um jogo parecido, em inglês, no site [www.liahona.LDS.org](http://www.liahona.LDS.org).



## EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em [www.languages.LDS.org](http://www.languages.LDS.org).

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

<b>Adversidade</b> , 16	<b>Família</b> , 16, 60	<b>Paternidade/maternidade</b> , 16
<b>Amizade</b> , 46, 52, 58	<b>Filhos</b> , 16	<b>Perdão</b> , 12, 39
<b>Arrependimento</b> , 11, 12, 14, 48	<b>Graça</b> , 11	<b>Plano de salvação</b> , 64
<b>Ativação</b> , 20, 32, 40	<b>Integração</b> , 46	<b>Professoras visitantes</b> , 7, 32, 38
<b>Bem-estar</b> , 10	<b>Jesus Cristo</b> , 11, 12, 73	<b>Reunião familiar</b> , 42, 79
<b>Conversão</b> , 14, 48, 54	<b>Liderança</b> , 20	<b>Revelação</b> , 24, 28, 30, 40, 68
<b>Criação</b> , 73	<b>Morte</b> , 58	<b>Serviço</b> , 62, 70
<b>Dizimo</b> , 41, 51	<b>Música</b> , 8, 9	<b>Sociedade de Socorro</b> , 7
<b>Ensino familiar</b> , 40	<b>Obediência</b> , 24, 80	
<b>Espírito Santo</b> , 24	<b>Obra missionária</b> , 4, 14	
<b>Estudo das escrituras</b> , 64, 80	<b>Oração</b> , 30, 38, 60	
	<b>Palavra de Sabedoria</b> , 14	

**Presidente  
Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na  
Primeira Presidência



# QUÃO GRANDE SERÁ VOSSA **Alegria**

**P**oucas alegrias na vida são mais doces e duradouras do que a de saber que ajudamos a levar o evangelho restaurado de Jesus ao coração de alguém. Todos os membros da Igreja têm a oportunidade de sentir essa alegria. Quando nos batizamos, fizemos a promessa de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontrarmos], mesmo até a morte; para que [sejamos] redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que [tenhamos] a vida eterna” (Mosias 18:9).

Todos os membros aceitam fazer sua parte na missão confiada à Igreja de proclamar o evangelho de Jesus Cristo ao mundo, seja qual for seu local de residência, por toda a vida. O Senhor foi bem claro: “Eis que vos envie para testificar e advertir o povo, e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo” (D&C 88:81). Os missionários de tempo integral recebem o poder de ensinar as pessoas que ainda não são membros da Igreja. Já aos membros da Igreja cabe achar as pessoas que o Senhor preparou para os missionários ensinarem.

Precisamos exercer fé e confiar que o Senhor preparou pessoas a nossa volta para serem ensinadas. Ele sabe quem são elas e quando estarão preparadas, e pode guiá-nos até elas pelo poder do Espírito Santo e indicar-nos as palavras certas para convidá-las a serem ensinadas. A promessa feita pelo Senhor a um missionário em 1832 é a mesma que Ele nos faz em nosso encargo de buscar pessoas preparadas para serem ensinadas pelos missionários: “E enviarei sobre ele o Consolador, que lhe ensinará

a verdade e o caminho que deverá seguir; e se for fiel, tornarei a coroa-lo com molhos” (D&C 79:2–3).

E a promessa de grande alegria feita ao missionário fiel também se aplica a nós como membros fiéis ao nos dedicarmos de corpo e alma à obra missionária:

“E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!

Eis que tendes diante de vós meu evangelho e minha rocha e minha salvação.

Pedi ao Pai, em meu nome, com fé, acreditando que recebereis, e tereis o Espírito Santo, que manifesta todas as coisas que são convenientes aos filhos dos homens” (D&C 18:16–18).

Além de nos conceder o Espírito Santo para nos ajudar a reconhecer e a convidar as pessoas preparadas para serem ensinadas, o Senhor chamou e treinou líderes para orientar-nos. Numa carta datada de 28 de fevereiro de 2002, a Primeira Presidência aumentou a responsabilidade dos bispos e das alas no tocante à obra missionária.<sup>1</sup> Com o auxílio do conselho da ala ou do ramo, o comitê executivo do sacerdócio elabora um plano missionário para a unidade. Nele devem constar sugestões sobre como os membros podem encontrar pessoas preparadas para serem ensinadas pelos missionários. É chamado um líder da missão da ala ou do ramo. Esse líder da missão está sempre em contato com os missionários de tempo integral e seus pesquisadores.



Há muitas maneiras de cumprirmos nossa obrigação pessoal de ajudar a encontrar pessoas para os missionários ensinarem. As mais simples são as melhores.

Orem para ser guiados pelo Espírito Santo. Conversem com os líderes locais e os missionários, pedindo-lhes sugestões e comprometendo-se a ajudá-los. Incentivem as pessoas que trabalham a seu lado nessa obra. E, em todos os momentos, sirvam de testemunhas em todos os atos e palavras de que Jesus é o Cristo e de que Deus responde às orações.

Testifico que o Espírito Santo os guiará às pessoas que buscam a verdade, se vocês orarem e se empenharem para receber essa orientação. E sei por experiência própria que sua alegria será duradoura com as pessoas que aceitarem o evangelho no coração e depois perseverarem na fé. ■

**NOTA**

1. Ver “News of the Church: Ward and Branch Missionary Work Emphasized”, *Liahona*, agosto de 2002, p. 4.

**ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM**

- *Ensino, Não Há Maior Chamado* orienta-nos a incentivar as pessoas que ensinamos a traçarem metas que as ajudem a viver os princípios do evangelho aprendidos (ver a página 159). Com a família visitada, identifique as bênçãos da obra missionária conforme mencionadas pelo Presidente Eyring e, caso se sinta inspirado, convide-os a estabelecer metas para compartilhar o evangelho.
- Se julgar conveniente, enumere com a família diversas maneiras de compartilhar o evangelho, aceitando e discutindo todas as sugestões propostas; tendo em mente o conselho do Presidente Eyring de que “as mais simples são as melhores”. Para aprender mais sobre essa técnica, que se chama tempestade cerebral (brainstorming), ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, página 160.

## JOVENS

### Os Muitos Missionários de Minha Vida

Elizabeth S. Stiles

No primeiro domingo em que fui à Igreja com os missionários, reconheci pessoas com as quais tinha convivido na infância e na adolescência e que também as conhecia da comunidade. Vi uma de minhas melhores amigas da escola, as secretárias do curso fundamental e do curso médio, uma menina que eu não tratara muito bem no passado e até um rapaz pelo qual eu me apaixonei em certa época.

Cada uma daquelas pessoas tinha marcado minha vida. Minha melhor amiga era uma jovem de grande integridade e por causa dela resolvi continuar pesquisando a Igreja. As secretárias que se lembravam de mim da época da escola me ajudaram a sentir-me importante. Aprendi sobre o amor divino e a caridade com a jovem que me recebeu de braços abertos, embora eu não tivesse sido um exemplo de simpatia com ela no passado. O rapaz que fora minha paixão de adolescente era um grande exemplo: reconheci sua luz e era um prazer desfrutar sua companhia.

Aquelas experiências pessoais me ajudaram a saber que, mesmo antes de meu primeiro contato com os missionários, o Pai Celestial me preparara para receber o evangelho por intermédio das pessoas que pusera em meu caminho. Com elas aprendi que as pequenas coisas que fazemos podem ter enorme repercussão. E o mais importante de tudo: aprendi que a obra missionária começa comigo.



## CRIANÇAS

### O Evangelho — uma Dádiva a Partilhar

A palavra *evangelho* significa todos os ensinamentos e as ordenanças concedidos a nós por Jesus Cristo e Seus profetas. O evangelho é como uma cesta cheia de presentes do Pai Celestial. Você pode ajudar a dar esses presentes a outras pessoas. Com quem poderia partilhar a dádiva do evangelho?

Faça a correspondência dos versículos com os desenhos de alguns dos presentes que o evangelho nos traz. Escreva em cada desenho o número da escritura correspondente.

1. Tiago 5:14–15
2. Mosias 16:6–7
3. 3 Néfi 18:1–10
4. D&C 20:72–73
5. D&C 33:16
6. D&C 89:4, 18–21
7. D&C 132:46
8. D&C 137:10
9. D&C 138:32–34







# A Restauração de Todas as Coisas

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudá-la a fortalecer as irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

O Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro como parte essencial da Igreja. Como presidência, esperamos poder ajudá-las a compreender por que ela é essencial em sua vida.

Sabemos que o Novo Testamento cita mulheres que mostraram fé em Jesus Cristo e participaram de Sua obra. Lucas 10:39 fala de Maria, que, “assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra”. Em João 11:27, Marta presta testemunho de Cristo: “Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”. Atos 9:36, 39 menciona “uma discípula chamada Tabita, (...) cheia de boas obras. (...) E todas as viúvas (...) [mostravam] as túnicas e roupas que [ela] fizera”. Febe, em Romanos 16:1–2, “[serviu] na igreja” e “[hospedou] a muitos”.

Esses exemplos de fé, testemunho e serviço continuaram na Igreja restaurada nos últimos dias e formalizaram-se com a organização da Sociedade de Socorro. Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Assim como o Salvador convidou Maria e Marta, na época do Novo Testamento, a participarem de Sua obra, as mulheres desta dispensação têm o encargo oficial de participar da obra do Senhor. (...) A organização da Sociedade de Socorro, em 1842, mobilizou a força conjunta das mulheres e seu encargo específico de edificar o reino do Senhor”.<sup>1</sup>

Realizamos nosso trabalho ao nos concentrarmos nos propósitos da Sociedade de Socorro: aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar e estender a mão para as pessoas necessitadas e ajudá-las.

Testifico que a Sociedade de Socorro foi divinamente organizada para auxiliar na obra de salvação. Cada irmã da Sociedade de Socorro tem um papel essencial a desempenhar na realização desse trabalho sagrado.

**Silvia H. Allred, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.**

## O que Posso Fazer?

1. Que ajuda posso prestar este mês às irmãs que visito a fim de exemplificar a fé das discípulas de Jesus Cristo?
2. Que ensinamento do evangelho restaurado estudarei para fortalecer meu testemunho este mês?

Para mais informações, acesse [www.reliefsociety.LDS.org](http://www.reliefsociety.LDS.org).

## De Nossa História

A irmã Julie B. Beck ensinou: “Sabemos, por intermédio do Profeta Joseph Smith, que a Sociedade de Socorro fazia formalmente parte da Restauração”.<sup>2</sup> O processo de restauração começou com a Primeira Visão em 1820 e continuou “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (D&C 98:12). Quando a Sociedade de Socorro foi organizada formalmente em 17 de março de 1842, o Profeta ensinou às mulheres seu papel essencial na Igreja restaurada. Disse: “A Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas”.<sup>3</sup>

### NOTAS

1. Julie B. Beck, “Cumprir o Propósito da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 108.
2. Julie B. Beck, “Cumprir o Propósito da Sociedade de Socorro”, p. 108.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 474.

## Das Escrituras:

Joel 2:28–29; Lucas 10:38–42; Efésios 1:10



# Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

## HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO

### Brasil

Quando Max Richard Zapf emigrou da Alemanha para o Brasil em 1913, já era membro havia cinco anos e tornou-se o primeiro membro conhecido da Igreja no Brasil. Depois que uma família brasileira solicitou materiais à sede da Igreja, o presidente da Missão Sul-Americana visitou o Brasil em 1927 e enviou missionários em 1928. A primeira missão foi criada em São Paulo em 1935, e em 1939 o Livro de Mórmon foi publicado em português.

O primeiro templo da América do Sul foi dedicado em São Paulo em 1978, pouco depois da revelação sobre a extensão do sacerdócio a todos os membros da Igreja do sexo masculino dignos. O segundo maior centro de treinamento missionário da Igreja no mundo, situado em São Paulo, foi dedicado em 1997.

O Brasil é o terceiro país (depois dos Estados Unidos e do México) a atingir a marca de um milhão de membros.

#### A IGREJA NO BRASIL

Número de membros	1.102.428
Missões	27
Estacas	230
Alas e Ramos	1.884
Templos	7, incluindo os Templos de Manaus e Fortaleza, atualmente em construção ou anunciados.



## Por que Cantar?

Os hinos que cantamos podem convidar o Espírito a nossas reuniões da Igreja, ao lar e a nosso cotidiano. O Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), da Primeira Presidência, ensinou: “Achegamo-nos mais ao Senhor por meio da música do que talvez por qualquer outra coisa exceto a oração”.<sup>1</sup>

A Igreja criou um site em que é possível acessar os hinos (em inglês, francês, português e espanhol). Music.LDS.org traz instruções sobre como reger, tocar hinos com uso de teclado, além de sugestões para a escolha de hinos adequados para a reunião sacramental.

As melodias e letras podem ser lidas, baixadas ou tocadas

diretamente no site, algo particularmente útil para membros que não tenham piano nem teclado.

A música pode ser usada tanto no lar como na Igreja. A Primeira Presidência aconselhou-nos: “Ensinem seus filhos a amarem os hinos. Cantem-nos no Dia do Senhor, nas reuniões familiares, durante o estudo das escrituras e na hora de orar. Cantem enquanto trabalham, enquanto se divertem e enquanto viajam juntos”.<sup>2</sup> Os hinos podem trazer um espírito de amor e união ao lar.

#### NOTAS

1. J. Reuben Clark Jr., em Conference Report, outubro de 1936, p. 111.
2. *Hinos*, p. x.

## Fortalecida por um Hino



**D**ecidi competir numa maratona com colegas de trabalho em Western Cape, África do Sul. Treinei e me empenhei muito na preparação para a corrida.

No dia do evento, acordei, li as escrituras e orei. Estava nervosa, mas também sentia que precisava confiar no Senhor. Eu sabia que, se o fizesse, Ele iria me sustentar e me apoiar.

Era preciso andar ou correr 40 quilômetros. Começamos às oito horas da manhã. O tempo estava fresco e ligeiramente chuvoso; assim, no início, desfrutei a caminhada e estava indo bem. Mas quando estava a cerca de

dez quilômetros da linha de chegada, a corrida tornou-se muito difícil para mim. Tinha câibras numa perna e bolhas nos pés. Quis desistir. Então comecei a cantarolar um hino:

*“Se Deus é convosco, a quem temereis?*

*Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.*

*Se o mundo vos tenta, se o mal faz tremer, (...)*

*Com mão poderosa vos há de sustentar.*

*(“Que Firme Alicerce”, Hinos, nº 42)*

A letra desse hino preencheu-me a mente repetidas vezes, ergui os pés e terminei a corrida impulsionada pela força desse hino do Senhor.

Essa experiência me ensinou que o evangelho de Jesus Cristo tem tudo a ver com a perseverança. É como andar ou correr numa maratona. Às vezes nos cansamos, repousamos e voltamos a caminhar. O Pai Celestial não desiste de nós, por mais que caiamos; para Ele o que importa é quantas vezes nos reerguemos e tornamos a andar. Seu evangelho insta-nos a terminar a corrida.

**Khetiwe Ratsoma, África do Sul**

## NAS PALAVRAS DOS LÍDERES DA IGREJA

### Cuidar dos Pobres



**“N**o decorrer da história, o Senhor tem medido as sociedades e os indivíduos pela maneira como cuidam dos pobres. Ele disse:

‘Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os

filhos dos homens fossem seus próprios árbitros.

Portanto, se algum homem tomar da abundância que fiz e não repartir sua porção com os pobres e os necessitados, de acordo com a lei de meu evangelho, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, estando em tormento’ (D&C 104:17–18; ver também D&C 56:16–17).

Além disso, Ele declara: ‘Nas coisas materiais sereis iguais e disto não reclamareis; caso contrário, será retida a profusão das manifestações do Espírito’ (D&C 70:14; ver também D&C 49:20; 78:5–7).

Nós controlamos o uso de nossos meios e recursos, mas prestamos contas a Deus dessa mordomia sobre as coisas terrenas. É gratificante ver a generosidade de vocês nas contribuições com as ofertas de jejum e nos projetos humanitários.



Com o passar dos anos, o sofrimento de milhares, talvez milhões, vem sendo aliviado, e um número incontável de outras pessoas conseguiram progredir graças à generosidade dos santos. Contudo, ao buscarmos a causa de Sião, cada um de nós deve considerar, em espírito de oração, se está fazendo o que deve e se está fazendo tudo o que deve fazer aos olhos do Senhor com respeito aos pobres e necessitados.”

**Elder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Sião Vem, Pois, Depressa”, A Liahona, novembro de 2008, p. 37.**

O programa de auxílio humanitário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias visa a melhorar a vida dos necessitados oferecendo alimentos, água potável, tratamento oftalmológico, cadeiras de rodas, vacinas e auxílio emergencial. Esse programa, que teve início modesto, expandiu-se ao longo dos anos e passou a ajudar milhões de pessoas em todo o mundo.

**Fim da década de**

**1920:** Estabelecimento das fazendas de bem-estar. Os alimentos colhidos são estocados em armazéns.



**1932:** Inauguração da primeira fábrica de conservas.



**1936:** Formação do Comitê de Bem-Estar da Igreja. São criadas quatorze regiões de bem-estar para administrar as atividades de bem-estar no mundo.

**1936:** Estabelecimento do primeiro centro oficial de empregos.

**1936–1940:** Início de projetos de produção, incluindo uma serraria, um curtume, uma fábrica de macarrão e unidades de salmão enlatado, produção de manteiga de amendoim, fabricação de sabão e engarrafamento de leite.

**1937:** Construção do primeiro armazém regional em Salt Lake City.



**1938:** Iniciam-se as obras na Praça de Bem-Estar, que incluía um elevador de grãos e um armazém central.

**1938:** Inauguração das primeiras lojas de artigos usados das Deseret Industries em Salt Lake City.



**1940:** Término das obras da Praça de Bem-Estar.

**1945:** A Igreja envia grandes quantidades de alimentos, roupas e outros artigos de primeira necessidade aos membros da Europa no fim da Segunda Guerra Mundial.

**1960:** Inauguração de novas fábricas de enlatados e laticínios na Praça de Bem-Estar.

**Década de 1970:** A Igreja expande seus projetos de bem-estar e produção ao México, à Inglaterra e à Oceania.

**1973:** Os Serviços Sociais SUD (hoje Serviços Familiares SUD) são criados como organização oficial da Igreja.

**1976:** A Igreja inicia a expansão dos armazéns para todas as regiões do Canadá e dos Estados Unidos. Também é anunciada a expansão das unidades de enlatados e produção.

**1982:** O presidente norte-americano Ronald Reagan visita a Praça de Bem-Estar.



**1985:** A Igreja começa a perfurar poços de água potável na África, marcando o início de uma expansão mundial dos esforços humanitários da Igreja.



**Década de 1990:** O Centro Humanitário SUD é estabelecido para triar roupas e outros artigos excedentes, incluindo suprimentos médicos, a serem enviados ao mundo todo para combater a pobreza e auxiliar nas catástrofes.

**2002:** Os Serviços de Caridade SUD dão início a projetos de distribuição de cadeiras de rodas, água potável e suporte à reanimação neonatal.



**2003:** Os Serviços de Caridade SUD unem esforços com iniciativas mundiais de combate ao sarampo e doam um milhão de dólares americanos por ano para apoiar a campanha. Começa também uma iniciativa mundial de tratamento oftalmológico.

**2010:** Os Serviços de Caridade SUD dão início a um projeto na área alimentar para aumentar a produção de alimentos e melhorar a situação nutricional em alguns dos países mais pobres do mundo. Abertura de terra do novo Armazém Central do Bispo em Salt Lake City, com 56.000 m<sup>2</sup>.

# SUA GRAÇA BASTA

**Kimberlee B. Garrett**

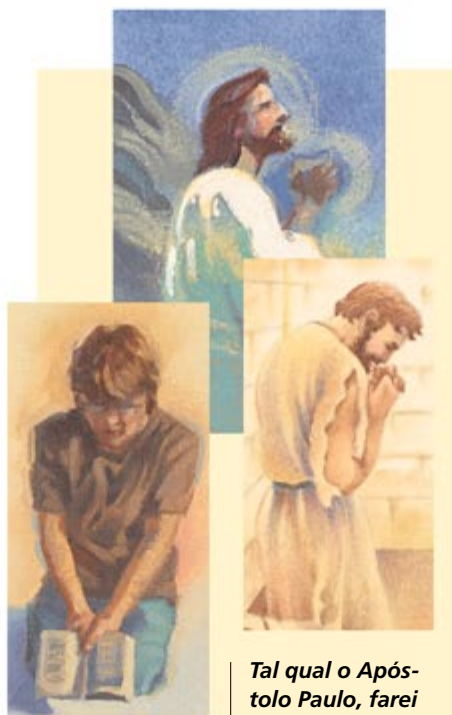
Como tantas outras pessoas, durante a maior parte de minha vida tive dificuldades para reconhecer meu valor pessoal. Debati-me com problemas de excesso de peso por muitos anos, o que afetou minha autoestima. Embora tenha emagrecido e agora leve uma vida saudável, às vezes ainda me surpreendo combatendo esses sentimentos e pensamentos negativos.

Certa manhã, sentia-me particularmente deprimida e não sabia como melhorar a situação. Comecei a orar e pedi ajuda ao Pai Celestial para superar meu complexo de inferioridade. Ao orar, a seguinte escritura me veio à mente: “E se não tendes esperança, deveis estar em desespero; e o desespero vem por causa da iniquidade” (Morôni 10:22).

*Iniquidade* parecia uma palavra muito séria, tanto que inicialmente ignorei o pensamento, pois não me lembrava de nada grave que pudesse ter feito de errado. Contudo, o pensamento continuou, assim orei, conforme indicado também por Morôni, para que o Pai Celestial me mostrasse minha fraqueza a fim de fortalecer-me (ver Êter 12:27).

Foi com surpresa que me lembrei de três acontecimentos dos dois dias anteriores nos quais eu não tinha sido paciente com meus filhos. Eu pusera meus próprios sentimentos

e necessidades na frente dos deles e não demonstrara sensibilidade a seus sentimentos. Senti-me mal e tomei a resolução de mudar para melhor. Pedi desculpas a meus filhos e orei pedindo perdão. Assim que comecei a orar, meus sentimentos de



*Tal qual o Apóstolo Paulo, farei de tudo para me arrepender e viver os mandamentos, a fim de que “em mim habite o poder de Cristo”.*

inferioridade desapareceram e consegui sentir a paz que perdera.

Como se tivesse apertado um interruptor na mente, finalmente entendi um conceito simples que, por algum motivo, havia ignorado ao longo de muitos anos. Quando há um pecado não resolvido em minha vida, ainda que pequeno, dou a Satanás o poder de influenciar-me. Ele conhece minhas fraquezas e sabe quais palavras vão me “[incitar]” e “conduzir (...) à destruição” (ver D&C 10:22). Na verdade, não me odeio, mas Satanás certamente me odeia e lançará mão de todas as artimanhas possíveis para me afastar da luz.

No entanto, quando me arrependo, conto com o poder de Jesus Cristo. Como Ele sabe perfeitamente me socorrer em minha fraqueza (ver Alma 7:11–12), Seu poder me edifica e me fortalece, o que seria impossível para mim sozinha.

Até mesmo o Apóstolo Paulo, tão valente na proclamação do evangelho, sofria de fraqueza e era atormentado por seus efeitos. Contudo, ao orar para sobrepujar a fraqueza, o Senhor respondeu: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Em seguida, Paulo exclamou: “De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (II Coríntios 12:9).

Da mesma forma, darei o melhor de mim para me arrepender e guardar os mandamentos, “para que em mim habite o poder de Cristo” e que eu fique cheia de amor e paz. ■

# A EXPIAÇÃO POSSIBILITA O Arrependimento

**V**iemos à Terra com o propósito de crescer e progredir. Nosso progresso é retardado quando pecamos. Com exceção de Jesus Cristo, que levou uma vida perfeita, todos os que já viveram na Terra pecaram (ver Eclesiastes 7:20; Romanos 3:23; I João 1:8).

Pecar é violar os mandamentos de Deus. Às vezes pecamos fazendo algo que sabemos ser errado, mas em outras ocasiões pecamos por deixarmos de fazer algo que sabemos ser correto (ver Tiago 4:17).

Todos os mandamentos de Deus nos abençoam se os guardarmos (ver D&C 130:20–21). Todavia, se os violarmos, há punições associadas (ver Alma 42:22). Esse equilíbrio entre bênçãos e punições chama-se justiça.

Por nos amar, o Pai Celestial tornou possível o arrependimento: confessar e abandonar nossos pecados e assim neutralizar seus efeitos. Ele enviou Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para sofrer por nossos

pecados. Ou seja, Jesus pagou a penalidade exigida pela lei da justiça referente a nossa violação dos mandamentos de Deus. Como o Salvador já sofreu por nossos pecados, não precisaremos sofrer a punição plena por eles, se nos arreperdermos (ver D&C 19:16). Sua Expição “[satisfez] as exigências da justiça” (Mosias 15:9), o que permitiu ao Pai Celestial perdoar-nos misericordiosamente e deter a punição.

O arrependimento é uma dádiva de Deus para nós. É essencial para nossa felicidade nesta vida. Por meio do arrependimento, purificamo-nos de novo, o que nos permite regressar à presença do Pai Celestial (ver Moisés 6:57).

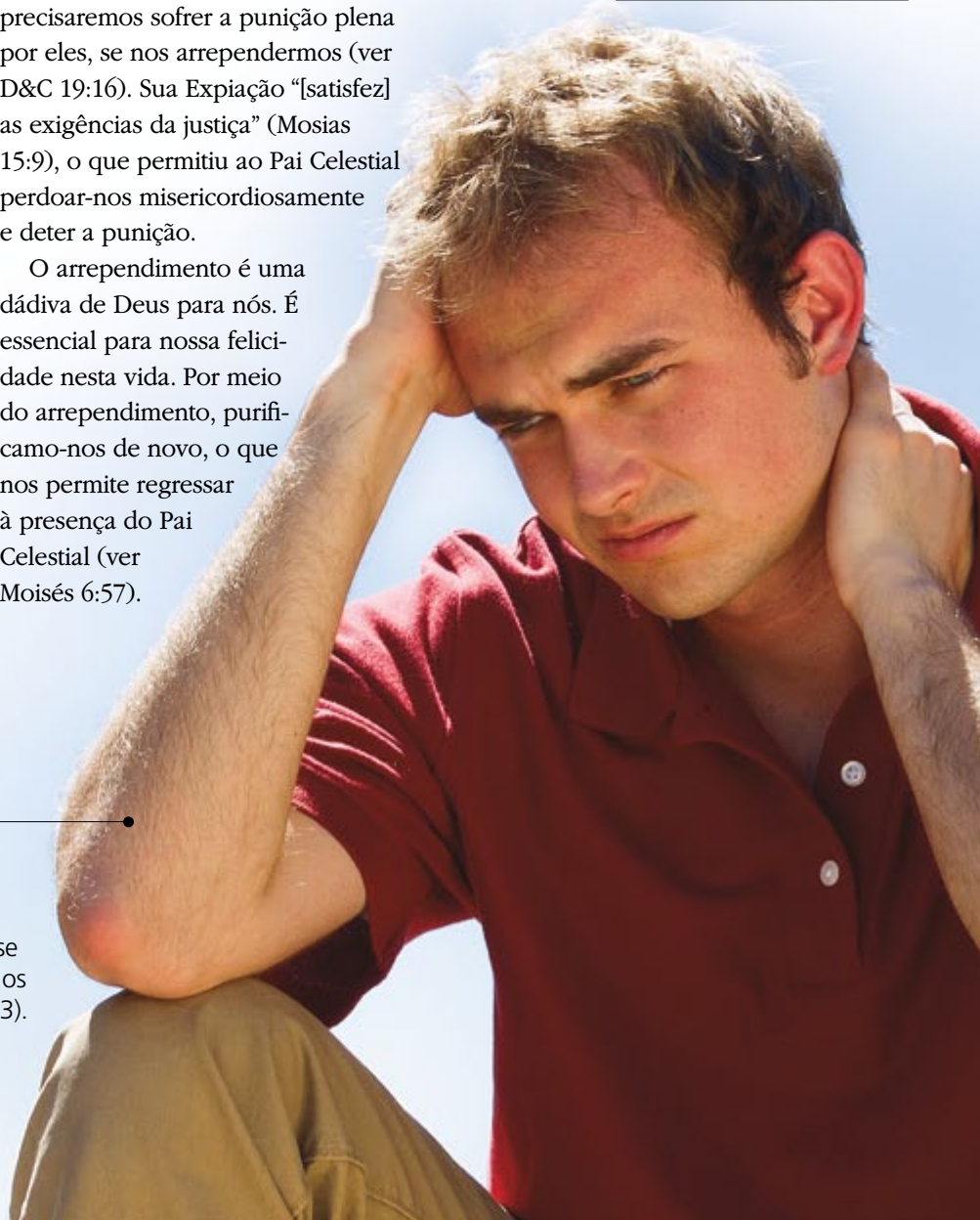
---

“Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Destá maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará” (D&C 58:42–43).

O processo do arrependimento inclui o seguinte:

*Ter fé em nosso Pai Celestial e Jesus Cristo (ver Alma 34:17).*



Reconhecer nossos pecados e sentir pesar (ver Lucas 16:15; Alma 42:29–30).



Confessar nossos pecados ao Pai Celestial e, se necessário, ao bispo ou presidente de ramo (ver D&C 61:2).



Abandonar nossos pecados (ver D&C 58:43).



Restituir quando possível (ver Ezequiel 33:15–16).



Perdoar a quem tenha pecado contra nós (ver D&C 64:9; 3 Néfi 13:14–15).



Viver em retidão (ver D&C 1:32). ■

*Jesus Cristo pagou o preço de nossos pecados no Jardim do Getsêmani e na cruz. Declarou o seguinte acerca de Seu sofrimento: “Fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito” (D&C 19:18).*

**Para mais informações,** ver *Princípios do Evangelho*, 2009, “Arrependimento”, pp. 109–116; e *Sempre Fiéis*, 2004, “Expição de Jesus Cristo”, pp. 77–83; “Justiça”, p. 109; “Misericórdia”, pp. 111–113; “Arrependimento”, pp. 18–22; e “Pecado”, pp. 130–131.



# DE Resgatada A Resgatadora

*Minha vida era uma espiral rumo ao abismo até que conheci um homem que afirmava ter a solução para meus problemas.*

**Betsy Doane**

Certa noite, em 1978, estava no Aeroporto Logan em Boston, Massachusetts, EUA, aguardando a chegada de amigos. Um homem puxou conversa comigo, e falamos um pouco sobre a vida de cada um. Contei-lhe que voltara, três meses antes, de uma viagem à América Central.

Disse-lhe que fizera essa viagem para fugir da dolorosa realidade de minha vida. Nove anos antes meu irmão tinha falecido. No ano seguinte, meus pais morreram num acidente automobilístico. Exatamente um ano depois, foi minha avó que partiu. Em pouco tempo eu perdera algumas das pessoas mais importantes de minha vida. Fiquei arrasada.

Com a morte de meus pais, herdei uma quantia considerável e usei-a para tentar esquecer minha

dor. Gastei-a com roupas caras, carros, drogas e viagens para lugares distantes.

Em minha viagem mais recente, escalara uma pirâmide maia em Tikal, Guatemala. Lá, apesar de estar fisicamente num lugar elevado, lembro-me da sensação de estar no fundo do poço, mais do que nunca antes. Eu não podia mais viver como estava vivendo. “Deus”, supliquei, “se existes, preciso que mudes minha vida”. Fiquei lá por vários minutos, implorando ajuda silenciosamente a um ser de cuja existência eu nem sequer tinha certeza. Ao descer da pirâmide, senti-me em paz. Nada mudara em minha vida, mas por algum motivo eu sentia que tudo ia ficar bem.

E eis que três meses depois, lá estava eu, contando tudo aquilo àquele homem no aeroporto. Ele me

ouviu com toda a paciência e depois perguntou se eu sabia que Jesus Cristo visitara as Américas.

Naquela época eu ainda não pensava muito em Deus. Que tipo de Deus levaria embora minha família? Quando eu disse isso, ele respondeu que o Deus no qual acreditava providenciara um meio para que eu voltasse a viver com minha família. Foi *então* que ele conquistou minha atenção.

“Como assim?” perguntei.

“Já ouviu falar dos mórmons?” Eu não sabia muito a respeito, mas o homem começou a explicar-me o plano de salvação. E apesar de minha descrença inicial, algo parecia real nas palavras dele.

Eu e meu novo conhecido trocamos número de telefone e, nos meses seguintes, saímos algumas vezes.





Também conversamos sobre o evangelho. Ele me deu um Livro de Mórmon, e falamos sobre o livro e outras escrituras por horas a fio no telefone. Ele falou-me da restauração da Igreja de Jesus Cristo por intermédio de Joseph Smith. Foi uma época maravilhosa de esperança e crescimento.

Nossa amizade esfriou um pouco, mas depois de várias semanas, ele me disse que gostaria de mandar alguns amigos para conversar comigo. Aqueles amigos eram, obviamente, os missionários. E eles vieram acompanhados de Bruce Doane, um missionário de estaca que viria a tornar-se meu marido.

Após várias semanas de lições formais, os missionários perguntaram se eu estava disposta a ser batizada. Respondi que sem dúvida estava. Em seguida, ressaltaram que, antes de poder ser batizada, era preciso viver a Palavra de Sabedoria.

Eu não estava mais bebendo nem usando drogas com a mesma

intensidade de antes. As coisas estavam mudando em minha vida; eu sentia mais esperança do que sentira em muito tempo — mas a verdade é que era impossível romper aqueles hábitos *completamente*. Além do mais, eu já tinha abdicado de muitas coisas ao abraçar o evangelho — inclusive o contato com vários amigos que me achavam louca por mostrar interesse pela Igreja Mórmon. Eu persistira por sentir que o evangelho era verdadeiro. Mas será que eu conseguiria abandonar vícios tão arraigados?

Os missionários ofereceram-se para me dar uma bênção do sacerdócio como auxílio. Imediatamente em seguida, joguei fora todas as drogas e bebidas alcoólicas que eu tinha. E naquela noite, perdi definitivamente o desejo de usar qualquer substância contrária à Palavra de Sabedoria. Foi um verdadeiro milagre.

Fui batizada em junho de 1978. Pouco mais de um ano depois, eu e Bruce nos casamos no Templo de Washington D.C.

O evangelho literalmente me resgatou do desespero. Antes, eu estava

perdida — em todas as acepções do termo. Meus pais, meu irmão e minha avó tinham partido, e era como se eu também tivesse partido. Após a morte deles, eu não sabia mais quem era. Agora achei minha identidade. Sei que sou filha de Deus e que Ele me conhece e me ama. Ao ser selada a meus pais, minha avó e meu irmão, meu pesar transformou-se em alegria, aliada à certeza de que poderemos estar juntos para sempre.

O evangelho de Jesus Cristo também me salvou de meus vícios. Nos últimos anos, eu e marido temos servido como missionários dos Serviços Familiares SUD para a recuperação de dependências, ajudando membros de nossa estaca que tentam vencer diferentes tipos de vício. Sou muito grata por poder ajudar esses irmãos. Sinto-me abençoada pela oportunidade de contar-lhes minha história para ajudá-los a compreender como todos nós podemos ser resgatados pelo evangelho. ■

# Ajudar os Filhos a Sentirem-se em Segurança

## Shawn Evans

Assistente Social Clínico Credenciado,  
Serviços Familiares SUD

**V**ivemos numa época na qual questões difíceis — como divórcio, doenças, morte, acidentes, desastres naturais, guerras, perda de emprego — ameaçam a sensação de segurança no lar. Contudo, há muito que os pais podem fazer para ajudar os filhos a sentirem estabilidade, segurança e proteção, a despeito dessas influências desconcertantes.

### Como Reagem as Crianças e os Jovens

Para ajudar as crianças e os adolescentes a lidarem com situações traumáticas, primeiro temos de entender como reagem nessas situações. Essas reações são afetadas pela estabilidade da família e pela idade e maturidade emocional da criança ou do jovem.

#### Do Nascimento aos Seis Anos de Idade

Um recém-nascido pode expressar incômodo diante de acontecimentos desagradáveis agitando-se, chorando e pedindo colo. Muitas vezes, os bebês precisam apenas que o pai ou a mãe os segure ou lhes dê comida. As crianças pequenas são mais maduras que os bebês.



*Ao compreenderem como as crianças e os jovens reagem a situações traumáticas, os pais podem ajudá-los a superar momentos difíceis.*

No entanto, uma interrupção na rotina pode levar uma criança de seis anos a sentir-se impotente. Ela pode, por exemplo, sentir grande ansiedade ao ser separada dos pais durante um desastre natural ou nos primeiros meses após o divórcio. Os pais podem ajudar as crianças pequenas nessas circunstâncias mantendo o máximo possível de rotinas anteriores. Podem continuar a fazer as orações familiares, as refeições em família e conservar outros hábitos existentes desde antes da grande mudança. Tal continuidade ajuda a dar às crianças a reconfortante sensação de confiança e estabilidade.

#### Dos Sete aos Dez Anos de Idade

As crianças maiores são capazes de entender quando algo ou alguém se afasta de modo definitivo, seja na mudança para outra casa, seja na morte do pai ou da mãe. Consequentemente, podem ser afetadas psicologicamente por um acontecimento angustiante. Sua compreensão da vida fica profundamente abalada. Pode ser que falem do acontecimento traumático repetidamente ao tentarem lidar com o problema.

*“Houve muitas transformações em minha vida. Algumas coisas que não mudaram foram o estudo das escrituras e a oração em família. Amo as escrituras e atualmente estou tentando lê-las sozinho todos os dias. Gosto da paz que sinto quando as leio.”*

Michael H., cujos pais se divorciaram e cuja mãe posteriormente casou-se de novo.



Pode ser que precisem de ajuda para compreender o ocorrido ou expressar seus sentimentos a respeito. Vale recordar que a capacidade de raciocínio delas não é a mesma de um adulto. Não é incomum, por exemplo, que as crianças se considerem culpadas pelo divórcio dos pais. Os pais podem ajudar inteirando-se do que as crianças pensam e sentem e depois corrigindo ideias errôneas que elas porventura tiverem.

### **Dos Onze aos Dezoito Anos de Idade**

As crianças e os jovens dos onze aos dezoito anos de idade podem preocupar-se com eventos ocorridos local, nacional ou internacionalmente. Os adolescentes mais velhos começam a perceber que em breve sairão de casa para enfrentar sozinhos o conturbado mundo lá fora. Pode ser que fiquem subjugados por emoções intensas e não consigam discorrer sobre elas.

Os pais podem ajudar os filhos adolescentes fazendo com eles atividades de seu agrado, como cozinhar, participar de jogos de salão ou praticar esportes. Os pais também podem falar de experiências difíceis que tiveram quando eram adolescentes. Ao verem os pais partilharem pensamentos e sentimentos, os filhos se sentirão mais à vontade para externar o que lhes vai à mente e ao coração. É assim que se desenvolve a intimidade emocional. Mesmo que os adolescentes não demonstrem abertamente interesse, escutarão.

### **O que os Pais Podem Fazer**

Primeiramente os pais precisam reconhecer que os filhos estão angustiados.<sup>1</sup> As crianças e os jovens podem apresentar problemas comportamentais como tristeza ou



FOTOGRAFIA DE ADAM C. OLSON

*“Minha mãe me ensinou, com a ajuda das escrituras, que posso confiar no Pai Celestial mesmo sem poder vê-Lo. Depois do terremoto, quando não consegui achar minha mãe, eu sabia que Deus me guiaria, e de fato o fez. E embora minha irmã tivesse morrido, eu sabia que voltaria a vê-la.”*

Anny A., alguns meses após o terremoto de 8.0 graus de magnitude ocorrido no Peru em 2007.

*“Sei que os adultos falam de coisas ruins do mundo para me advertir e me ajudar a entender as coisas. Mas também é útil ouvir sobre os acontecimentos positivos que sucedem no mundo e na vida deles. Isso me ajuda a lembrar o quanto a vida pode ser boa.”*

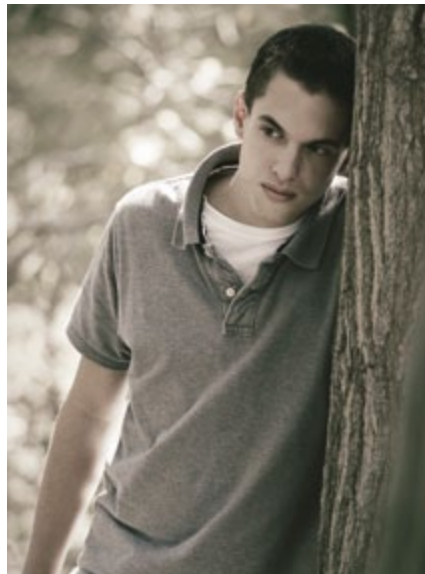
Erica M., que perdeu cinco familiares e amigos nos últimos dezoito meses.



irritabilidade prolongada, perda ou aumento de apetite, distúrbios do sono, dificuldade de concentração ou queda no rendimento escolar. Os mais velhos podem começar a apresentar comportamentos de alto risco, como conduta irresponsável, uso de substâncias nocivas, atividade sexual ou afastamento dos familiares, amigos e das situações sociais.

Você pode ajudar procurando saber como atender às necessidades individuais dos filhos. Pode, por exemplo, ensinar os filhos, principalmente quando são pequenos, palavras para descrever a emoção que estão sentindo. Algumas dessas palavras incluem *triste, zangado, frustrado, assustado, preocupado e tenso*.

Caso seu filho adolescente comece a agir de modo irresponsável após uma situação traumática, preste bastante atenção às palavras e às reações emocionais dele. Assim como no caso das crianças menores, ajude o adolescente a identificar corretamente seus sentimentos. E seja compreensivo, levando em conta que o evento traumático pode ter desencadeado o comportamento repreensível.



*“Meu pai acha tempo para ficarmos juntos, muitas vezes ao servirmos ao próximo. Ele reserva tempo para falarmos da vida em geral. E quando conversamos, sentimos paz interior.”*

Ryan P., cujo pai ficou desempregado durante quase um ano.

Ao iniciar essas conversas com os filhos, tente não dar sermões nem expressar raiva, críticas ou sarcasmo. Identifique a mágoa ou a dor que seu filho sentir e demonstre empatia. Você pode começar dizendo algo do tipo: “Sei que está triste com a morte de seu amigo. Mal posso imaginar o quanto é difícil. Estou preocupado por você começar a tomar bebidas alcoólicas para tentar aliviar a dor”. Uma conversa que comece de modo ríspido raramente traz bons frutos.

### **Ouvir com Empatia**

Às vezes você se sentirá tentado a evitar conversas com um filho contrariado. Contudo, em muitos casos o filho não conseguirá lidar com suas emoções difíceis sem ajuda. Se você ouvir com empatia seus filhos falarem de suas dúvidas, eles se sentirão amados e reconfortados.

Um método bem-sucedido de ouvir com empatia envolve expressar com suas próprias palavras os sentimentos de seu filho para assegurar-se de tê-los compreendido. Talvez seja preciso ajudá-los a identificar o que estão sentindo. Você pode dizer: “Você parece triste e tenso quando faço perguntas sobre seu amigo cujos pais se divorciaram”. Espere a resposta e em seguida permita que seu filho continue a conversa. Os filhos tendem a se abrir quando sentem que estão no comando da conversa.

### **Ajudar os Filhos a Processar os Sentimentos**

A sensação de controle do filho pode aumentar se os pais o ajudarem a processar sentimentos desagradáveis. Em muitos casos, se você ouvir com empatia, conseguirá fazer com que seu filho identifique a causa desses sentimentos. Você pode perguntar: “Por que acha que está se sentindo assim?” Espere respostas e

*“Há pessoas más e assustadoras no mundo. Mas meu pai me ajuda a ficar mais tranquilo. Ele me telefona durante o dia e diz que me ama.”*

Ally V., cujo pai é policial.



ouças-as com atenção. Pode ser que não venham de imediato.

Às vezes, talvez seja preciso enumerar com o filho soluções alternativas. Você pode perguntar como a solução que seu filho tem em mente afetaria outras pessoas envolvidas. A solução em potencial respeita seus familiares ou amigos? É realista? Como faz seu filho se sentir? Talvez ele não consiga chegar a uma solução imediatamente. Tranquelize-o lembrando que o ama e que não há problema em não encontrar soluções no momento.

### **Agir com Fé**

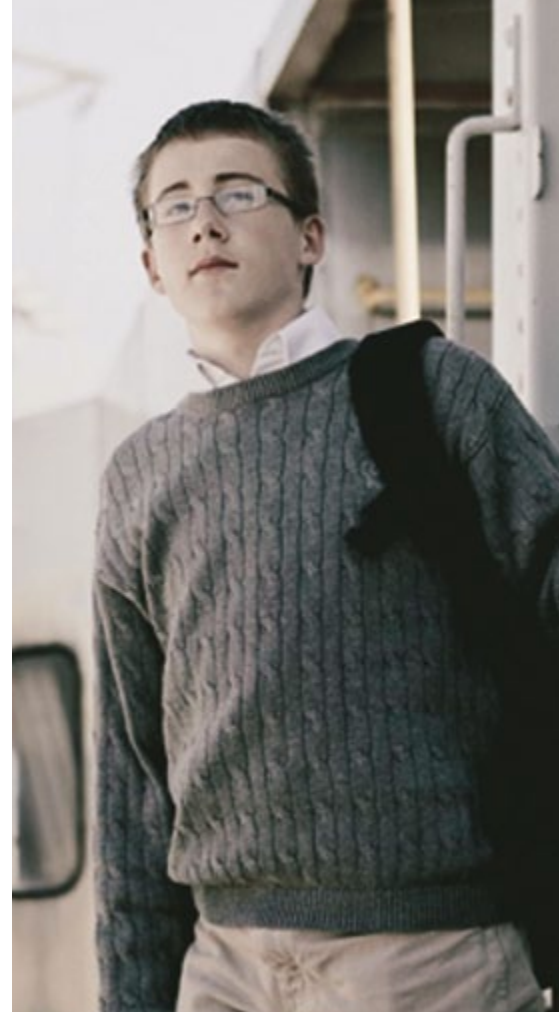
À medida que você identificar padrões incomuns de comportamento nos filhos e depois os ajudar a expressar e compreender seus pensamentos e suas emoções num ambiente de amor, eles se sentirão protegidos e em segurança.

A coisa mais importante que você pode fazer para incentivar essa sensação de segurança e proteção no lar é tomar por base os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Você pode buscar inspiração para ajudar os filhos: jejuando, orando, examinando as escrituras e indo ao templo. Você pode conversar com seus líderes do sacerdócio. Você pode também cogitar pedir auxílio a profissionais, dependendo do grau de gravidade dos problemas.

Se agir com fé no Pai Celestial e em Seu Filho, receberá bênçãos de consolo e apoio. Os filhos receberão mais consolo e terão mais estabilidade à medida que você e eles aplicarem as palavras dos profetas e derem continuidade às práticas que trazem paz ao lar, como a oração familiar e pessoal, o estudo das escrituras e a frequência ao templo. ■

#### **NOTA**

1. Ver John Gottmann e Joan DeClaire, *The Heart of Parenting: Raising an Emotionally Intelligent Child*, 1997.



### **ALICERCES DA PAZ**

*“Como proporcionar paz à vida dos filhos que estão crescendo*

*em tempos tão difíceis e perturbados? (...) Os recursos mais eficazes e significativos encontram-se no lar em que pais fiéis e dedicados e irmãos solidários amam-se mutuamente e ensinam uns aos outros sobre sua natureza divina.”*

**Elder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Great Shall Be the Peace of Thy Children”, *Ensign*, abril de 1994, p. 60.**

# FORTALECER OS MENOS ATIVOS

*Todos nós que temos cargos de liderança em âmbito de ala e estaca devemos abrir as portas para as ovelhas perdidas e ficar ao lado para permitir-lhes a entrada.*

**Presidente Boyd K. Packer**

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos



de estaca, o sumo conselho, o bispado, o patriarca, os líderes das auxiliares. De fato, às vezes nos damos ao trabalho de convidar oradores e participantes de fora — em detrimento dos que estão famintos a nosso lado.

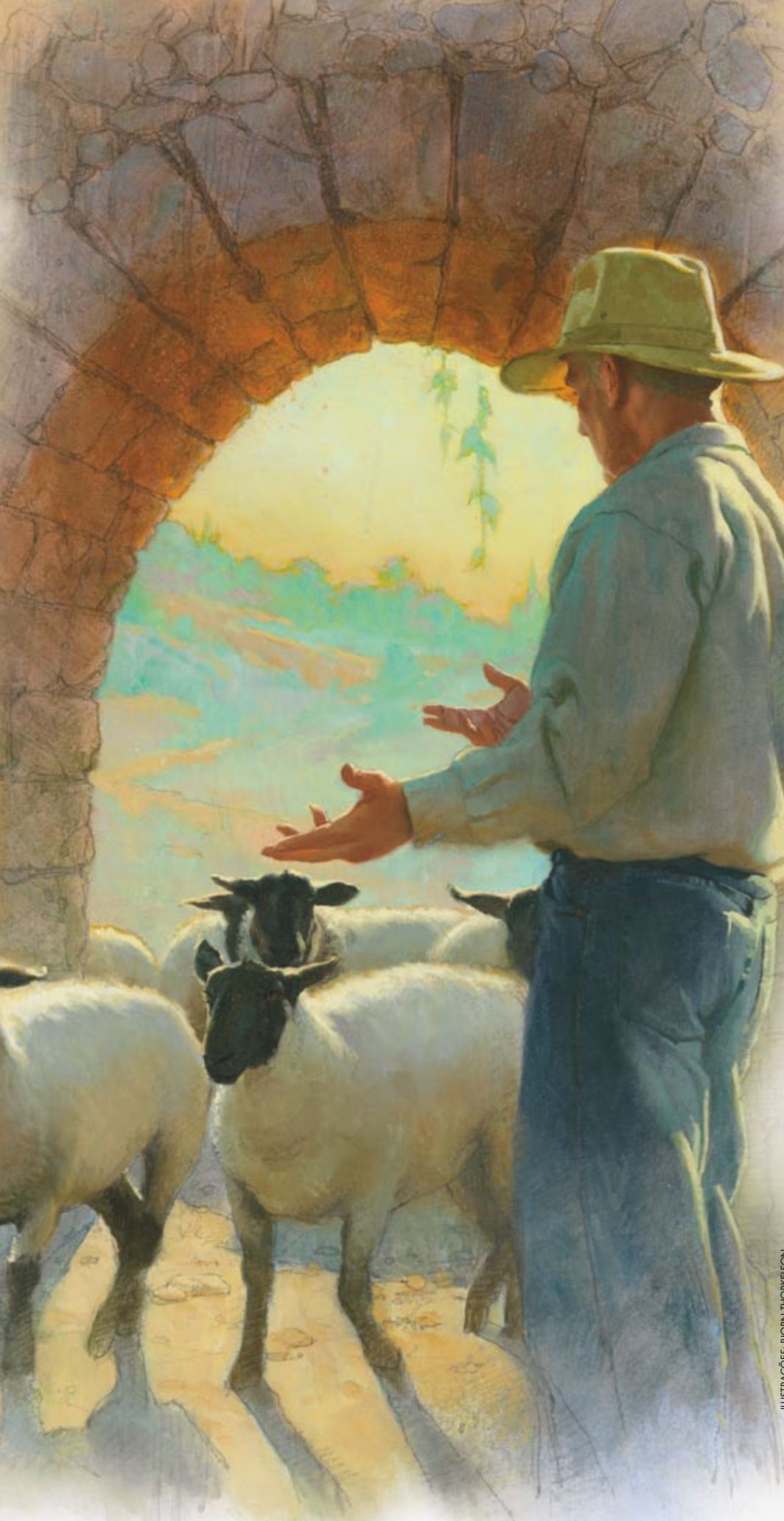
Numa reunião sacramental a que assisti recentemente, uma irmã cujo marido não era ativo na Igreja foi convidada para cantar. E ele compareceu. O bispo previu um programa muito especial para a ocasião. Seu primeiro anúncio foi: “O irmão X, meu primeiro conselheiro, vai fazer a oração de abertura”. O segundo conselheiro proferiu a oração de encerramento.

Que lástima, pensei. Os três membros do bispado, que tanto se empenham para ajudar os espiritualmente enfermos, acabam por pegar o próprio remédio que curaria essas pessoas — a atividade, a participação — e eles mesmos o consomem na frente dos necessitados!

Alguns poderão dizer: “Precisamos ter cuidado com os membros fracos em nosso meio. É melhor não os chamar para orar ou prestar testemunho, pois pode ser que isso os afugente e intimide e os leve ao afastamento total”. Trata-se de um mito! Um mito bastante difundido, mas que não deixa de ser mito! Perguntei a centenas de bispos se já viram isso acontecer em sua experiência pessoal. Ouvi pouquíssimas respostas afirmativas — na realidade, todos aqueles bispos mencionaram apenas

**A** atividade na Igreja — a oportunidade de servir e prestar testemunho — é um santo remédio. Cura os espiritualmente enfermos e fortalece os espiritualmente fracos. É um ingrediente necessário na redenção das ovelhas perdidas. No entanto, há uma tendência — quase generalizada — de dar oportunidades de crescimento aos que já estão sobrecarregados. Esse fenômeno, tão visível em nossas estacas e alas, pode manter de fora as ovelhas perdidas.

Quando um mestre familiar leva uma ovelha perdida às reuniões, é apenas o início do processo de reencontro. Como podemos aproveitá-la, a fim de ajudá-la a crescer espiritualmente? É verdade que não há muitas opções para alguém que esteja com problemas de dignidade. E infelizmente parece que mesmo as poucas situações em que podemos usá-las — para proferir orações, dar respostas breves, prestar testemunho — são quase que exclusivamente reservadas aos ativos: a presidência



um ou dois exemplos concretos. Portanto, o risco é muito pequeno, ao passo que tais convites podem resultar na reconquista de uma ovelha perdida.

Há vários anos, visitei uma estaca presidida por um homem de eficiência e capacidade incomuns. Cada detalhe da conferência da estaca tinha sido meticulosamente programado. Como de praxe, ele designara as orações a membros dos círculos exclusivos da presidência da estaca, do sumo conselho, dos bispos e do patriarca da estaca. Como aqueles irmãos ainda não tinham sido avisados, mudamos as designações, tirando-as dos que mereciam a honra e oferecendo-as aos que tanto — precisavam — da experiência.

O presidente tinha uma agenda detalhada para as sessões gerais e mencionou que deixara vinte minutos em aberto numa delas. Propus a participação de alguém que, de outra forma, não teria a oportunidade e que precisava daquela experiência fortalecedora. Ele respondeu com a sugestão de deixarmos vários líderes bons e capazes de sobreaviso para possíveis convites de discurso. “Vai haver muitos não membros presentes”, disse ele. “Estamos acostumados com conferências organizadas e de alto nível. Temos membros muito bem preparados na estaca. Os visitantes vão sair com uma ótima impressão.”

Em outras duas ocasiões no

ILUSTRAÇÕES: BJORN THORKEISON

curso de nossa reunião, ele mencionou a ata e sugeriu que os “oradores mais talentosos” da estaca fossem chamados. “Por que não reservar esse tempo aos que mais necessitam?” perguntei. Foi com certa decepção que ele replicou: “Bem, o senhor é que é a Autoridade Geral”.

No início da manhã de domingo, ele me lembrou que ainda daria tempo de prevenir alguém e assim deixar a melhor impressão possível para os participantes.

A sessão matutina foi aberta pelo presidente com um discurso bem preparado e emocionante. Em seguida, foi a vez do segundo conselheiro. Ele estava visivelmente tenso. (...) (Tínhamos combinado anteriormente que ambos os conselheiros discursariam na sessão vespertina. Como íamos almoçar na casa dele, achou que ainda teria tempo de rever suas anotações e assim as deixara em casa.)

Por estar sem o discurso escrito, decidi prestar testemunho e fez um relato inspirador de uma bênção que ministrara durante a semana. Um irmão, desenganado pelos médicos, fora poupado da morte pelo poder do sacerdócio. Desconheço o teor de suas anotações, mas certamente não se comparava em inspiração ao testemunho que ele prestou.

Uma senhora idosa estava sentada na primeira fileira, de mãos dadas com um homem de aparência abatida. Ela parecia deslocada naquela congregação com pessoas bem vestidas, pois usava roupas bastante modestas. Parecia estar pronta para discursar na conferência e, ao receber esse privilégio, fez um relato de sua missão. Voltara do campo missionário cinquenta e dois anos antes e desde aquela época nunca fora convidada para discursar na Igreja. Prestou um testemunho tocante e comovente.

Outras pessoas foram convidadas para fazer uso da palavra e pouco antes do fim da reunião o presidente sugeriu que eu usasse o restante do tempo. “Recebeu alguma inspiração?” indaguei. Ele disse que o prefeito não lhe saía da mente. (Os eleitores daquela

grande cidade tinham elegido um membro da Igreja como prefeito, e ele estava entre os presentes.) Quando lhe sugeri então que ouvíssemos uma saudação do prefeito, ele cochichou que o homem não era ativo na Igreja. Quando propus que fosse convidado assim mesmo, o presidente resistiu, dizendo categoricamente que ele não era digno de discursar na reunião. Diante de minha insistência, porém, ele convidou aquele homem ao púlpito.

O pai do prefeito tinha sido um pioneiro da Igreja na região. Servira como bispo de uma das alas e fora sucedido por um dos filhos — o irmão gêmeo do prefeito, se não me falha a memória. O prefeito era a ovelha desgarrada. Subiu ao púlpito e falou, para minha surpresa, com amargura e hostilidade. Suas palavras iniciais foram algo do tipo: “Nem sei por que me convidaram. Não sei por que estou na Igreja hoje. Meu lugar não é aqui. Nunca me identifiquei. Não concordo com o modo de proceder da Igreja”.

Confesso que comecei a me preocupar, mas em seguida ele fez uma pausa e abaixou os olhos. Daí até o fim de seu pronunciamento, não ergueu mais o olhar do púlpito. Depois de alguns instantes de hesitação, prosseguiu: “Já que estou aqui, acho que devo dizer-lhes que parei de fumar seis semanas atrás”. Então, levantando o punho acima da cabeça e rumo à congregação, disse: “Se algum de vocês acha que é fácil é porque nunca passou pelo tormento que padeci nas últimas semanas”.

Em seguida, baixou o tom de voz. “Sei que o evangelho é verdadeiro”, testificou. “Sempre soube de sua veracidade. Aprendi isso quando criança, com minha mãe.

Sei que a Igreja não está errada”, admitiu. “Eu é que estou, e também sempre soube disso.”

Em seguida, falou talvez em nome de todas as ovelhas perdidas, ao fazer o seguinte apelo: “Sei que eu é que estou em falta e quero voltar. Venho tentando voltar, mas vocês não deixam!”





*Precisamos aprender a não bloquear a entrada. É um caminho estreito. Às vezes assumimos a postura desajeitada de tentar empurrá-los portão adentro, quando na verdade nós é que estamos impedindo a passagem.*

É claro que deixaríamos, mas por algum motivo não tínhamos deixado isso claro para ele. Depois da reunião, a congregação se aglomerou — não em nossa volta, mas em volta dele, dizendo: “Bem-vindo ao lar!”

A caminho do aeroporto após a conferência, o presidente da estaca me disse: “Aprendi uma lição hoje”.

Na esperança de antecipar o que ele diria, perguntei: “Se tivéssemos seguido seus planos iniciais, teríamos chamado o pai daquele homem ou talvez o irmão, que é bispo, não é mesmo?”

Ele confirmou com a cabeça e disse: “Qualquer um dos dois, avisados com cinco minutos de antecedência, teria feito um discurso de quinze ou vinte minutos do agrado de todos na congregação. Mas nenhuma ovelha perdida teria sido trazida de volta”.

Todos nós, que temos cargos de liderança em âmbito de ala e estaca, devemos abrir as portas para as ovelhas desgarradas e ficar ao lado, para permitir-lhes a entrada. Precisamos aprender a não bloquear a entrada. É um caminho estreito. Às vezes, assumimos a postura desajeitada de tentar empurrá-los portão adentro, quando na verdade nós é que estamos impedindo a passagem. Só quando nos imbuirmos do espírito de elevá-los, impulsioná-los a nossa frente e elevá-los acima de nós é que teremos o Espírito que faz brotar o testemunho.

Talvez fosse isso que o Senhor tinha em mente ao dizer: “Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes” (Mateus 9:12).

Não estou propondo que rebaixemos os padrões, mas justamente o contrário. Mais ovelhas perdidas responderão mais rápido a padrões elevados do que a padrões baixos. Há valor terapêutico na disciplina espiritual.

A disciplina é uma forma de amor, uma expressão de amor. É algo necessário e transformador na vida das pessoas.

Quando uma criança pequena está brincando perto da rua, ficamos de olho. Poucos param para tirar a criança do perigo [e], se necessário, discipliná-la, a menos, é claro, que se trate de nosso filho ou neto. Se a amarmos o bastante, nós o faremos. Deixar de disciplinar quando isso contribuiria para o crescimento espiritual revela falta de amor e preocupação.

A disciplina espiritual aliada ao amor e confirmada pelo testemunho ajudará a redimir almas. ■

*Extraído de um discurso proferido numa reunião para líderes do sacerdócio em 19 de fevereiro de 1969. O texto integral pode ser lido em Boyd K. Packer; Let Not Your Heart Be Troubled, 1991, pp. 12–21. A ortografia, a pontuação e o uso de iniciais maiúsculas foram atualizados.*



**David M. McConkie**

Primeiro Conselheiro na  
Presidência Geral da Escola  
Dominical

# Aprender a Ouvir e Compreender o ESPÍRITO

*Uma das coisas mais importantes que podemos fazer é aprender a ouvir e seguir os sussurros do Espírito.*

**M**eu pai foi criado na cidadezinha de Monticello, Utah. Quando tinha sete anos de idade, uma de suas tarefas diárias era levar as vacas do pasto para a propriedade. Seu bem mais precioso era seu canivete, que sempre levava consigo. Certo dia, ao sair para buscar as vacas a cavalo, pôs a mão no bolso para pegar o canivete. Desconsolado, percebeu que o perdera ao longo do caminho. Ficou arrasado, mas acreditava no que aprendera com o pai e a mãe: Deus ouve e atende nossas orações.

Montado sem sela, parou o cavalo e apeou. Ali mesmo, ajoelhou-se e pediu ajuda ao Pai Celestial para achar seu canivete. Montou de novo no cavalo,

deu meia volta e refez o percurso anterior. Depois de certa distância, o cavalo parou. Meu pai apeou e pôs a mão na espessa poeira do caminho. Bem no meio da poeira, achou seu estimado canivete. Sabia que o Senhor ouvira e atendera sua oração.

Como tinha aprendido a ouvir e seguir os sussurros do Espírito, meu pai foi abençoado a ponto de ver a mão do Senhor em muitas ocasiões no decorrer da vida. Testemunhou muitos milagres. Contudo, quando reunia a família para nos ensinar o evangelho, sempre falava do que lhe acontecera no caminho poeirento em Monticello, quando o Senhor ouvira e atendera a oração de um “menino sardento de sete anos de idade”.

No fim da vida, disse-nos que aprendera outra coisa com essa experiência da infância. Com uma piscadela, disse: “Aprendi que Deus pode comunicar-se com os cavalos!”

A experiência pessoal de meu pai quando menino o marcou de modo duradouro, pois foi o início de sua educação espiritual pessoal. Foi então que aprendeu por si mesmo que Deus ouve as orações. Foi aí que começou, nas palavras do Profeta Joseph Smith, a *conhecer* o Espírito de Deus.<sup>1</sup>

## **O Dom do Espírito Santo**

O Salvador prometeu aos apóstolos que, após Sua partida, eles desfrutariam o dom do Espírito Santo. Afirmou: “Mas aquele Consolador, o



Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26). Essa promessa foi cumprida no dia de Pentecostes.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm direito a esse mesmo dom. Depois que somos batizados, o dom do Espírito Santo nos é conferido pela imposição de mãos por alguém que possui autoridade para administrar as ordenanças do evangelho. Esse dom é o direito de contar com a companhia constante do terceiro membro da Trindade, quando somos dignos.

A companhia do Espírito Santo é uma das maiores bênçãos que

podemos desfrutar na mortalidade. O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou:

“Os homens devem — acima de todas as coisas neste mundo — buscar a orientação do Espírito Santo. Nada é mais importante do que ter a companhia do Espírito Santo. (...)”<sup>2</sup>

Não há preço demasiado alto, trabalho demasiado árduo, luta demasiado severa, sacrifício demasiado grande se com isso recebermos e desfrutarmos o dom do Espírito Santo.”<sup>2</sup>

O Profeta Joseph Smith ensinou que o Espírito de Deus pode ser conhecido e que, “por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, poderemos crescer no princípio da

revelação até que [cheguemos] a ser perfeitos em Cristo Jesus”.<sup>3</sup>

Uma das coisas mais importantes que podemos fazer é passar a *conhecer* o Espírito de Deus — aprender a ouvir e seguir os sussurros do Espírito. Caso assim desejemos e sejamos dignos, o Senhor nos instruirá no princípio da revelação.

### **Aprender a Ouvir e Agir**

Para conhecermos o Espírito de Deus, precisamos aprender a ouvir com o coração. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A voz do Espírito é mansa e delicada, uma voz que mais se *sente* do que se ouve. É uma voz espiritual que vem à mente



## VÁ OLHAR O PNEU

Andrew M. Wright

Quando eu tinha quinze anos de idade, eu e minha família tiramos férias e fomos de nossa casa, no Arizona, até a região central dos Estados Unidos. De carro, atravessamos vários estados, entre eles Kansas, Texas, Arkansas, Missouri e Illinois.

A viagem estava correndo bem. Aprendemos a apreciar a companhia uns dos outros durante os longos trajetos de furgão de um lugar para outro.

Ao chegarmos a um restaurante certa noite, estávamos todos ansiosos para comer algo. Ao sairmos do

veículo, subitamente uma impressão silenciosa, mas forte, levou-me a olhar o pneu traseiro do furgão. Comecei a me dirigir ao restaurante, mas não consegui me livrar daquele sentimento. Olhei para trás e então me detive. Veio-me à mente a seguinte impressão: “Vá olhar o pneu traseiro”. Foi algo tão forte que não pude ignorar.

Aproximei-me da parte traseira do automóvel e ouvi um som sibilante. E eis que o pneu direito traseiro estava murcho e se esvaziando rapidamente. Corri para chamar meu pai, que já

entrara no restaurante com o restante da família.

Ele levou o furgão a um posto de gasolina próximo antes do esvaziamento total do pneu. Como o pneu não estava danificado, o conserto foi barato e rápido. E conseguimos resolver o problema poucos minutos antes do horário de fechamento noturno do posto de gasolina. Não sei o que teria acontecido se eu tivesse ignorado o sussurro. Mas sei que, por ter dado ouvidos, conseguimos continuar nossa viagem com todo conforto e segurança.

na forma de pensamentos instilados no coração”.<sup>4</sup>

O Presidente Packer ensinou também: “Recebe-se mais facilmente inspiração em lugares tranquilos. As escrituras estão repletas de palavras como *calma, mansa, pacífica, Consolador*: ‘*Aquietai-vos*, e sabeis que sou Deus’ (Salmos 46:10; grifo do autor). E a promessa: [Recebereis] meu Espírito, o Espírito Santo, o Consolador, que [vos] ensinará as coisas *pacíficas* do reino’ (D&C 36:2; grifo do autor)”.

O Presidente Packer acrescentou: “Embora seja possível convidar essa comunicação, *nunca* podemos forçá-la! Caso tentemos forçá-la, é bem provável que nos decepcionemos”.<sup>5</sup>

Algo de suma importância em nosso processo de aprendizado é a

responsabilidade de agir, sem demora, de acordo com os sussurros espirituais recebidos. O Presidente Thomas S. Monson afirmou: “Observamos. Esperamos. Ouvimos aquela voz mansa e delicada. Quando ela fala, os homens e mulheres sensatos dão ouvidos. Não devemos adiar nossa obediência aos sussurros do Espírito”.<sup>6</sup>

Aprender a ouvir e compreender o Espírito é um processo gradual e contínuo. O Salvador afirmou: “Aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (D&C 50:24). “Pois a quem recebe darei mais” (2 Néfi 28:30).

Assim como Cristo “no princípio (...) não recebeu da plenitude, mas recebeu graça por graça” (D&C

93:12), nós também, ao guardarmos Seus mandamentos, “[receberemos] graça por graça” (D&C 93:20; ver também João 1:16) e “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30). Nosso processo de aprendizado costuma ser gradual como o orvalho a destilar-se do céu (ver D&C 121:45; 128:19).

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “não existe uma fórmula ou técnica simples que, de imediato, [permita-nos] dominar a capacidade de ser orientado pela voz do Espírito”. Na verdade, “nosso Pai espera que [aprendamos] a obter essa ajuda divina pelo exercício da fé Nele e em Seu Santo Filho, Jesus Cristo”.

O Élder Scott prosseguiu, dizendo:



Desde aquele incidente, tenho cada vez mais certeza do poder do Espírito Santo e do quanto somos verdadeiramente

abençoados como membros da Igreja por termos esse canal especial de comunicação. Sou grato por essa experiência pessoal, pois me

acompanhará, ajudando-me a recordar que o Pai Celestial ama todos os Seus filhos, Se importa com eles e vela por eles.

“O que, a princípio, parece ser uma tarefa temerária, torna-se muito mais fácil com o tempo, se você se esforçar consistentemente para reconhecer e seguir os sentimentos propiciados pelo Espírito. Sua confiança na orientação recebida do Espírito Santo também se fortalecerá” e “sua confiança nesses sussurros se tornará maior do que sua dependência daquilo que você vê ou ouve”.<sup>7</sup>

Como parte de nosso processo de aprendizado, o Senhor nos ajudará a ver os resultados de nossa obediência aos sussurros recebidos do Espírito, em nossa própria vida e na vida dos outros. Essas experiências pessoais fortalecerão nossa fé e nos darão mais coragem para agir no futuro.

Aprender a ouvir e compreender

o Espírito exige um esforço considerável. Mas o Senhor prometeu que os fiéis “[receberão] revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que [conheçam] os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna” (D&C 42:61). ■

#### NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 138.
2. Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 253.
3. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 138.
4. Boyd K. Packer, “Línguas Repartidas Como que de Fogo”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 10.
5. Boyd K. Packer, “A Reverência Convida à Revelação”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 23.
6. Thomas S. Monson, “The Spirit Giveth Life”, *Liahona*, junho de 1997, p. 4.
7. Richard G. Scott, “Receber Orientação Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6.



#### UM PRIVILÉGIO E UM DEVER

“Se quiserem conhecer a mente e a vontade de Deus (...), façam-no, pois vocês têm esse privilégio da mesma forma que qualquer outro membro da Igreja e reino de Deus. Vocês têm o privilégio e o dever de viver de modo a poderem reconhecer quando a palavra do Senhor lhes for ensinada e quando Sua mente lhes for revelada. Digo que têm a obrigação de viver de maneira a conhecerem e compreenderem todas essas coisas.”

**Presidente Brigham Young (1801-1877), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 68.**



# Revelação

## GOTA A GOTA

Luis Andres Varela observa de perto uma gota d'água que se acumula na extremidade de uma estalactite nas Cavernas de Taubabe em Honduras. Cada gota faz a estalactite crescer, acrescentando um pouco mais ao que gotas anteriores deixaram.

Mas Luis vê mais do que uma estalactite — ele vê uma lição sobre sua própria vida.

“As estalactites crescem gota a gota”, diz ele. “E é assim que nosso testemunho também aumenta. O Espírito Santo nos ensina pouco a pouco. Cada gota nos ajuda a crescer no conhecimento que temos do evangelho” (ver 2 Néfi 28:30).

Luis lembra-se de um acontecimento assim em sua vida. Certo dia, enquanto sua família estava lendo as escrituras, ele teve uma sensação

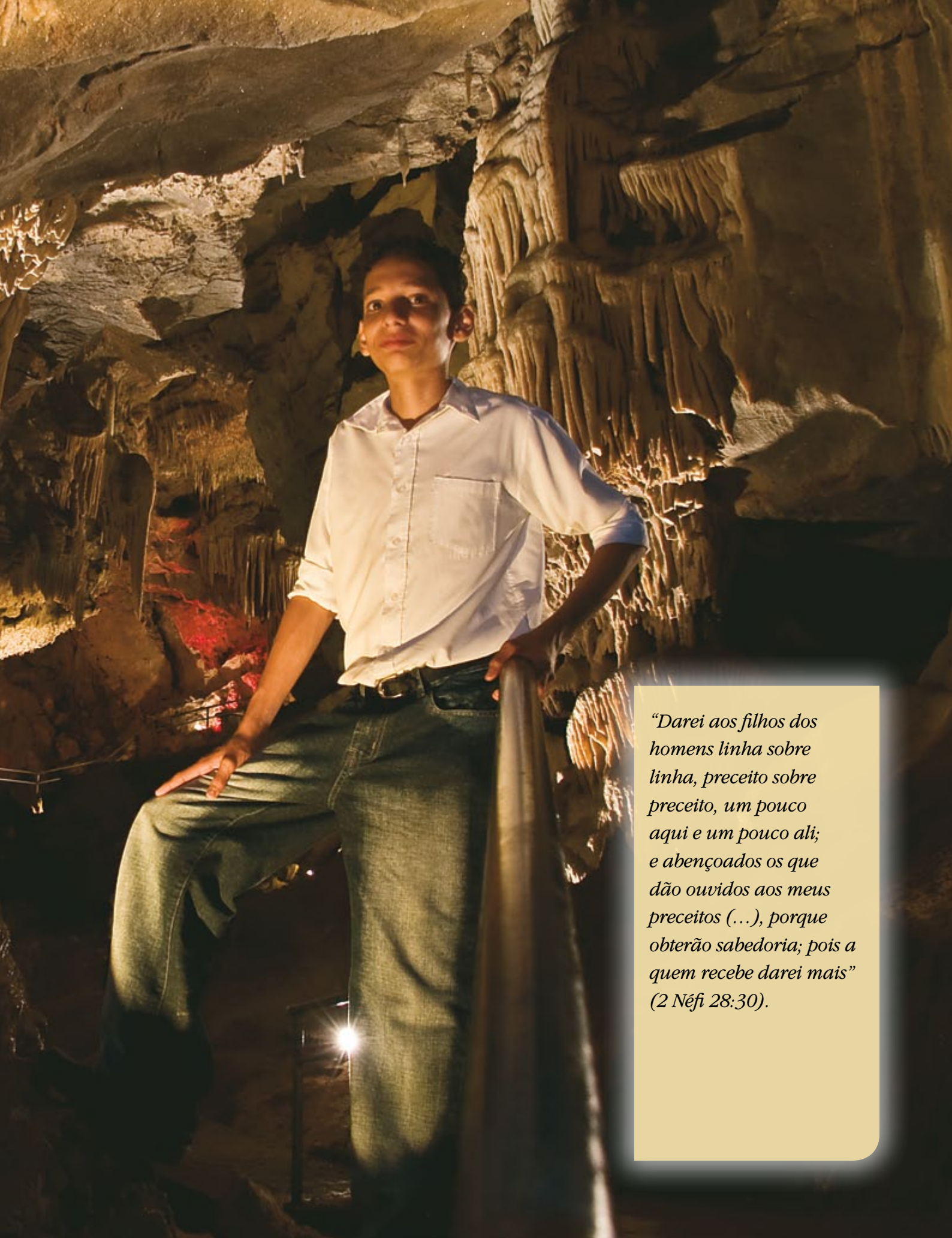
calma e reconfortante da veracidade do que estava lendo.

“Tenho apenas quatorze anos, mas sei que recebi revelação, pois senti o Espírito Santo me dizer que a Igreja é verdadeira e que Joseph Smith é um profeta”, conta ele. “Talvez eu ainda não tenha recebido muito — ainda sou como uma pequena estalactite em formação — mas se eu fizer o que preciso para receber revelação, meu conhecimento e meu testemunho continuarão a crescer.”

Luis ressalta que ir à Igreja, frequentar o seminário, estudar as escrituras e jejuar e orar são coisas que nos preparam para receber “revelação sobre revelação” (D&C 42:61).

“Se eu fizer essas coisas”, garante, “minha fé, assim como essas estalactites, podem estender-se daqui até o céu”. ■

A CIMA: FOTOGRAFIA © PHOTONONSTOP/SUPERSTOCK. À DIREITA: FOTOGRAFIA DE ADAM C. OLSON



*“Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos (...), porque obterão sabedoria; pois a quem recebe darei mais” (2 Néfi 28:30).*



# Revelação

## DESTILANDO-SE DO CÉU

Uma forte borrifada de água molha os que se aproximam demais das Cataratas de Pulhapanzak em Honduras. Mas José Santiago Castillo não se importa. Para ele, a água que jorra representa uma promessa importante, desde que o Pai Celestial respondeu pela primeira vez a suas orações sobre o evangelho.

“Se queremos sabedoria, podemos pedir”, afirma José (ver Tiago 1:5). “Assim como um homem é incapaz de deter essa água, o Senhor promete que derramará conhecimento sobre os santos” (ver D&C 121:33).

O que José vivenciou na Igreja lhe ensinou que um testemunho cresce linha sobre linha, mas esse processo não precisa ser lento. Há uma enxurrada de revelações a nosso alcance.

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Deus nada revelou a Joseph que não dará a conhecer aos Doze, e até o menor dos santos pode conhecer

todas as coisas na proporção em que puder suportá-las”.<sup>1</sup>

“Antes de ser batizado, pedi ao Pai Celestial que confirmasse a veracidade do que Ele me revelara: o Livro de Mórmon, a Palavra de Sabedoria, o dízimo”, conta José, que atualmente serve como presidente do quórum de élderes. “É perguntando a Ele que recebemos respostas” (ver Moisés 1:18).

Contudo, devemos nos preparar para receber revelação. “Se quisermos nos molhar, é preciso entrar na água”, lembra José. “Se quisermos revelação, é preciso ir aonde a revelação chegará. Temos de estar onde devemos estar, fazendo o que devemos fazer. Aprendemos muitas coisas quando somos diligentes” (ver 1 Néfi 15:8–11). ■

#### NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 281.





*“Seria tão inútil o homem estender seu braço débil para deter o rio Missouri em seu curso ou fazê-lo ir correnteza acima, como o seria impedir que o Todo-Poderoso derramasse conhecimento do céu sobre a cabeça dos santos dos últimos dias” (D&C 121:33).*

Como pastores a serviço do Salvador, temos a responsabilidade de “[estender] a mão e [resgatar] as pessoas que ficaram à margem do caminho”.

# Parábolas

## DOS PERDIDOS E ACHADOS

No capítulo 15 do evangelho de Lucas, o Salvador usa três parábolas para ensinar o valor de uma alma, mostrando-nos como achar e encaminhar os que se perderam *de volta* ao redil da fé e da família.

Nas parábolas, a ovelha vaga perdida, a dracma de prata desaparece e o filho pródigo desperdiça sua herança numa vida dissoluta. Mas o pastor percorre o deserto, a mulher varre a casa e o pai clemente aguarda o regresso do filho e o recebe de braços abertos, com calorosas boas-vindas ao lar.

As parábolas do Salvador — e as três mensagens de líderes da Igreja a seguir — nos lembram que, como Seus servos, temos a responsabilidade de “[estender] a mão e [resgatar] as pessoas que ficaram à margem do caminho, para que nenhuma dessas almas valiosas se perca”.<sup>1</sup>

### NOTA

1. Thomas S. Monson, “Permaneçam Firmes no Ofício Que Lhes Foi Designado”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 54.

O RESGATE DA OVELHA PERDIDA, DE MINERVA K. TEICHERT; ILUSTRAÇÕES DE ROBERT A. MICKAY



# Resgatar Ovelhas Perdidas

Élder Donald J. Keyes

Setenta de Área, Área Utah Norte



**H**á alguns anos, no início da primavera, minha mulher e eu tivemos a oportunidade de percorrer de carro a bela região de Star

Valley, no Wyoming, Estados Unidos. Era uma maravilhosa manhã primavera-veril, e as paisagens e o cenário eram inspiradores.

Ao entrar em Star Valley com a Jackie, foi com prazer que vimos um rebanho de ovelhas passar com dezenas de filhotes. Poucas coisas são mais encantadoras que uma ovelhinha recém-nascida. Ao percorrermos a estrada movimentada, vimos uma ovelhinha do lado de fora da cerca, quase à beira da estrada.

Estava correndo desesperadamente de um lado para outro, tentando passar para o outro lado da cerca e juntar-se ao rebanho. Concluí que, como era pequenina, a ovelhinha passara por uma abertura da cerca, mas não conseguia voltar para o outro lado.

Eu estava convencido de que, se não parássemos para ajudar a ovelha, ela acabaria por vagar até a estrada próxima e seria atropelada pelos carros ou até morta. Parei o carro e disse à Jackie e a nossos companheiros de viagem que estavam no banco de trás: “Esperem um pouco; é só um instante”.

Simplesmente supus, com minha total falta de experiência no trato com as ovelhas, que a ovelhinha assustada ficaria feliz ao ver-me; afinal de contas, eu estava com a melhor das intenções. Eu estava lá para salvar sua vida!

Mas para minha decepção, a ovelhinha ficou com medo e não mostrou a menor gratidão por meu esforço para salvá-la. Ao me aproximar, a pobrezinha correu o mais rápido que pôde para longe de mim, ao longo da cerca. Ao ver minha dificuldade, Jackie saiu do carro para ajudar. Mas nem juntos conseguimos ser mais hábeis que a ovelhinha veloz.

A essa altura, o casal que estava no banco traseiro e vinha se divertindo de longe com aquele rodeio saiu do carro e foi reforçar a operação de resgate. Depois de todo nosso empenho, conseguimos finalmente encurralar a ovelhinha contra a cerca. Quando me abaixei para pegá-la com minhas roupas de viagem limpinhas, logo percebi que ela tinha o cheiro característico dos currais. Foi então que comecei a me perguntar se todo aquele esforço valera a pena.

Ao apanharmos a ovelha e a passarmos para o outro lado da cerca, onde estaria em segurança, ela se debatia e esperneava com todas as forças. Mas em poucos instantes ela encontrou a mãe e ficou bem pertinho dela, em segurança. Com as roupas um pouco desalinhas, mas com grande satisfação e paz por termos feito a coisa certa, seguimos viagem.

Desde o ocorrido, já refleti várias vezes sobre aquela experiência. Será que faríamos o mesmo tipo de



esforço para salvar um vizinho menos ativo e ingrato? Espero que sim! “Pois, quanto mais vale um homem do que uma ovelha?” perguntou o Salvador (Mateus 12:12). Em todos os ramos, todas as alas e estacas há ovelhas perdidas que correm perigo.

Substituindo o verbo *fazer* por *resgatar* e efetuando outras pequenas alterações no hino “Neste mundo”, convido-os a pensarem em como aplicar isso à salvação das ovelhas perdidas:

*Muita [gente] no mundo há que resgatar,  
Muita coisa que melhorar!  
Abre teu coração e dedica atenção  
Àquele que precisar!*<sup>1</sup>

Talvez nossos vizinhos se mostrem ingratos, arredios ou desinteressados em ser resgatados. E nossos esforços para resgatá-los podem exigir tempo, empenho, energia e o apoio e a ajuda de outras pessoas. Mas esse esforço será recompensado com bênçãos eternas. Como o Senhor prometeu, se levarmos “mesmo que seja uma só alma [a Ele], quão grande será [nossa] alegria com ela no reino de [nosso] Pai” (D&C 18:15).

#### NOTA

1. Ver “Neste Mundo”, *Hinos*, nº 136.



## ELA NÃO DESISTIU DE MIM

Sonya Konstans

Quando entrei para a Igreja em 1990, fui muito bem acolhida por famílias maravilhosas, recebi um chamado e senti que ali era meu lugar. Contudo, um ano mais tarde, depois de mudar-me para uma nova ala, comecei a tornar-me inativa. Parei de assistir às reuniões e comecei a namorar um rapaz que não era membro da Igreja.

Eu ainda acreditava na veracidade da Igreja, mas achava simplesmente que eu já não era boa o bastante para ela. Foi então que Kathy me foi designada como professora visitante.

Nos primeiros meses, Kathy telefonava mensalmente para tentar marcar uma visita. Como eu sempre me esquivava, ela começou a me mandar a Mensagem das Professoras Visitantes por e-mail. Todos os meses, a mensagem chegava com pontualidade impecável. Isso durou quatro anos, mesmo depois de eu me casar com meu namorado e ter dois filhos.

Em certos meses, eu apagava a mensagem antes de lê-la. Em outras vezes, eu

## Exercer Compaixão

Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos



Na parábola da ovelha perdida, o pastor foi atrás da ovelha desgarrada e a procurou até a encontrar. Depois voltou, regozijando-se

(ver Lucas 15:4–7).

Na parábola da dracma perdida, a viúva acendeu uma candeia para iluminar a casa e varreu cada canto até encontrar a moeda. Rejubilou-se ao

as lia e só depois as deletava. Quando meu casamento terminou e vi-me sozinha, com uma criança que estava aprendendo a andar e um recém-nascido, subitamente precisei de respostas. Quando minha Mensagem das Professoras Visitantes mensal chegou, decidi ir à Igreja pela primeira vez em muitos anos.

Senti-me bastante constrangida, como se todos os meus pecados estivessem estampados na testa. Uma irmã que eu conhecera no programa de jovens adultos solteiros me deu as boas-vindas e nos sentamos juntas. De repente, surgiu a Kathy. Fingi que não a vi, envergonhada por nunca ter respondido a nenhuma de suas mensagens tão gentis. Ela sorriu para mim, conversou por alguns instantes com a moça a meu lado e depois foi sentar-se com o marido.

Quando voltei do trabalho no dia seguinte, havia uma mensagem da Kathy na secretária eletrônica. Não consegui retornar a ligação. Eu tinha certeza de que ela queria dizer-me que eu não podia mais ir à Igreja, devido à

gravidade de meus pecados. Sentia-me mal pelo fato de Kathy ter de me transmitir aquela mensagem, mas eu sabia que era a verdade. Eu não tinha lugar entre os justos. Não tive coragem de ligar para ela, mas na noite seguinte ela tornou a telefonar-me.

“Gostaria de pedir desculpas”, disse ela.

Por que motivo a Kathy precisaria pedir-me perdão?

“Não a reconheci quando a vi na Igreja, no domingo”, explicou ela. “Depois da reunião sacramental, perguntei à irmã a seu lado quem era você. Mas a essa altura você já tinha ido embora. Foi ótimo vê-la.”

Fiquei sem palavras.

“Espero podermos sentar juntas da próxima vez em que você for à Igreja”, prosseguiu Kathy.

“Claro, seria ótimo”, respondi, com a voz subitamente embargada pela emoção.

De fato, sentamo-nos lado a lado no domingo seguinte — e por muitos domingos depois daquele dia. Ela foi minha inspiração para ser melhor mãe,



melhor membro da Igreja e uma melhor professora visitante. Sempre ouvia com paciência, sem julgar, exatamente como, a meu ver, faria o Salvador.

Kathy acompanhou-me no dia em que recebi minha investidura e no dia em que me casei com meu novo marido no templo. Continuou como minha professora visitante até nos mudarmos para outro lugar. O serviço prestado por ela abençoou minha família de muitas formas, sem dúvida mais do que ela poderia ter imaginado — tudo porque ela não desistiu de mim.

achá-la (ver Lucas 15:8–10).

Essas duas parábolas são exemplos de esforços envidados para procurar, dissipar a escuridão e vasculhar cada recanto até que um bem precioso ou uma alma perdida seja encontrada e levada de volta a um lar em festa.

Um bom exemplo em que a compaixão e o serviço fazem a diferença é o exemplo de Don e Marian Summers. Ao servirem na Inglaterra, foi-lhes pedido que passassem os últimos seis meses da missão no Ramo Swindon para ensinar os membros e ajudar na ativação. Durante 80 anos, Swindon tinha sido um ramo com

uns poucos membros fiéis e muitos bons membros menos ativos.

Don e Marian escreveram: “Nossa primeira visita ao Ramo Swindon, em que nos reunimos com os santos num frio salão alugado, foi um pouco desanimadora. A congregação resumia-se a dezessete pessoas, incluindo o presidente Hales e sua mulher e quatro missionários. Sem tirar os casacos de inverno, aglomeramo-nos em volta de um pequeno aquecedor que mal nos aquecia e assistimos à aula da Escola Dominical”.

A carta disse em seguida: “Um membro do ramo veio falar comigo,



## ALMAS PARA SALVAR

“Ao longo do caminho da vida, notaremos que não somos os únicos viajantes. Existem pés a ser firmados, mãos a segurar, mentes a incentivar, corações para inspirar e almas para salvar.”

Presidente Thomas S. Monson, “Que Firme Alicerce”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 62



certo dia, dizendo: ‘Élder Summers, posso dar-lhe um pequeno conselho? Nunca mencione a palavra *dízimo* para os membros de Swindon; eles não acreditam nesse mandamento, e tudo o que vai conseguir é aborrecê-los’”.

O irmão Summers disse: “Não deixamos de ensinar o *dízimo* nem qualquer outro princípio do evangelho. Com o exemplo e o incentivo do presidente do ramo, houve uma mudança de coração, e a fé e a atividade começaram a aumentar. Os registros de membro foram totalmente atualizados, pois visitamos a casa de cada membro. Quando os líderes começaram a demonstrar preocupação, os membros começaram a reagir de modo positivo, e um espírito inteiramente novo passou a reinar no ramo. Os membros voltaram a entusiasmar-se com o evangelho e com a solidariedade. (...)”

Um casal jovem precisava fazer mudanças difíceis, pois seus costumes, hábitos e vestuário eram diferentes. Ficaram ofendidos ao receberem sugestões de mudança. O casal escreveu duas vezes ao bispo [pois a essa altura o ramo já virara ala] e pediu que o nome deles fosse removido dos registros da Igreja. Na última carta, proibiram a visita de qualquer

membro, por isso fomos a uma floricultura e compramos um belo crisântemo e mandamos entregar ao jovem casal. O bilhete que acompanhava a flor era bem simples: *‘Amamos vocês, sentimos sua falta e precisamos de vocês. Por favor, voltem’*. Ala Swindon.

“No domingo seguinte era a reunião de jejum e testemunho e nosso último domingo em Swindon. Havia 103 membros presentes, ao passo que seis meses antes havia apenas dezessete. O jovem casal estava lá e, ao prestar testemunho, o marido agradeceu à Ala Swindon por não ter desistido deles.”

Cada um de nós já passou por experiências semelhantes em nossa ala ou nosso ramo ao acompanhar e amar os menos ativos. Que alegria é “[apiedar-se] (...), usando de discernimento” (Judas 1:22) e fazer a diferença na vida dos que podem estar prontos para descobrir quem são e ter o desejo de voltar.

*Extraído de “Some Have Compassion, Making a Difference”, Ensign, maio de 1987, p. 77; ortografia atualizada.*

## Acolher o Filho Pródigo

**Élder Spencer J. Condie**

Serviu como membro dos Setenta de 1989 a 2010



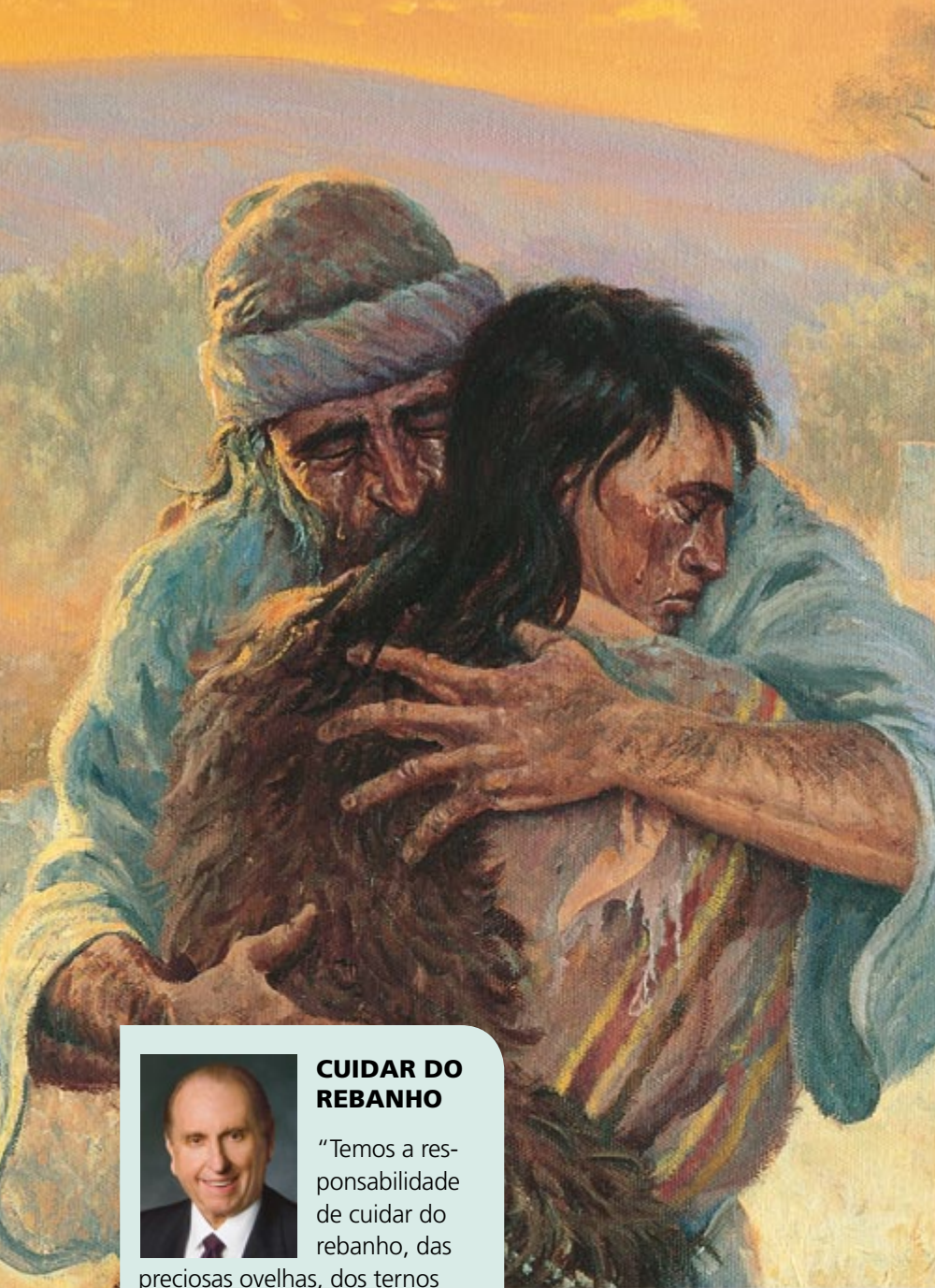
A parábola do filho pródigo ilustra de modo eloquente uma série de peculiaridades humanas. Primeiramente, há o filho pródigo egocêntrico que não se preocupa com ninguém além de si

mesmo. Mas, infelizmente, depois de uma vida dissoluta, ele aprendeu por si mesmo que “iniquidade nunca foi felicidade” [Alma 41:10] e “[tornou] em si” (Lucas 15:17). Acabou por perceber o valor de seu pai e ansiou por reconciliar-se com ele.

Sua índole arrogante e egoísta deu lugar à humildade, a um coração quebrantado e um espírito contrito, quando confessou ao pai: “Pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho” (Lucas 15:21). A rebelião juvenil, o egoísmo imaturo e a busca desenfreada de prazer desapareceram e em seu lugar surgiu uma disposição embrionária de fazer o bem continuamente. Se formos completamente honestos com nós mesmos, admitiremos que há ou já houve um pouco do filho pródigo em cada um de nós.

Há também o pai. Alguns podem criticá-lo por ter sido excessivamente permissivo e por ter cedido ao pedido do filho: “Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence” (Lucas 15:12). Na parábola, não há dúvidas de que o pai estava atento ao divino princípio do arbítrio moral e da liberdade de escolha, o mesmo que desencadeara a Guerra no Céu na existência pré-mortal. Não era de seu feitio forçar o filho a obedecer.

Mas aquele pai amoroso jamais perdeu as esperanças em seu filho rebelde, e sua vigilância infatigável foi confirmada neste pungente relato: “E, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o



### CUIDAR DO REBANHO

“Temos a responsabilidade de cuidar do rebanho, das preciosas ovelhas, dos ternos carneiros que estão em toda parte – em casa, em nossa própria família, nas casas de nossos parentes e esperando por nós em nossos chamados na Igreja. Jesus é nosso exemplo maior. Ele disse: ‘Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas’ (João 10:14). Temos a responsabilidade de ser pastores. Que cada um de nós aceite a tarefa de servir.”

Presidente Thomas S. Monson, “Lares Celestiais – Famílias Eternas”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 66.

beijou” (Lucas 15:20). O pai não só fez uma demonstração física de afeto pelo filho, mas pediu aos criados que lhe dessem uma túnica, sapatos, um anel e mandou matar o bezerro cevado, declarando com alegria: “Tinha-se perdido, e foi achado” (Lucas 15:24).

Ao longo dos anos, aquele pai desenvolveu uma personalidade tão cheia de compaixão, perdão e amor que era incapaz de fazer algo além de amar e perdoar. Essa parábola é uma de nossas favoritas, pois ilustra

a esperança que cada de um nós tem de que um Pai Celestial amoroso está por perto, esperando ansiosamente o retorno de cada um dos filhos pródigos ao lar.

E não esqueçamos o filho mais velho, obediente, que protestou ao pai que se mostrava sempre disposto a perdoar, dizendo: “Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos;

Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado” (Lucas 15:29–30).

Assim como pode haver algo do filho pródigo em cada um de nós, pode ser também que todos tenhamos características do filho mais velho. O Apóstolo Paulo disse que os frutos do Espírito são: “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão [e] temperança” (Gálatas 5:22). Ainda que o filho mais velho tivesse, de fato, sido obediente ao pai, sob aquela aparência externa de obediência havia uma hipocrisia subjacente e uma propensão de julgar e de cobiçar, bem como uma total carência de compaixão. Sua vida *não* refletia os frutos do Espírito, pois ele não estava em paz, mas na verdade muito contrariado com o que considerava uma enorme desigualdade e injustiça. ■

*Extraído de um discurso proferido no devocional da Universidade Brigham Young em 9 de fevereiro de 2010; pontuação atualizada. Para ler o texto integral do discurso em inglês, ver [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu).*

## PODERIAS MANDAR ALGUÉM?

**D**urante a difícil gravidez de meu segundo filho, precisei tomar remédios para evitar o aborto espontâneo. Esses medicamentos aumentaram minha sensação de cansaço e os enjoos.

Para piorar a situação, meu marido trabalhava quinze horas por dia, para acompanhar o sucesso de seu novo negócio, e tínhamos mudado recentemente para uma nova cidade, a mais de 600

quilômetros de onde meus pais moravam. Eu não conhecia ninguém, estava acamada e ainda precisava cuidar de uma criança pequena. Sentia medo e solidão.

Em tais circunstâncias, recorri Àquele que eu sabia que nunca me decepcionaria — o Pai Celestial. Ajoelhei-me ao lado da cama e orei: “Pai Celestial, sei que venho prometendo voltar para a Igreja há anos e acho que agora estou pronta. Mas não

tenho coragem de fazê-lo sozinha. Poderias mandar alguém para me convidar à Igreja?”

No dia seguinte, a campanha tocou. Eu estava deitada de pijama no sofá, numa sala em desordem, sentindo enjoo, de modo que não me levantei para atender a porta. Alguns minutos depois, ocorreu-me este pensamento: e se aquela fosse a resposta a minha oração e alguém tivesse vindo me convidar para a Igreja?

Voltei para o quarto, ajoelhei-me de novo e orei: “Pai Celestial, sinto



**M**eu marido trabalhava quinze horas por dia, e meus pais moravam longe. Eu não conhecia ninguém, estava acamada e ainda precisava cuidar de uma criança pequena. Sentia medo e solidão.



muito por não ter atendido a porta. Caso tenhas mandado pessoas para virem falar comigo, prometo estar a postos para recebê-las amanhã, se as enviases de novo”.

No dia seguinte, levantei-me, tomei banho, vesti-me para receber visitas e passei o dia limpando a casa. Depois, fiquei esperando pacientemente a campainha tocar de novo. E de fato ela tocou. Quando fui abrir, vi duas mulheres na soleira de minha porta.

“Somos suas professoras visitantes”, anunciaram. “Conhece o programa de professoras visitantes?”

“Conheço”, respondi, animada por terem voltado. “Entrem.”

Uma daquelas professoras visitantes, que era a presidente da Primária, passou a visitar-me regularmente para ter certeza de que eu estava bem. Até se ofereceu para levar meu filho pequeno para a Igreja e marcar visitas dos missionários de tempo integral. As visitas fortaleceram meu testemunho e me deram coragem para voltar à Igreja.

Nem acredito que passei tantos anos sem orar ao Pai Celestial e sem receber Sua segurança e orientação. É uma grande bênção contar com o Salvador para ajudar-me a carregar meus fardos com Seu amor e Sua misericórdia. Sou uma pessoa melhor por causa de Seu amor e sinto-me cada vez mais a pessoa que era quando frequentava a Igreja em minha juventude.

O Pai Celestial me provou que todas as coisas são possíveis para Ele. Tudo o que Ele nos pede é que tenhamos fé em Sua capacidade de responder a nossas orações. ■

Wendy Walkowiak, Utah, EUA

## OFENDIDA POR MEU AMIGO

**E**u tinha um amigo em meu ramo da Igreja na Rússia com o qual eu ia a todas as atividades da Igreja. Tínhamos muito em comum, eu me divertia muito com ele e me sentia feliz por ter um amigo tão bom.

Mas então algo estranho aconteceu. Sem nenhum motivo aparente, ele me ofendeu gravemente. Não me pediu perdão, e parei de andar com ele. Nem sequer o cumprimentava aos domingos. Isso durou dois meses. Eu estava magoada e infeliz, mas ele não disse nada.

Então fiquei sabendo que ele estava de mudança para outra cidade. Achei que nosso relacionamento não deveria continuar daquela forma e que deveríamos nos reconciliar. A essa altura, lembrei-me de uma passagem do Livro de Mórmon: “Vai a teu irmão e primeiro reconcilia-te com teu irmão; e depois vem a mim com firme propósito de coração e eu te receberei” (3 Néfi 12:24).

Foi difícil exercer humildade para dar o primeiro passo, mas orei e depois telefonei para ele. Eu não sabia qual seria a reação dele e estava preparada para o pior. O que ouvi me deixou desconcertada.

Ele me pediu desculpas sinceras, e por seu tom de voz percebi que ele sofrera muito por causa de seu gesto — tanto quanto eu. Acima de tudo,

lembro-me de uma frase que ele repetiu três vezes: “Natal’ya, obrigado por telefonar!”

Fiquei muito feliz! Pouco tempo depois, ele se mudou, mas nos despedimos como ótimos amigos.

Aprender a amar e perdoar uns aos outros é uma de nossas missões mais difíceis. O perdão — principalmente quando o erro não partiu de nós — exige que sejamos humildes e vencamos o orgulho. Aprendi que dar o primeiro passo para o perdão e a reconciliação vale a pena. ■

Natal’ya Fyodorovna Frolova, Holanda



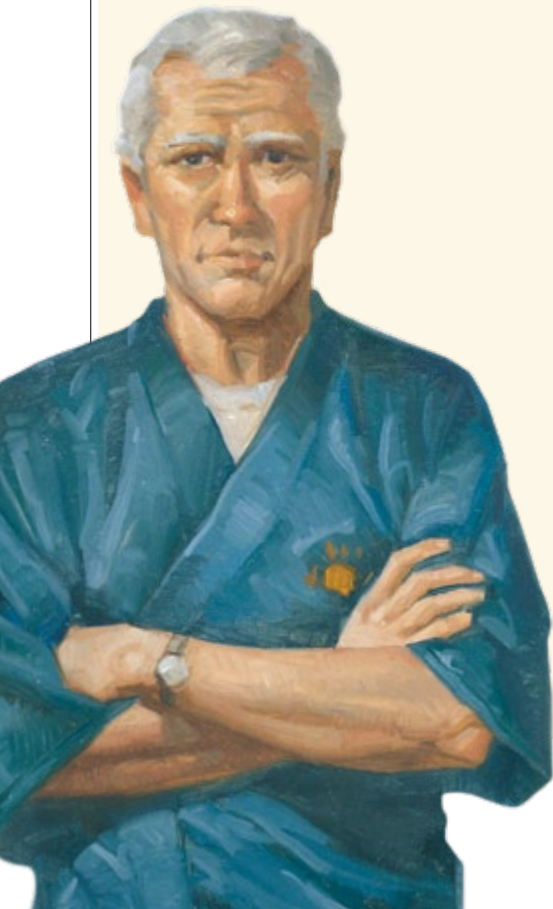
# NÃO QUERO CONHECER VOCÊS!

Com uma oração sincera no coração e com meu companheiro de quatorze anos de idade a meu lado, bati à porta de Andy. Era nossa primeira visita à casa dele como seus novos mestres familiares. Tínhamos aceitado recentemente a responsabilidade de visitá-lo apesar de sua fama de difícil. A porta se abriu e lá estava ele, trajando um quimono japonês.

“Pois não?”

“Olá, sou o Irvin, e este é meu companheiro. Somos seus mestres familiares e gostaríamos de conversar com você.”

A mulher dele estava sentada à mesa logo atrás dele, vestida da mesma forma. Estavam fazendo um jantar japonês.



“Acho que dá para perceber que estamos jantando e não temos tempo para vocês”, disse ele.

“Talvez pudéssemos voltar outra hora?” perguntei.

“Por quê?”

“Para podermos conhecê-lo”, respondi.

“Por que querem me conhecer?” indagou ele. “Não quero conhecer vocês!”

Suponho que poderíamos ter desistido de ser mestres familiares dele naquele momento, mas não o fizemos. Quando voltamos no mês seguinte, Andy nos surpreendeu ao nos convidar para entrar. Sentamo-nos de frente para uma parede com garrafas de cerveja alinhadas na forma de carros antigos. Nossa conversa com o Andy foi breve, mas ficamos sabendo que ele era coronel da Aeronáutica na reserva. Nossas visitas seguintes também foram curtas e renderam poucos resultados.

Certa noite, ao sair de uma reunião da Igreja, ouvi uma voz interior me instar a visitar o Andy. “Não, obrigado”, pensei. “Hoje à noite não.”

Quando parei no sinal vermelho, o sussurro para visitar o Andy voltou. Pensei: “Por favor, não estou com paciência para o Andy hoje”.

Ao fazer a última curva a caminho de casa, porém, ouvi o mesmo sussurro pela terceira vez, o que me deu certeza do que precisava fazer.

Fui até a casa dele e estacionei, orando para receber orientação. Depois, fui até a porta e bati. Quando o Andy me convidou para entrar, vi

um Livro de Mórmon e um livro de genealogia na mesa. Senti um espírito diferente na casa; havia também algo diferente no Andy. Falou com carinho sobre a mãe e a irmã, que tinham compilado a genealogia da família.

Pela primeira vez, ele conversou abertamente comigo. Falou-me da dor que vinha sentindo nas costas e mencionou que iria no dia seguinte ao hospital da Base Aérea March na cidade de Riverside, Califórnia, não muito longe dali. Perguntei-lhe se gostaria de receber uma bênção do sacerdócio. Sem hesitar, respondeu com mansidão: “Aceito”. Telefonei para nosso presidente do quórum de élderes, que foi me ajudar a dar a bênção.

No dia seguinte, os médicos anunciaram a Andy que ele tinha um câncer inoperável no pulmão. Depois de receber essa notícia, foi conversar com o bispo. Dentro de poucos meses, ficou confinado ao leito.

Certa noite, quando cheguei a sua casa para outra visita, sua esposa me conduziu ao quarto, onde ele estava deitado em estado extremamente debilitado. Ajoelhei-me ao lado da cama e abracei-o. Sussurrei: “Amo você, Andy”. Esforçando-se ao máximo, ele pôs o braço em meu ombro e, com grande dificuldade, disse-me que também me amava. Dois dias depois, morreu.

Sua esposa convidou-me para o funeral. Além dos quatro membros da família, eu era a única outra pessoa presente.

Sou muito grato por ter dado ouvidos aos sussurros do Espírito para visitar o Andy. ■

Irvin Fager, Utah, EUA

## O DÍZIMO NÃO PODIA ESPERAR

No fim da adolescência, ao começar a sair com os missionários de tempo integral, percebi como era crucial ter um testemunho dos princípios que eu logo ensinaria como missionário. Decidi que um dos princípios que eu desejava compreender melhor era o dízimo.

Muitas pessoas adquirem um testemunho do dízimo em momentos de dificuldade financeira. Mas em minha infância e adolescência eu sempre tive uma situação confortável. Sempre que havia qualquer necessidade financeira, meus pais me ajudavam. Eu era grato por isso, mas embora soubesse que eles pagariam minha missão, resolvi custear metade da missão trabalhando como professor em meio período.

Mais ou menos na mesma época, percebi que não pagara integralmente os dez por cento do dízimo de meu último salário. Decidi que no pagamento seguinte compensaria a diferença a fim de ser um dizimista integral.

Contudo, ao receber o salário do mês vi que a quantia era menor do que a esperada. O trabalho que eu fazia era um tanto irregular, de modo que meu ordenado variava de um mês para o outro. Logo me dei conta de que o valor não seria o bastante para cobrir minhas despesas e me permitir saldar minha dívida para com o Senhor relativa ao dízimo do mês anterior.

Ao examinar minhas opções,

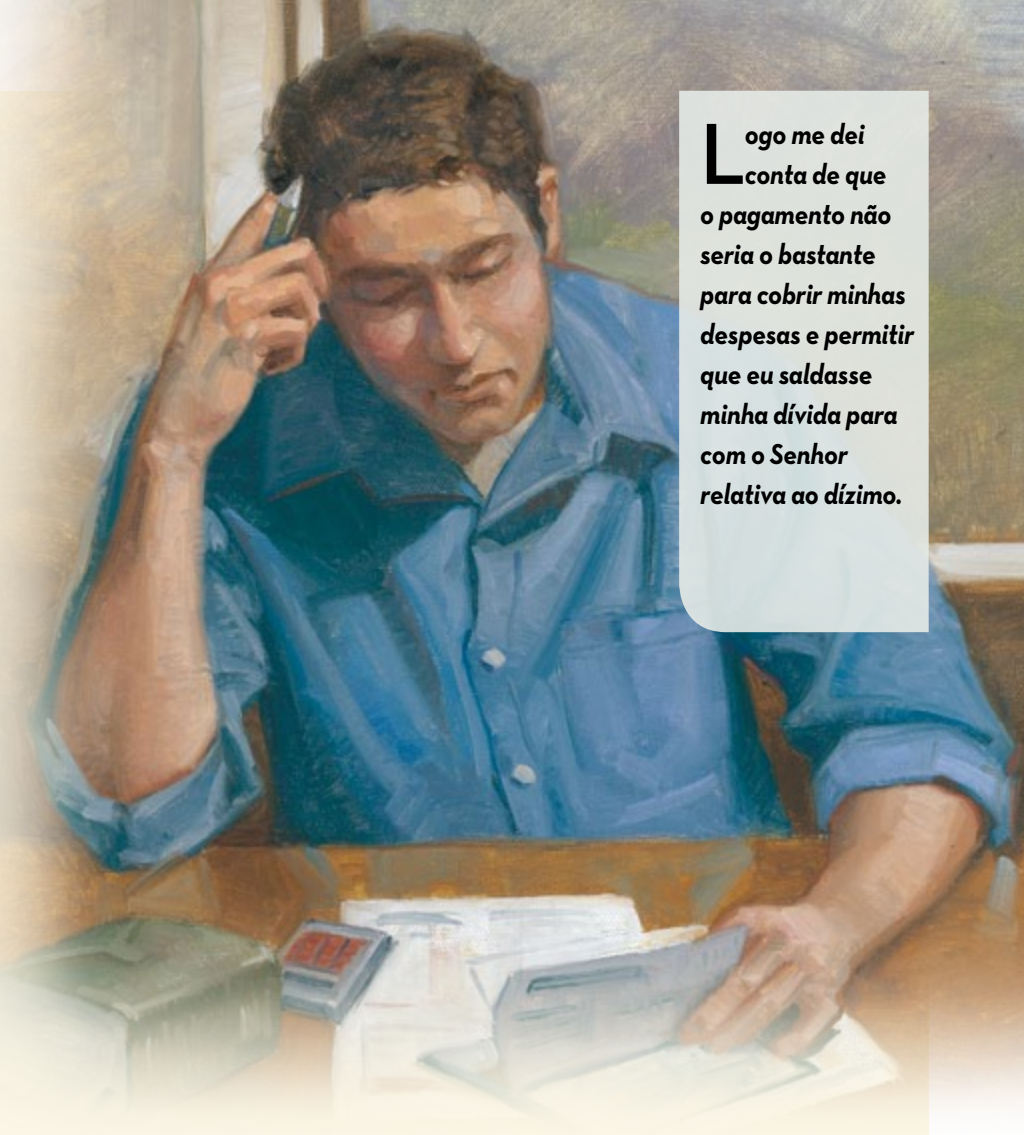
pensei: “Vou ter que pagar os atrasados do dízimo no mês que vem”. No entanto, veio-me à mente uma aula do instituto sobre o dízimo. Lembrei-me em especial das seguintes palavras do Senhor no Velho Testamento: “Fazei prova de mim nisto” (Malaquias 3:10). Aquela era uma oportunidade de pôr o princípio à prova e adquirir um testemunho mais forte do que eu ensinaria às pessoas em breve.

Quando paguei o dízimo, senti-me bem por recuperar o atraso. Mas a oportunidade de “fazer prova” do Senhor veio logo no dia seguinte — bem antes e de modo muito mais grandioso do que eu jamais poderia esperar — quando me ofereceram um emprego de tempo

integral como professor de jardim de infância. Eu poderia trabalhar até a véspera da missão, e o dinheiro que eu ganharia seria mais do que o necessário para pagar metade das despesas da missão. Essa bênção aumentou de modo admirável meu testemunho do dízimo. Esse testemunho foi fortalecido inúmeras outras vezes à medida que eu o prestava às pessoas que servi na Missão Munique Alemanha/Áustria nos dois anos seguintes.

Sei que o princípio do dízimo é verdadeiro e que o Senhor de fato “[abre] as janelas do céu” e derrama uma bênção “tal até que não haja lugar suficiente para a [recolhermos]” (Malaquias 3:10). ■

David Erland Isaksen, Noruega



Logo me dei conta de que o pagamento não seria o bastante para cobrir minhas despesas e permitir que eu saldasse minha dívida para com o Senhor relativa ao dízimo.

# Os Jovens Adultos e a Reunião Familiar

No mundo inteiro, os membros da Igreja reservam as noites de segunda-feira para a reunião familiar. Conforme ensinado pelos profetas modernos, a reunião familiar é a ocasião de “fazermos atividades em grupo, nos organizarmos, externarmos amor, prestarmos testemunho, aprendermos princípios do evangelho, realizarmos atividades recreativas e lúdicas em família e, acima de tudo, fortalecermos a união e a solidariedade na família”.<sup>1</sup>

Para os jovens adultos abaixo, a reunião familiar constitui prioridade. Nem todos moram com os pais ou irmãos. Alguns fazem a reunião familiar com as pessoas com quem dividem o apartamento, membros da ala ou amigos do instituto. Já outros reservam tempo para devoção pessoal. No entanto, todos reconhecem as bênçãos imediatas e futuras em sua vida resultantes da observância do conselho profético de participar da reunião familiar.

## **Bênçãos em Todos os Aspectos da Vida**

Na condição de conversa ao Evangelho e único membro da Igreja em minha família, participo da reunião familiar no centro de jovens



adultos solteiros de minha cidade. Participar da reunião familiar tem sido importante para mim porque assim aprendi a ensinar num grupo pequeno, passei a compreender melhor os princípios do evangelho que me foram ensinados ao pesquisar a Igreja e vi outras pessoas crescerem ao ensinarem ou prestarem testemunho.

Sei que são habilidades importantes para meu futuro. Quando eu tiver minha própria família, saberei

organizar reuniões familiares eficazes e divertidas em virtude dos bons exemplos que já presenciei.

Mas a reunião familiar também é uma parte importante da fase atual de minha vida. Às vezes é mais fácil ficar em casa na segunda-feira à noite, principalmente em caso de tempo ruim ou quando tenho muita coisa para estudar. Mas quase sempre que tenho esse dilema vou à reunião familiar assim mesmo, pois sei que é importante estar cercada de outros jovens adultos solteiros para falarmos do evangelho e nos divertirmos juntos. Mesmo



quando comparecem apenas poucas pessoas, não deixa de ser uma ótima experiência.

O bom da reunião familiar no centro de jovens adultos é que podemos chegar mais cedo ou ficar até mais tarde para estudar, praticar piano, participar de jogos ou simplesmente relaxar — sempre há algo para fazer.

Sei que, quando sou obediente e sigo o conselho profético de participar da reunião familiar, sou abençoada. Já tive mostras disso nos estudos, no trabalho, ao ser abençoada com energia para a semana seguinte e ao sentir-me edificada como um todo.

Lenneke Rodermond, Holanda

### Um Alicerce para o Futuro

Fui criada numa família que realizava a reunião familiar regularmente. Lembro-me de que, quando criança, a reunião familiar era um dos acontecimentos mais importantes de minha vida, e que toda segunda-feira eu acordava animada e lembrava a meus pais que era dia da reunião familiar. Hoje, como jovem adulta, moro com meus pais e continuo a passar esse tempo especial com a família semanalmente.

Como nossa família realiza a reunião familiar constantemente desde minha tenra infância, sempre compreendi sua importância. Na Coreia, onde muitos pais e filhos

são extremamente atarefados e o tempo em família é raro, a reunião familiar é uma oportunidade maravilhosa para estarmos juntos e fortalecermos uns aos outros.



Outra bênção resultante dos esforços de meus pais foi que recebi um alicerce seguro para edificar meu testemunho de Jesus Cristo. Embora eu tenha aprendido o evangelho na Igreja, foi por meio das aulas da reunião familiar que de fato passei a compreender seus princípios. Por conta disso, posso ir à Igreja e crescer no evangelho com base em minha própria fé, e não na de meus pais.

Hye Ri Lee, Coreia



### Uma Oportunidade de Partilhar Minha Fé

Sou um rapaz de 24 anos que adquiri um forte testemunho do evangelho de Jesus Cristo ao seguir o conselho profético de realizar a reunião familiar. Embora eu seja o único membro da Igreja em minha família, depois de meu batismo percebi que a reunião familiar poderia nos fortalecer e decidi começar a realizá-la lá em casa.

Agora a família inteira sabe que a segunda-feira é um dia especial, em que nos reunimos em família para aprender verdades do evangelho. Às vezes resolvemos problemas familiares ou discutimos desafios, necessidades ou interesses de membros da família individualmente. Aprendi de fato a entrar em comunhão com o Pai Celestial e a aconselhar-me com meus familiares em espírito de amor. Por causa disso, ficamos mais unidos, o que é uma bênção maravilhosa.

Além do mais, a reunião familiar deu bases sólidas a minha família a respeito do evangelho de Jesus Cristo, e agora eles estão pesquisando a Igreja. De fato, os missionários de tempo integral participam de nossas reuniões familiares de vez em quando.



## A REUNIÃO FAMILIAR É PARA TODOS

“É para famílias com pais e filhos, para famílias que tenham somente o pai ou a mãe e para pais que não tenham filhos em casa. É para grupos de reunião familiar para adultos solteiros e para aqueles que moram sozinho ou com companheiros de quarto. (...) A participação regular nas noites familiares ajudará a aumentar a autoestima, a unidade familiar, o amor por nossos semelhantes e a confiança em nosso Pai Celestial.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), Presidente N. Eldon Tanner (1898–1982) e Presidente Marion G. Romney (1897–1988), *Family Home Evening: Happiness through Faith in Jesus Christ*, 1976, p. 3.

Sei que, quando me casar, minha família será abençoada pela reunião familiar, mas também sou grato por ter conseguido fazer da reunião familiar uma parte importante de minha vida agora. Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e que o programa da reunião familiar é inspirado por Deus.

Lebani Butawo, Zimbábue

### Uma Prioridade Estabelecida

Fui criada numa família que sempre considerou a reunião familiar uma prioridade. A fim de não nos atrasarmos nas segundas-feiras, saíamos da escola e íamos diretamente para casa, sem marcar nada com os amigos. Os afazeres pessoais, como a lição de casa, ficavam para depois da reunião familiar. Não havia absolutamente nada mais importante do que aqueles momentos especiais que passávamos juntos em família.

A reunião familiar exerceu um grande impacto sobre nós em nossa infância e adolescência não apenas por causa da prioridade que lhe dávamos, mas também pelo fato de nos empenharmos juntos para que ela fosse realizada. Revezávamo-nos na apresentação



das aulas, na preparação do lanche e na hora de fazer a oração de abertura e encerramento. Não apenas ouvíamos as aulas, mas também tínhamos a oportunidade de ensinar. Por causa disso, fui abençoada com um conhecimento e testemunho do evangelho e com o fortalecimento dos laços familiares.

Como a reunião familiar se tornou um hábito em minha vida, mal posso esperar as bênçãos que trará quando eu tiver minha própria família.

Chieko Kobe, Japão

### Antídoto contra a Saudade

Fui criada numa família na qual meus pais sempre foram um excelente exemplo para meus dois irmãos, para minha irmã e para mim, e nossa família já recebeu muitas bênçãos por causa do empenho deles. Um exemplo é o fato de termos nos aproximado e nos tornado uma família unida, recorrendo uns aos outros em momentos de necessidade ou de provação. Embora alguns membros da família sejam menos ativos, ainda assim participam da reunião familiar.

Morei durante algum tempo em Sydney, Austrália, e senti muitas saudades por estar tão longe da Irlanda. Felizmente, morava perto de uma capela da Igreja onde participava da reunião familiar com outros jovens adultos. Foi uma grande bênção para mim e, ao frequentar as reuniões, não sentia mais saudade. Era ótimo estar ao lado de membros da

Igreja num ambiente descontraído e onde o Espírito estava presente.

Linda Ryan, Irlanda

### Algo de Que Nunca Me Arrependo

Filiei-me à Igreja em maio de 2009. Desde aquela época, passei logo a valorizar as bênçãos decorrentes de frequentar a reunião familiar. Uma experiência memorável foi quando nossa ala de jovens

adultos solteiros jogou “futebol de cadeira”, uma variante do futebol de salão, no salão cultural de uma capela da cidade. O objetivo era defender sua cadeira e ao mesmo tempo atacar os outros com uma bola de borracha. Fiz uma aliança com dois outros jogadores; no final, éramos os últimos que ainda estavam na brincadeira, e logo nos voltamos uns contra os outros. Em vez de ficarmos chateados, não conseguimos parar de rir! Não me divertia tanto havia muito tempo, e sei que seria difícil viver uma experiência parecida em qualquer lugar fora da Igreja. Todos estavam se distraindo bastante, mesmo sem ganhar, mas não foi isso que fez daquela experiência algo especial para mim. O que a tornou algo verdadeiramente

memorável foi o espírito de amizade que senti na atividade.

Momentos assim ajudam a aliviar o enorme estresse da pós-graduação. Por pior que tenha sido a semana,



maneiras diferentes, em eventos de associações universitárias ou outras atividades esportivas e recreativas. No entanto, todos os moradores de nossa residência estudantil — que são todos membros da Igreja — decidiram que era importante participar da reunião familiar, e fazemos disso uma prioridade. Escolhemos essa prioridade para fortalecermos uns aos outros numa fase da vida em que a prática do evangelho poderia ser considerada difícil. Partilhar testemunhos e experiências uns com os outros nos aproxima como jovens adultos e amigos.

A reunião familiar é um momento da semana em que sei com certeza que receberei alimento espiritual. Em várias ocasiões, cheguei à reunião familiar com a mente cheia de perguntas e logo achei as respostas nas aulas ou nos pensamentos espirituais partilhados. Também é uma ocasião de traçar metas que ajudam a me desenvolver como pessoa e de refletir sobre elas.

Como já tomei a decisão de realizar a reunião familiar com regularidade, não considero isso um sacrifício. Sei que é onde devo estar; também é onde *quero* estar. ■

Luc Rasmussen, País de Gales

#### NOTA

1. Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee e N. Eldon Tanner, *Family Home Evenings, 1970–1971*, p. v.

sei que sempre me sentirei melhor se for à reunião familiar. Nem sempre me empolgo com a atividade e não é sempre que tenho vontade de reservar o tempo necessário para comparecer, mas, quando vou, nunca me arrependo de ter ido.

Matt Adams, Nebraska, EUA

#### Uma Prioridade para Todos Nós

**E**u poderia passar as noites de segunda-feira de muitas



## “Sinto-me muito só na Igreja. Como posso aprender a sentir que faço parte da turma?”

**A**o tentar, em espírito de oração, encontrar uma resposta para sua pergunta, lembre-se deste ensinamento das escrituras: quando nos filiamos à Igreja, “já não [somos] estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos” (Efésios 2:19). Isso quer dizer que devemos tratar todos com simpatia na Igreja. Somos todos filhos de Deus tentando adorá-Lo em amor e união.

Estas são algumas maneiras de sentir-se entrosado:

**Faça amizade com pessoas de todas as idades.** Na reunião sacramental, por exemplo, você pode sentar-se ao lado de uma mãe sozinha com filhos pequenos. Pode ser que ela fique grata pela ajuda. Você pode ainda dar as boas-vindas a membros recém-chegados a sua ala ou seu ramo e fazer amizade com eles. Você pode sentar-se ao lado dos jovens que completaram doze anos e entraram para os Rapazes ou as Moças. É divertido ter amigos de sua idade, mas caso procure fazer contato com pessoas de diferentes idades e interesses, suas chances de desenvolver amizades aumentarão.

**Participe das atividades da ala ou do ramo.** É difícil ir sozinho, mas você fará amigos ao participar. Sente-se ao lado de alguém que esteja desacompanhado. Cumprimente essa pessoa e procure saber quais são seus interesses. Esse pode ser o início de uma boa amizade.

### Participe



Há vários meses, saí de meu país e cheguei a outro onde conhecia apenas minha irmã e o namorado dela. Na Igreja, sentia-me como uma intrusa. Passaram-se dois ou três meses e aquela sensação de solidão continuava, até que decidi sorrir para as pessoas e perguntar: “Como vai?” A cada domingo, elas passaram gradualmente a me dizer mais do que um simples “Vou bem”. Isso também me ajudou a participar do seminário e da Mutual e a fazer o Progresso Pessoal com outras jovens. Agora me sinto à vontade na Igreja, como se estivesse em casa.

*Vanessa B., 17 anos, La Vega, República Dominicana*

### Aproxime-se das Pessoas

Há vários anos, tive o mesmo problema. Por isso resolvi tentar me entrosar e mostrar às pessoas quem eu era verdadeiramente. Assim que me abri para as pessoas, elas se abriram para mim, e isso permitiu que amizades fortes se formassem entre todos no quórum.

*MacCoy S., 17 anos, Utah, EUA*

### Ajude o Próximo



Lembre-se de que todos são filhos do Pai Celestial. Tente sorrir e ser simpático com todos. Ajude os outros. Aproxime-se dos que também sentem solidão. Quando sirvo ao próximo, fico alegre e não me sinto só. Também é essencial frequentar o seminário ou instituto. Lá sentimos calor humano e bondade. Não tenha medo de expor seus problemas ou suas preocupações. Somos todos irmãos, e nossos problemas e nossas provações são semelhantes.

*Igor P., 19 anos, Kiev, Ucrânia*

### Busque Amigos de Outras Faixas Etárias



Passei a ter amizade com pessoas e líderes mais novos que eu, mais até do que com os de minha idade. Sei que um dia você poderá ter amizade com pessoas de outras faixas etárias e, mesmo que não faça amigos, valerá a pena, pois você aprenderá os princípios da Igreja.

*Susanna Z., 18 anos, Califórnia, EUA*



### Tome a Iniciativa de Conversar



Há cerca de dois anos, mudei-me com minha família. Nas primeiras semanas em que frequentei a Igreja e a Mutual, sentia-me

sozinha. Mas orava todos os dias a fim de conseguir fazer novos amigos e sentir-me parte da nova ala. Pouco a pouco passei a amar a ala e a sentir-me grata por ela. Fui *eu* que tive de dar o primeiro passo para as amizades. Fui *eu* que tive de puxar conversa. Fui *eu* que tive de participar ativamente das aulas e ouvir o que os outros tinham a dizer. Com o auxílio do Pai Celestial, hoje tenho como bons amigos pessoas com quem eu jamais imaginara fazer amizade.

*Leah V., 16 anos, Colorado, EUA*

### Faça Amizade com Seus Líderes dos Jovens



Senti-me sozinha na Igreja por vários meses. Gostava das reuniões e das atividades, mas simplesmente não sentia entrosamento

com as outras jovens. Foi então que passei a conversar mais com minhas líderes. Minhas líderes são pessoas divertidas. Ao começar a conversar com elas, comecei a sentir-me mais envolvida no programa e senti que tinha amigas na Mutual.

*Kimberly G., 14 anos, Arizona, EUA*

### Ore para Ter Bons Amigos

Nas atividades da Igreja eu me perguntava: “Por que não tenho

amigos?” Sentia-me triste e solitária e busquei a Deus em oração. Pedi ao Pai Celestial que me mandasse bons amigos. Não foi fácil, mas com o tempo fiz vários ótimos amigos. Não tenho mais medo de falar e de me envolver em grupos de meninas. Percebo que o Pai Celestial respondeu a minhas orações e que nunca estive sozinha.

*Daiana I., 16 anos, Corrientes, Argentina*

### Procure Companhia



Assim que entrei para as Moças, senti-me sozinha por ter deixado minhas amigas na classe dos Valorosos.

Contudo, tentei apoiar as moças, e elas também me apoiaram, e consegui fazer novas amigas e interagir com elas. Não sentia mais solidão, e isso me deixou feliz. Atualmente sou a presidente das Abelhinhas e, se vejo uma nova irmãzinha que não se sente à vontade conosco, converso com ela, explico o que

fazemos em classe e a ajudo a sentir que faz parte de nosso grupo.

*Gredy G., 14 anos, Lima, Peru*



### DOAR-SE PARA OS OUTROS COM AMOR E SERVIR

“A solidão no reino de Deus costuma ser um exílio voluntário.

Esperamos que cada um de vocês sinta a necessidade de integrar a grande família da ala ou do ramo e que use seus dons e talentos únicos para tocar a vida de todos os irmãos. As oportunidades que todos temos de cuidar das pessoas e de integrá-las na ala ou no ramo são ilimitadas caso estejamos dispostos a doar de nós mesmos com amor e servir.”

**Elder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Belonging to a Ward Family”, A Liahona, março de 1999, p. 12.**

## PRÓXIMA PERGUNTA

“Meus pais são divorciados. Às vezes recebo conselhos de um que contradizem os do outro. O que devo fazer?”

Mande sua resposta até 15 de março de 2011 para:

*Liahona*, Questions & Answers, 3/11  
50 E. North Temple St., Rm. 2420  
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA  
Ou envie um e-mail para:

**liahona@LDSchurch.org**

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

# A Mensagem Era-me Deliciosa

*Eu não estava em busca de Deus, mas quando dois rapazes me perguntaram se poderia deixar uma mensagem, prontifiquei-me a ouvir.*

**Anthony X. Diaz**

**E**mbora tivesse sido batizado ainda recém-nascido numa igreja e frequentado esporadicamente outra durante minha infância, a religião nunca foi algo importante em minha vida. Com o passar dos anos, minha família mudou-se muitas vezes, e paramos de frequentar reuniões de adoração. Eu acreditava em Deus, mas não pensava Nele ou em religião com muita frequência.

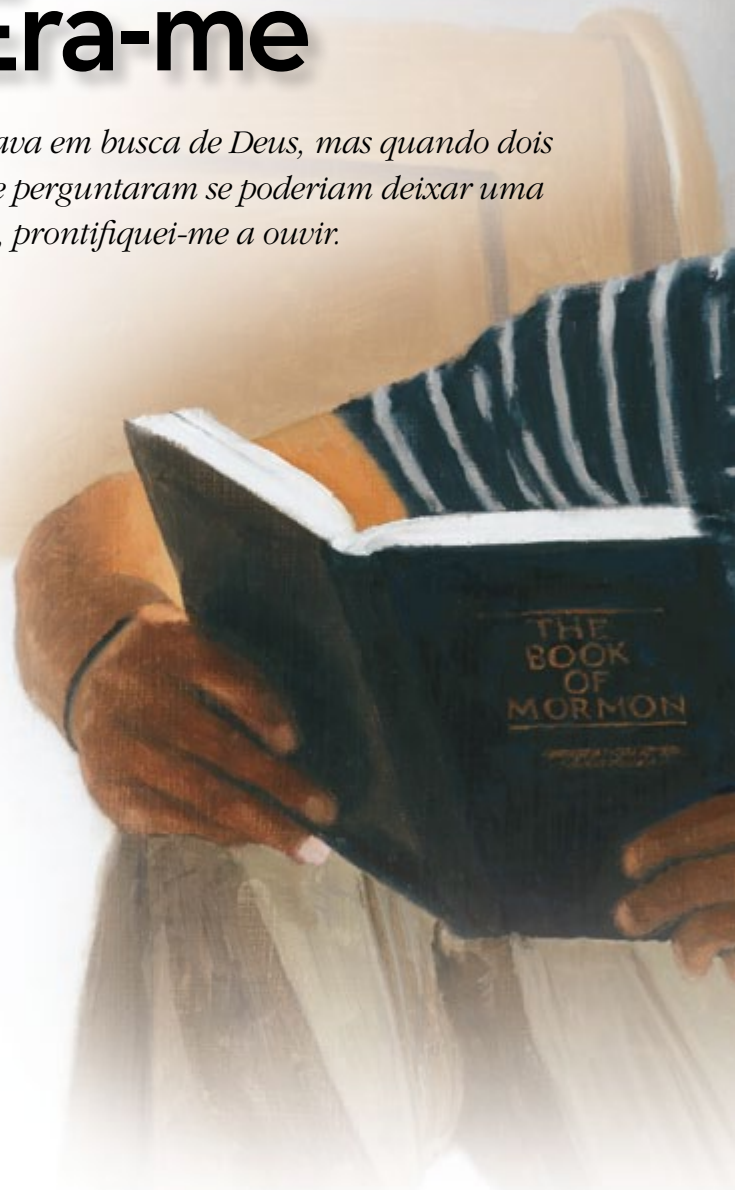
Tudo isso mudou em 2006, quando eu tinha quatorze anos de idade. Meu tio Billy faleceu, ainda na faixa dos 30 anos. Sua morte prematura me fez perceber o quanto eu o amava e me levou a questionamentos existenciais. Para onde ele foi quando morreu? Ele continuaria a viver e teria um futuro pela frente? O que seria de seus filhos e demais familiares que ficaram para trás? Qual foi o significado de sua vida? Qual era o significado de *minha* vida?

Esses pensamentos não me saíam da mente nos vários meses que se seguiram. Certa noite, em setembro de 2007, eu, minha mãe e meus três irmãos

**Lembro-me de ter lido em Alma 32 sobre o crescimento da semente da fé e sobre o fato de ser deliciosa. Essa descrição traduzia exatamente o que sentia em relação ao Livro de Mórmon.**

mais novos saímos de um restaurante em minha cidade natal de Haverhill, Massachusetts, EUA, e nos sentamos num banco. Dois rapazes de terno escuro, camisa branca e gravata foram falar conosco. Um deles disse: “Sei que pode parecer um pouco esquisito falar com dois estranhos, mas podemos deixar-lhes uma mensagem?”

Concordamos. Eu sabia que iam tratar de religião e fiquei impressionado com o fato de não terem simplesmente deixado um cartão ou panfleto e ido embora. Na verdade, aqueles rapazes demonstraram interesse genuíno por nós e entusiasmo por sua mensagem. Ao fim da mensagem, perguntaram se poderiam visitar nossa





## SUA CONVERSÃO

“Você saberá que o evangelho está sendo escrito em seu coração, que sua conversão está acontecendo, quando a palavra do Senhor proferida por Seus profetas, tanto do passado quanto do presente, começar a se tornar cada vez mais deliciosa para sua alma.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Quando Te Converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 11.

apresentaram o Livro de Mórmon. Lembro-me de ler em Alma 32 sobre a semente da fé que crescia e tornava-se deliciosa (ver o versículo 28). Essa descrição traduzia exatamente o que senti em relação ao Livro de Mórmon. O que eu lia e o que os missionários me ensinavam me parecia verdadeiro, correto e delicioso.

Minha mãe brincava comigo, dizendo que eu estava numa fase de eremita, pois me isolava no quarto e passava horas a fio lendo o Livro de Mórmon. Embora na época eu não reconhecesse que meus sentimentos fossem uma manifestação do Espírito Santo, sentia que estava no caminho correto.

Quando os missionários me convidaram a ser batizado, incentivaram-me a orar acerca dessa decisão. Quando orei para saber se minha filiação à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era a decisão acertada, recebi uma resposta muito direta, a ponto de ficar desconcertado. A ordem foi bem clara: siga em frente com o batismo.

Lembro-me nitidamente do dia em que fui batizado — 15 de dezembro de 2007. Quando eu estava na água fria com o Élder Kelsey e ele ergueu o braço em ângulo reto, senti-me cheio do Espírito; parecia inteiramente subjugado. Eu poderia dizer também que estava sorrindo de uma

casa. Minha mãe concordou e marcou um horário, de modo que sou grato a ela pelo que veio a ser uma grande mudança positiva em minha vida.

Começamos a aprender sobre o evangelho. Depois de algum tempo, minha mãe envolveu-se numa série de atividades diferentes e parou de ouvir os missionários, mas eu continuei.

Dei-me muito bem com o Élder Kelsey e o Élder Hancock. Isso talvez

se devesse em parte ao fato de não serem muito mais velhos do que eu. Senti um grande amor da parte deles e senti amor por eles. Logo senti esse mesmo amor dos membros da ala e dos outros jovens de minha estaca.

Os missionários me ensinaram o plano de salvação, que respondeu às perguntas que eu tinha em relação a meu tio e a meu próprio propósito na vida. Os élderes também me

orelha à outra, mas essa descrição não chega a exprimir nem em parte o que senti.

Após o batismo, continuei a sentir o Espírito. *Senti-me* santificado. *Sabia* que meus pecados tinham sido perdoados. Senti a aprovação do Pai Celestial e a certeza de que, de fato, aquele era o caminho que deveria trilhar.

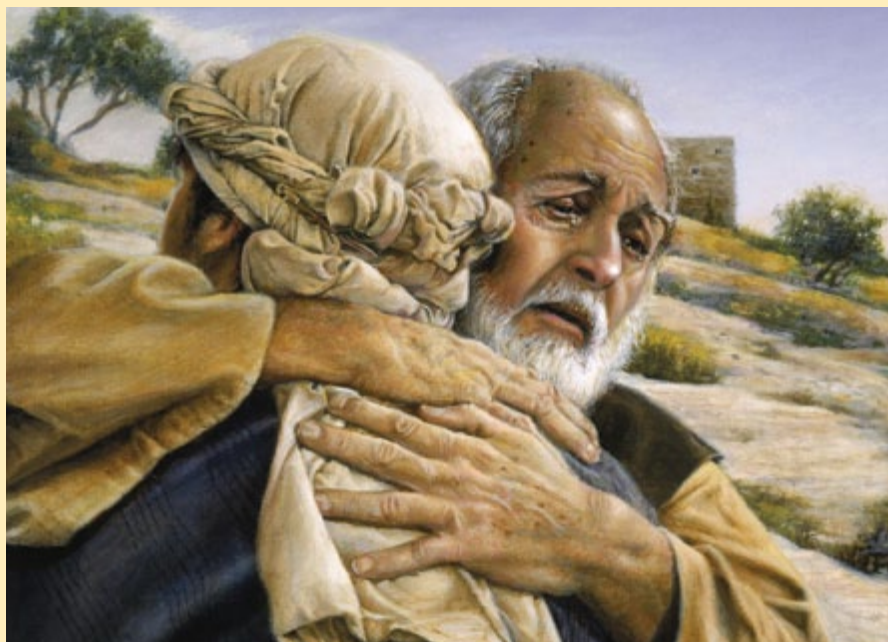
Às vezes, quando surgem dúvidas, penso naquela experiência pessoal e me lembro do que senti naquele dia. A recordação daqueles sentimentos me ajuda a dissipar qualquer dúvida que porventura apareça.

Embora não possamos entrar de novo nas águas do batismo para reviver esses sentimentos arrebatadores, podemos recordá-los ao renovarmos nossos convênios por meio do arrependimento e do sacramento. A cada vez que me arrependo, posso mais uma vez ter esse sentimento — o sentimento de ser purificado e amado.

Esse amor que sinto ajuda a me identificar com o que Joseph Smith ensinou: “Um homem cheio de amor de Deus não fica contente em abençoar apenas sua família, mas estende a mão para o mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a humanidade”.<sup>1</sup> O fato de saber o valor de uma alma me ajuda a sentir entusiasmo pelas oportunidades de sair para ensinar com os missionários em minha área. Também aguardo com ansiedade o dia em que poderei servir como missionário de tempo integral e mostrar quanta felicidade o evangelho de Jesus Cristo me trouxe. ■

**NOTA**

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 347.



**CONTINUAR A VIVER O EVANGELHO**

**E**mbora se sinta grato pelas experiências espirituais marcantes que teve quando entrou para a Igreja, Anthony sabe que a luz de uma única experiência excepcional não basta para seguirmos adiante. “Precisamos manter acesa a chama de nosso testemunho”, salienta ele. “E sabemos como fazer isso. Ler as escrituras. Ir à Igreja. E coisas assim.”

Anthony observa que consegue sentir a diferença quando faz essas coisas com constância e quando as deixa de fazer. E encontrou maneiras de manter sempre renovada a observância dos princípios do evangelho.

“Lembro-me de ter estudado na classe de Princípios do Evangelho a história do filho pródigo (ver Lucas 15:11–32). Ao ler sobre o rapaz que saiu da casa do pai, pensei: ‘Esse filho poderia ter sido eu’. O Espírito prestou-me o forte testemunho de que, assim como aquele filho, eu também poderia voltar à presença de meu Pai. Senti como se o Pai Celestial estivesse me dizendo: ‘Amo-te’. Foi um sentimento tão forte quanto o que vivenciei no dia de meu batismo.”

Ele aprendeu também que era importante fazer perguntas em suas orações e em seu estudo das escrituras. “Quando leio as escrituras”, conta, “procuro respostas para coisas em que estou pensando ou para as dúvidas que tenho no momento. Pergunto ao Pai Celestial o que Ele gostaria que eu aprendesse com a leitura. Faço o mesmo quando vou à Igreja.

Quando faço perguntas — seja sobre uma decisão específica a tomar na vida, seja sobre o significado de algo que estou estudando — consigo sentir mais facilmente a orientação do Espírito Santo. Sei que o Pai Celestial de fato nos ouve e que sempre nos responderá.”

# UM DÍZIMO HONESTO, UMA GRANDE BÊNÇÃO

Oscar Alfredo Benavides

**Q**uando eu tinha quase dezessete anos, fui batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e senti o desejo de servir ao Senhor numa missão. Quando recebi o chamado missionário, alguns anos depois, fui chamado para sair do Peru e pregar o evangelho restaurado em Salt Lake City.

Mesmo ao pensar na grande bênção de servir como missionário, muitas coisas de que eu precisaria me causavam preocupação: documentos, passaporte, visto, roupas e, é claro, dinheiro. Eu estava trabalhando, mas não ganhava o bastante. Fiquei desesperado! A um mês e meio da data de partida, vi que tinha apenas uma pequena parte dos fundos necessários. Só me restava buscar ao Senhor em oração.

Como meu salário não era grande, o dízimo que eu pagava mensalmente era modesto. Mas logo percebi que o Senhor não se importa com o fato de a quantia ser pequena: importa-Lhe que paguemos os dez por cento que Ele pediu. Senti a convicção e a certeza de que, se continuasse a pagar o dízimo, o Senhor atenderia a minhas necessidades.

Tudo começou a entrar nos eixos. Consegui dois empregos adicionais e tirei os documentos necessários. Muitos membros da ala, principalmente as irmãs da Sociedade de Socorro, ajudaram a suprir outras carências. E os membros de minha estaca também ofereceram ajuda. Fui para o campo missionário com tudo o que tinha sido pedido.

Como missionário de tempo integral, ensinei a lei do dízimo e suas promessas (ver Malaquias 3:10) com gratidão e testemunho. ■

**“D**e certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:32–33).

# AONDE SEUS AMIGOS O LEVARÃO

John Bytheway

Isso já aconteceu com você? Você está na Igreja ouvindo o orador quando, de repente, ouve um forte barulho no telhado. Para sua grande surpresa, o teto se abre, revelando um céu azul radiante e o rosto de quatro homens observando lá do alto a congregação. Logo em seguida, eles baixam uma maca com outro homem e o põem no chão da capela.

Já presenciou isso antes? É bem provável que não. Mas algo semelhante aconteceu durante o ministério do Salvador.

## Uma Cura Milagrosa

“E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralisado” em Lucas 5:18, “e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante [de Jesus]”. O único problema era que eles não conseguiam fazer o amigo doente entrar porque a casa estava lotada! Até mesmo as portas estavam bloqueadas pela multidão, de modo que era impossível entrar.

Naquelas circunstâncias, os

amigos poderiam ter desistido e ido para casa. Mas não foram. Podemos até tentar imaginar a conversa: “O que devemos fazer?” pergunta um deles. “Tenho uma ideia”, diz outro. “Vamos subir no telhado do edifício, fazer uma abertura no teto e abaixá-lo até o chão!” Também podemos imaginar o homem enfermo naquele momento ouvindo aqueles planos inusitados e dizendo: “Vocês pretendem fazer o quê?”

A história continua:

“Subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram com a cama, até ao meio, diante de Jesus.

E, vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados” (Lucas 5:19–20).

Os escribas e fariseus acharam isso uma blasfêmia, então Jesus respondeu:

“Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralisado), a ti te digo: Levanta-te, toma a



**Seja o tipo de amigo que leva as pessoas a Cristo.**

tua cama, e vai para tua casa” (Lucas 5:23–24).

A história termina com chave de ouro:

“E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que



estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios” (Lucas 5:25–26).

### **Caso Se Sinta Espiritualmente Fraco**

Talvez você nunca tenha testemunhado um acontecimento parecido, mas há várias maneiras de aplicar essa história a sua vida. Você pode

colocar-se no lugar do homem enfermo. Suponhamos que esteja fraco — não física, mas espiritualmente. Aonde seus amigos o levarão? Talvez haja uma festa, um filme ou outra atividade e você não tenha poder de decisão — aonde eles o levarão? Essa história nos ensina uma lição maravilhosa: pode chegar um dia em que você não estará tão forte quanto deveria. Nesse momento, sua escolha de amigos será fundamental. Escolha amigos que o levem a Cristo. Ter amigos que sempre o elevarão é uma bênção inestimável.

### **Que Tipo de Amigo Você É?**

Mas há outro enfoque possível para essa escritura. Ponha-se no lugar dos amigos. Que tipo de amigo você é? Embora tenha sido o Salvador que curou e perdeu o homem, os amigos também são dignos de nota. Eles amavam seu amigo e queriam ajudá-lo. Não desistiram nem voltaram para casa quando as coisas ficaram difíceis. Imagine a alegria que devem ter sentido quando olharam do alto do telhado e viram o amigo pegar a cama e sair andando! Esta é outra lição: Seja o tipo de amigo que leva as pessoas a Cristo. Aqueles amigos eram corajosos, persistentes e até mesmo criativos. Em cada palavra, gesto e escolha podemos levar as pessoas ao Salvador, que pode nos curar não só fisicamente, mas também espiritualmente. ■





Élder  
Carlos A. Godoy  
Dos Setenta



# O EVANGELHO É PARA TODOS

*Eu sempre me perguntava de onde vinha a verdadeira felicidade.  
Foi então que a achei na “caixona”.*

**Q**uando eu tinha dezesseis anos de idade e morava em Porto Alegre, Brasil, meu irmão mais velho tinha um amigo que frequentava nossa casa. Certo dia, aquele amigo nos disse que conheceu uma igreja e que gostara do modo de vida de seus membros.

Falou-nos um pouco de sua experiência pessoal de filiar-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas não tinha certeza se eu e meu irmão tínhamos inclinações religiosas. Ele achava que os padrões da Igreja seriam difíceis demais para mim e para meu irmão.

Nossa irmã, porém, era uma menina boa e gentil. Por causa daquelas características, nosso amigo achou que ela poderia se interessar pelos valores da Igreja, por isso perguntou a nossa mãe se poderia convidar minha irmã para ir a uma atividade da Igreja com ele.

Nossa mãe concordou, mas só se eu ou meu irmão também fosse. Meu irmão foi mais rápido do que eu e disse sem demora: “Eu não!” Então, fiquei encarregado de ir à atividade com minha irmã.

Não me importei. Eu vinha sentindo curiosidade em relação à Igreja desde que avistara pela primeira vez a



*O amigo de meu irmão não tinha certeza de que eu (acima) e meu irmão tínhamos inclinações religiosas. Mas eu estava curioso.*

capela grande e quadrada em frente a minha escola. Eu sempre via gente entrar na igreja e sair dela e eu notara que os homens usavam camisa branca e gravata. Eu queria saber o que acontecia dentro da “caixona”, como eu chamava a capela.

## Minha Primeira Atividade

Eu e minha irmã chegamos à igreja com nosso amigo. Lá dentro, no centro de um grande salão cultural havia um grupinho de pessoas: duas missionárias

e talvez seis outras pessoas. Estavam participando de uma brincadeira simples e comendo pipoca e tomando suco. Todos estavam rindo e se divertindo.

“Quem são essas pessoas”, pensei, “e por que são tão felizes?” Eu sabia que certamente não poderia ser por causa do jogo em curso, do ambiente físico ou do lanche que estavam tomando. Tudo aquilo era demasiado simples. A felicidade parecia vir de dentro deles.

Eu sempre me perguntara de onde vinha a verdadeira felicidade e onde poderia encontrá-la. Eu achava que talvez resultasse de atividades cheias de fortes emoções, de férias em lugares exóticos ou da busca de tudo o que o

mundo tem a oferecer. Então fui àquela capela, onde as pessoas eram muito felizes sem nenhuma daquelas coisas. Isso me deixou uma impressão significativa.

Depois da atividade, as missionárias ficaram na saída para apertar a mão de todos os presentes. Quando minha irmã chegou à porta, foi-lhe perguntado se estaria interessada em conhecer mais sobre a Igreja. Ela respondeu: “Não, obrigada”. Mas minha curiosidade continuava. Eu sentia o “desejo de acreditar” (Alma 32:27), então quando me convidaram a aprender mais sobre o evangelho, aceitei.

Meus pais não se interessaram pelas lições das missionárias nem concordaram que fossem ministradas em nossa casa, assim combinei de ouvi-las na capela. Ao longo do mês seguinte, aprendi sobre o evangelho restaurado de Jesus Cristo — sobre o que fazia com que aquelas pessoas no salão cultural fossem tão felizes. Aprendi que a felicidade decorre de fazermos o que o Senhor espera de nós, que ela vem de dentro de nós e que eu poderia ser feliz a despeito do que acontecesse a minha volta. Aquela doutrina era-me “deliciosa” (Alma 32:28). Eu queria aquilo em minha vida.

Um mês depois daquela primeira atividade, decidi entrar para a Igreja. Nos anos que se seguiram, meus pais também se filiaram à Igreja.

### Provações após o Batismo

Enfrentei muitos desafios após o batismo. As mudanças que eu precisava fazer em minha vida eram significativas. Além do mais, às vezes eu tinha a



**O Élder Godoy quando serviu como missionário no Brasil, em 1982.**

*Minha experiência pessoal com a conversão — a minha própria e a de outras pessoas — me ensinou que o Espírito pode tocar qualquer pessoa, em qualquer lugar, e que não há perfil ideal para um membro da Igreja em potencial. Todos nós precisamos do evangelho de Jesus Cristo.*



### UM CONVITE PARA COMPARTILHAR A ALEGRIA DO EVANGELHO

“Aos rapazes do Sacerdócio Aarônico

e a vocês, rapazes que serão élderes, repito o que os profetas há muito têm ensinado: todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir em uma missão. O serviço missionário é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele.”

**Presidente Thomas S. Monson, “Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, A Liahona, novembro de 2010, p. 4.**

impressão de não ter amigos na Igreja, e havia a tentação de voltar ao convívio dos velhos amigos. Mas meu desejo de sentir alegria — e meu entendimento de que podemos ser felizes a despeito das circunstâncias externas — me ajudaram a continuar a frequentar a Igreja. Eu sabia que não poderia “pôr de lado [minha] fé” (Alma 32:36). Com o tempo, fiz amigos na Igreja que me ajudaram durante a transição. E ao continuar a viver o evangelho, meu testemunho e minha felicidade cresceram (ver Alma 32:37).

Minha experiência pessoal com a conversão — a minha própria e a de outras pessoas — me ensinou que o Espírito pode tocar qualquer pessoa, em qualquer lugar, e que não há perfil ideal para um membro da Igreja em potencial. Todos nós precisamos do evangelho de Jesus Cristo. Todos nós estamos em processo de tornar-nos mais semelhantes a Ele.

Esse entendimento me ajudou como missionário em São Paulo, Brasil, como presidente de missão em Belém, Brasil, e como membro da Igreja. Ajudou a mim e a minha esposa na preparação de nossos filhos para o serviço missionário. Dois de nossos filhos já serviram como missionários de tempo integral e, antes de saírem para o campo, lembrei-lhes que não devem julgar as pessoas pela aparência nem pelo modo de vida. “Não desistam de uma pessoa por acharem-na estranha”, aconselhei-os. “Tentem enxergar o interior. Pode haver outro Carlos por aí.”

Sou grato por reconhecer que somos todos filhos de Deus e por saber que todos — não apenas alguns — são candidatos a receber a alegria resultante da prática do evangelho de Jesus Cristo. ■

# REFLITA SOBRE A **ETERNIDADE**



Ver D&C 131:1-4; 132:1-20.

# QUANDO ME TORNEI INVISÍVEL



## Nome omitido

**M**al tínhamos chegado a nosso quarto de hotel quando o telefonou tocou. Eu sabia que eram más notícias sobre Jodi, minha irmãzinha de nove meses de vida. Ela estava em coma desde o nascimento e precisava de monitoramento 24 horas por dia e alimentação por tubos. Tínhamos deixado Jodi temporariamente sob cuidados médicos para que a família tirasse umas férias bem merecidas.

Atendi o telefone. Era meu avô. Com voz firme, pediu: “Chame seu pai”.

A conversa deles foi breve. Meus temores se confirmaram. Jodi tinha morrido.



não vieram no dia seguinte nem nos demais. Tampouco me esperavam ao fim das aulas.

Naquele período, minha família recebeu muito apoio da Sociedade de Socorro e de outros membros da ala. Contudo, os pratos que vinham nos trazer não ajudaram muito a aliviar meu coração partido de treze anos. Quando voltei à Mutual, minha consultora deu uma aula sobre a vida após a morte. Comecei a chorar. A consultora olhou para baixo e continuou a ler. As colegas fixaram o olhar à frente. Irrumpi em soluços. Desejei muito que alguém chorasse comigo ou que me abraçasse.

Ao fazer um retrospecto desses fatos, percebo que meus amigos não foram cruéis nem insensíveis,

ente querido. Não façam com que ele precise adaptar-se também à perda de sua amizade. É reconfortante fazer coisas rotineiras.

**Não se considerem obrigados a fazer um discurso sobre a vida após a morte.** Se for o caso, façam como Alma aconselhou: “Chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:9). É bem provável que seu amigo já saiba que voltará a ver o ente querido falecido e, mesmo que não saiba, o assunto vai surgir naturalmente quando expressar seus pensamentos e suas dúvidas. Essa é a hora de prestar seu testemunho do plano de salvação.

Um ano depois da morte de minha irmã, a mãe de uma amiga minha faleceu. Senti uma tristeza

No dia seguinte, ao voltarmos para casa, respirei aliviada. O ônibus escolar estava no alto da rua. Meus amigos não demorariam a chegar. Por fim eu teria alguém de minha idade para partilhar minha dor.

Contudo, ao esperar meus amigos na calçada, algo estranho aconteceu. Era quase como se eu tivesse me tornado invisível. Fiquei observando meus amigos passarem para o outro lado da rua e continuarem a conversar entre si. Nem sequer olharam para mim.

Na manhã seguinte, meus amigos não vieram me pegar, como costumavam fazer. “Dá para entender”, pensei. Eles deviam saber que eu não ia à escola por causa do funeral. Mas

mas simplesmente não sabiam como reagir a minha dor. Acharam que eu queria ficar sozinha para chorar a perda e, como estava de luto, supuseram que eu não estava em estado de espírito para diversões.

O que eu gostaria que meus amigos e minha consultora soubessem é o seguinte:

**Estejam disponíveis para seu amigo.** Levem-lhe um bilhete ou uma flor, mas, ainda mais importante, levem a si mesmos. Abracem-no e mostrem que se importam. E, sem falta, estejam no velório ou no funeral.

**Incluam o amigo em tudo o que costumam fazer.** Seu amigo já está tendo de adaptar-se à perda de um

imensa. Pensei: “Quando a vir de novo, vou dar-lhe meus pêsames”. Então, ao recordar minha própria experiência pessoal, soube que minha amiga precisava de mim naquele exato momento. A caminho da casa dela, fiquei apreensiva. E se ela não quisesse me ver? Talvez a família dela não desejasse minha presença lá. Não seria melhor esperar para falar com ela depois? Mas quando ela abriu a porta, não havia dúvidas de que ela estava feliz com minha visita. O pai e os irmãos mais velhos estavam ocupados com os preparativos do funeral. Fomos dar uma volta. Não tive de me preocupar com o que dizer. Ela é que falou a maior parte do tempo. ■

# As Irmãs Devem Compartilhar

**Adam C. Olson**

Revistas da Igreja

**C**omo a maioria das irmãs que têm apenas dezoito meses de diferença de idade, Marília e Nicole P., de Cuzco, Peru, têm muito em comum. Ambas adoram *ceviche*, um prato peruano tradicional feito com peixe marinado em suco de lima ou limão. Ambas dizem que o sonho de Leí é sua história favorita das escrituras. E se “Grandioso És Tu” fosse o único hino do hinário, as duas não se importariam de cantá-lo repetidas vezes.



## As Coisas Prediletas de Marília

Comida favorita: Ceviche

Escritura favorita: O sonho de Leí (ver 1 Néfi 8)

Hino favorito: “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43)

Matéria favorita na escola: Ciências

Passatempos favoritos: Cantar, dançar e andar de bicicleta



## As Coisas Prediletas de Nicole

Comida favorita: Ceviche

Escritura favorita: O sonho de Leí (ver 1 Néfi 8)

Hino favorito: “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43)

Matéria favorita na escola: Matemática

Passatempo favorito: Voleibol

## Partilhar o Testemunho da Oração

Outra coisa que têm em comum é o forte testemunho de que o Pai Celestial responde às orações.

“Sei que a Igreja é verdadeira, pois quando oro, Ele responde”, testifica Nicole, de dez anos de idade. “Quando Lhe peço ajuda, Ele me ajuda.”

Nicole fala de uma ocasião em que uma amiga ficou muito doente e os médicos decidiram levá-la de avião à capital do Peru, Lima, pois não tinham como tratá-la. “Eu não queria que ela fosse, pois era minha melhor amiga”, conta Nicole. “Pedi ao Pai Celestial que a abençoasse. Ele ouviu minha oração e ela foi curada.”

Marília, de onze anos, explica que o motivo que a leva a gostar da história de Leí é que quando ele estava sozinho na escuridão, orou “e o Senhor respondeu”.

“Sei que a Igreja é verdadeira, pois sinto isso no coração ao orar”, diz ela. “Deus me ouve, e quando peço algo, Ele responde.”

Outra razão para ambas adorarem essa história das escrituras é a obediência de Néfi e Sam.

### Diferenças Complementares Que Ajudam a Família

Mesmo com tantas semelhanças, essas irmãs também têm algumas diferenças. Na escola a Marília gosta de Ciências, enquanto a Nicole prefere Matemática. Marília gosta de dançar, cantar e andar de bicicleta. Nicole gosta de voleibol e de animais.

Marília é fascinada pela culinária. Gosta de ver programas de receitas na televisão. Nicole passa muito tempo servindo ao próximo e é rápida para perdoar.



*A cerca de 3.400 metros acima do nível do mar, Cuzco é uma das cidades mais altas do mundo. Com aproximadamente 900 anos de história, é uma das cidades mais antigas das Américas.*

As meninas usam seus próprios talentos e suas características para ajudar a família.

Marília e Nicole moram no alto da Cordilheira dos Andes com a mãe e o pai, duas irmãs mais novas e um irmão mais novo. O amor à família é uma das coisas mais importantes que as duas irmãs têm em comum. E assim como Néfi e Sam tinham em comum o desejo de ser obedientes e de ajudar a família, Marília e Nicole esperam que suas semelhanças e diferenças abençoem sua família. ■





Presidente  
Thomas S. Monson

# Vamos Carregar Você!

**A**o ir de carro para o escritório, certa manhã, passei por uma placa que dizia: “É o Serviço que Conta”. Aquela mensagem simplesmente não me saiu do pensamento. Sem dúvida alguma é o serviço que conta — o serviço do Senhor.

Há muitos anos, tive o privilégio de dar uma bênção a uma linda juvenzinha de doze anos de idade, Jami Palmer. Ela acabara de receber o diagnóstico de câncer. Ficou sabendo que a perna atingida pela doença teria de passar por várias cirurgias. Um passeio planejado por bastante tempo com sua classe das Moças numa trilha acidentada estava fora de cogitação, pensou ela.

Jami disse às amigas que teriam de ir à atividade sem ela. Tenho certeza de que havia decepção em seu coraçãozinho.

Mas então as outras moças responderam enfaticamente: “Não, Jami, você vai conosco!”

“Mas não posso andar”, replicou ela.

“Então vamos carregar você até o alto!” E foi o que fizeram.

Nenhuma daquelas preciosas jovens jamais esquecerá o dia memorável em que um Pai Celestial amoroso as olhou do alto com um sorriso de aprovação e grande satisfação.

No Livro de Mórmon lemos sobre o nobre rei Benjamim, que ensinou: “E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais

somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Esse é o serviço que conta, o serviço para o qual todos fomos chamados: o serviço do Senhor Jesus Cristo. ■

*Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2006.*





## NÓS TAMBÉM SERVIMOS

*Veja como estas crianças se prontificaram a servir ao próximo.*

### Servir Costurando

**Q**uando Sarah, de nove anos, de Oklahoma, EUA, ouviu falar do terremoto do ano passado no Haiti, pensou nas meninas que perderam a casa. Ela acabara de ganhar de aniversário uma máquina de costura e decidiu fazer saias simples para as meninas. Preciso de paciência para desfazer a costura ao corrigir erros. Mas em pouco tempo confeccionou dezoito saias. Enviou-as ao Centro Humanitário da Igreja para as meninas haitianas.



### Serviço de Mochila

**A**lex, de nove anos, e Noah, de seis, de Oregon, EUA, encheram quinze mochilas de materiais escolares para crianças carentes. Coletaram doações de amigos e familiares dispostos a ajudar. "Senti-me bem ao fazer a campanha da mochila", conta Alex.



### Mãos Dispostas

**O**ramo de Rikki na Califórnia, EUA, precisava de alguém para tocar piano. Apesar de ter apenas nove anos de idade, Rikki tinha mãos dispostas. Vinha tendo aulas de piano havia cinco anos, mas alguns hinos eram difíceis de tocar. Agora todas as semanas ela escolhe e toca os hinos da reunião sacramental. "Embora eu tenha ficado nervosa, sabia que era importante servir a meu ramo", diz ela. "Sinto paz quando toco os hinos."



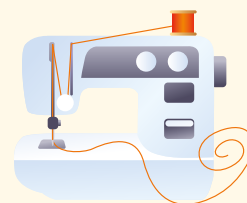
### Biscoitos em Troca de Sabonetes

**E**liana, de sete anos, ouviu falar que sua estaca em Utah, EUA, precisava de 300 sabonetes para kits de higiene destinados a vítimas de um terremoto. Ela e sua mãe decidiram fazer biscoitos em grande quantidade e vendê-los ou trocá-los por sabonetes. Cada vizinho encomendou pelo menos uma dúzia. Usando um cupom, conseguiram comprar 172 sabonetes. "Sei que o Pai Celestial abençoou a mim e a minha família por querermos fazer nossa parte", testifica Eliana.



## JOGO DE CORRESPONDÊNCIA

*Trace uma linha entre a fotografia da criança ou das crianças e um objeto mencionado na história. Algumas histórias terão mais que um objeto.*



### Compartilhe Suas Ideias

Caso tenha achado uma boa maneira de ajudar alguém em dificuldades, gostaríamos de saber como foi. Consulte a página 3 para saber como nos mandar sua ideia.

*Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.*

# As Escrituras Ensinam sobre o Plano do Pai Celestial

*“Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).*

Ana Maria Coburn e Cristina Franco



**Q**uando vamos a uma cidade que nunca visitamos ou quando viajamos levamos mapas para nos ajudar no trajeto. Esses mapas podem nos guiar e evitar que nos percamos.

O Pai Celestial preparou “mapas” para nos guiar na vida. Esses “mapas” são as escrituras. São livros sagrados que nos ajudam a compreender por que estamos aqui na Terra e como podemos voltar à presença do Pai Celestial.

As escrituras ensinam que cada

um de nós é filho do Pai Celestial e que vivemos com Ele antes de nascermos. Ele criou a Terra para vivermos nela. Mandou Seu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo, para morrer por nós e nos ajudar quando cometermos erros ou estivermos tristes ou solitários.

O Pai Celestial nos deu mandamentos que nos ajudarão a tornarmos-nos mais semelhantes a Jesus Cristo. Para seguir o plano de Deus, precisamos nos arrepender ao fazermos algo errado, ser batizados e

receber o dom do Espírito Santo a fim de sermos guiados todos os dias. O plano do Pai Celestial é um plano de felicidade. Ele quer que voltemos com nossa família para vivermos com Ele e Seu Filho, Jesus Cristo.

## Atividade

Leia cada referência das escrituras da página 65 e trace uma linha até o desenho correspondente. Sua família pode usar esses desenhos para falar do plano de salvação na reunião familiar. ■



Glória Celestial



D&C 93:29

GÊNESIS 1:1

MOISÉS 5:4

3 NÉFI 17:18–24

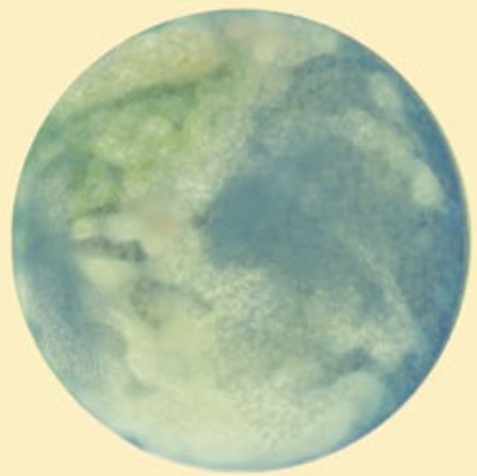
3 NÉFI 22:13

ALMA 11:42

D&C 76:92–96



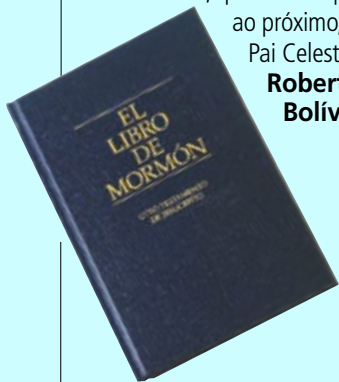
Vida Pré-Mortal



# Nossa Página

**C**erto dia, ao sairmos da Igreja e irmos para casa, senti algo no coração que me deixou muito feliz. Senti que o Espírito Santo estava comigo e tive vontade de pregar o evangelho a todas as pessoas que não conheciam essa obra maravilhosa que mudou minha vida e a de minha família. Ao chegarmos, fui para meu quarto e li o Livro de Mórmon. Minha escritura favorita é Mosias 2:17, que ensina que, quando sirvo ao próximo, estou servindo ao Pai Celestial.

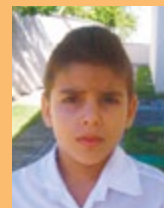
**Roberto C., 10 anos, Bolívia**



**Elena Z., 9 anos, Bielorrússia**

**N**unca esquecerei a grande felicidade que senti quando fui batizada. Meu pai me batizou, e meus irmãos cantaram hinos para mim. Minha mãe perguntou se eu queria prestar testemunho, e respondi que gostaria de cantar uma música da Primária que eu tinha aprendido e que mostrava como me sentia. Cantei: "Procuro o arco-íris depois que a chuva cai e penso na limpeza que uma boa chuva faz" ("Quando Eu For Batizado", *Músicas para Crianças*, p. 53). Ao cantar, era como se meu coração fosse saltar fora do peito! Nunca esquecerei a expressão no rosto de meus familiares e como me senti naquele dia. Foi o dia mais especial de minha vida.

**Esther F., 8 anos, Costa Rica**



**M**arcelo B., de 9 anos, mora no Brasil. Ele tem um testemunho do Salvador. Sabe que Jesus vive e que pode voltar à presença do

Pai Celestial se obedecer aos mandamentos. Adora ler as páginas das crianças na revista *A Liahona*.



**A**s crianças da Primária da Ala Cabudare, Estaca Barquisimeto Venezuela, mandam seu amor às crianças da Primária de todo o mundo. Elas adoram cantar hinos e oram por seus amigos da Primária, pelo profeta, o Presidente Thomas S. Monson, e pela irmã Monson.



Joshua A., 12 anos, Filipinas



**M**eus pais foram batizados antes de meu nascimento, de modo que passei minha vida inteira na Igreja. Meu pai me deu o nome de Joseph por causa das grandes coisas feitas pelo Profeta Joseph Smith e também por causa de José, que foi vendido no Egito. José do Egito salvou muitos da fome, e o Profeta Joseph Smith restaurou a Igreja verdadeira na Terra. Esses dois grandes Josés me inspiram a viver o evangelho.

Gosto da Primária e amo as histórias do Livro de Mórmon. A minha história favorita está em Alma 8, quando Alma obedece ao Senhor e volta para ensinar o evangelho ao povo de Amonia com Amuleque. Quero ser um missionário com o coração perseverante como o de Alma.

**Joseph O., 11 anos, Gana**

**S**e quiser contribuir para Nossa Página, mande um e-mail para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org), com "Our Page" no campo assunto.

Todo material enviado **precisa** incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade, bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

# A Aranha

## e a Voz Mansa e Delicada

*“Era uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro que penetrava até o âmago da alma”  
(Helamã 5:30).*

**Joshua W. Hawkins**

Inspirado numa história verdadeira

“**O**brigado por me convidar a sua casa, João”, disse Bruno ao sair da casa de seu amigo. “Agora preciso ir para casa almoçar.”

Os amigos se despediram, e Bruno pegou a estrada de terra que costumava usar para ir à casa de João. Foi então que seus olhos avistaram o campo que ele chamava de “Selva”. Lá não havia plantas tropicais nem animais selvagens, apenas um pequeno caminho cercado de grama alta e mato ressecado. Era o caminho mais rápido para casa.

Bruno pensou por alguns instantes e logo passou pelos vãos da cerca que ficava em torno do campo.

Crec! Zum! Ervas e folhas secas estalavam à medida que Bruno passava pelo caminho. O sol escaldante em suas costas deixou sua camisa molhada de suor. Em seguida, uma leve brisa soprou, e Bruno decidiu correr até chegar em casa.

O caminho ficou mais estreito. Bruno sabia que havia um riacho logo acima, por isso correu um pouco mais rápido. Ao fazer uma curva, estava prestes a saltar o



ILUSTRAÇÃO DE CRAIG STAREY; FOTOGRAFIA DE BUSATH PHOTOGRAPHY

riacho quando de repente ouviu:

### **Pare!**

Na mesma hora, Bruno parou e ficou ouvindo. Tudo o que ouviu foi o farfalhar do capim com a brisa. Bruno franziu a testa. A voz era suave, mas perfeitamente nítida, como se alguém tivesse sussurrado em seu ouvido. Mas não havia ninguém à vista.

Bruno deu de ombros e virou-se para saltar o riacho. Então ficou paralisado. Logo à frente de seu rosto viu uma enorme teia de aranha que se estendia como uma rede

de um lado ao outro do caminho perto do riacho. No meio da teia havia uma aranha enorme.

Por alguns segundos, Bruno ficou de olhos arregalados diante da aranha. Depois, correu na direção contrária para sair da Selva. Decidiu que seria melhor mesmo ir pela estrada de terra.

“Mãe! Mãe! Adivinhe o que aconteceu?” Bruno entrou correndo pela casa e foi logo atrás da mãe. Ainda ofegante, contou-lhe sobre sua jornada pela Selva, a voz e seu encontro cara a cara com a aranha.

“Fiquei bem pertinho dela, mãe!” Mostrou com os dedos a proximidade.

“Nossa! Deve ter sido de arrepiar”, exclamou a mãe. “De onde acha que veio a voz que você ouviu?”

“Não sei”, respondeu Bruno. “Não havia ninguém lá. Acha que foi só o vento?”

“Lembra-se do que aprendemos na reunião familiar sobre a voz

mansa e delicada?” perguntou a mãe.

“Lembro. É assim que o Pai Celestial às vezes fala conosco, não é?”

A mãe foi pegar as escrituras na estante perto da mesa da cozinha e abriu o Livro de Mórmon em Helamã.

“Foi assim que a voz do Senhor soou para os nefitas”, explicou ela. “Não era uma voz de trovão nem uma voz de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro” (Helamã 5:30).

“Espere aí! Foi assim mesmo — como um sussurro! Ouvi a voz mansa e delicada!”

A mãe sorriu. “Ouviu mesmo. E ouviu exatamente como deveria. Sinto orgulho de você.”

Bruno abraçou a mãe. Sentiu-se bem ao deixá-la orgulhosa. E o fato de saber que ouvira a voz mansa e delicada o fez sentir-se ainda melhor. ■



“O Pai Celestial sempre está a nosso lado, se orarmos a Ele, o Espírito Santo nos sussurra a resposta.”

Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças, “Em Todos os Momentos, em Todas as Coisas e em Todos os Lugares”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 118.

# Também Posso Ser um Missionário

**Estherlynn Kindred Lee**

Inspirado numa história verdadeira

*“Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho” (D&C 4:3).*

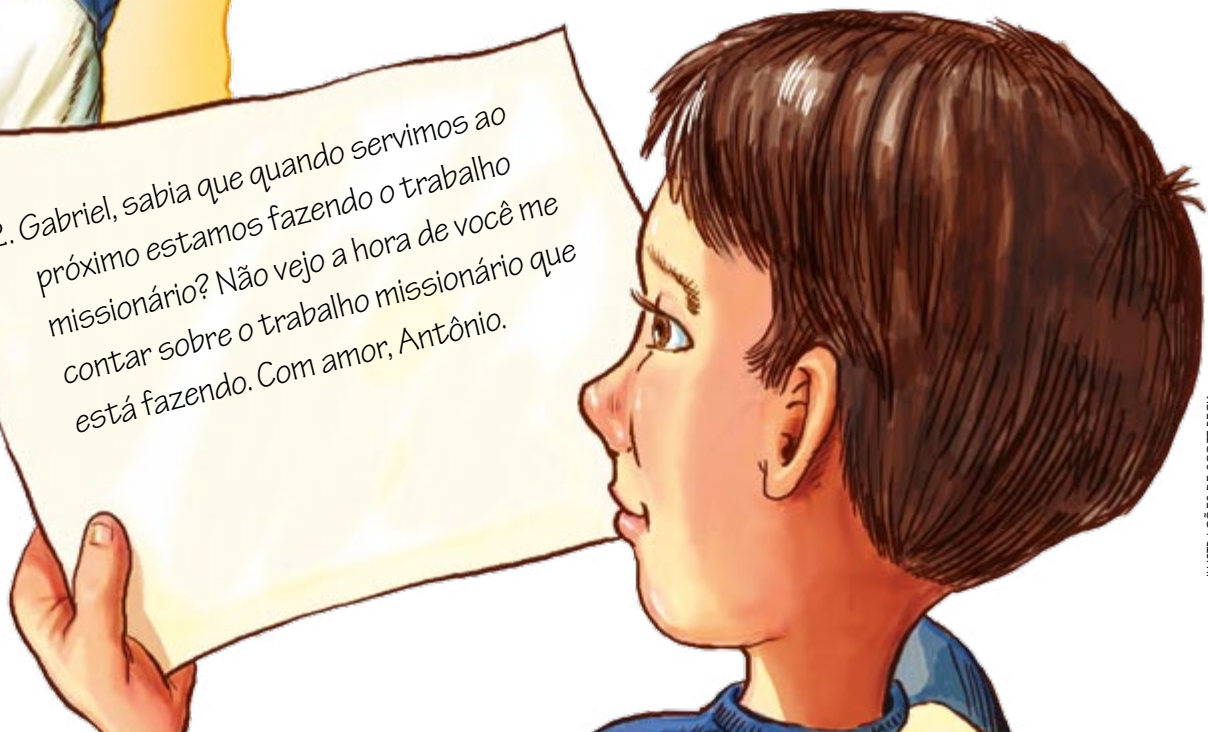
1. Gabriel estava animado. Acabara de receber uma carta de seu irmão mais velho, Antônio. Antônio era missionário. Antes de Antônio ir para a missão, Gabriel prometeu-lhe que também faria o trabalho missionário.



3. Mãe, quero servir às pessoas para poder fazer o trabalho missionário como o Antônio. O que posso fazer?



2. Gabriel, sabia que quando servimos ao próximo estamos fazendo o trabalho missionário? Não vejo a hora de você me contar sobre o trabalho missionário que está fazendo. Com amor, Antônio.





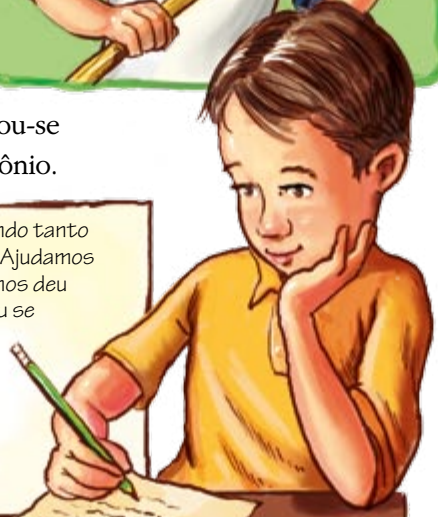
## AJUDA PARA OS PAIS

- Mostre às crianças uma gravura de Amon protegendo o rebanho do rei Lamôni e conte a história (ver Alma 17–18). Explique-lhes que o serviço de Amon deu-lhe a oportunidade de prestar testemunho, assim como o serviço de Gabriel na história o ajudou a partilhar o evangelho. Faça a atividade "Achar as Ovelhas do Rei Lamôni" na página 72.
- Faça com seus filhos uma lista de coisas que podem fazer para ser missionários. Ajude-os a traçar metas para pôr em prática alguns itens da lista.



5. No sábado seguinte, Gabriel sentou-se para escrever uma carta para Antônio.

Querido Antônio, espero que esteja gostando tanto quanto eu de fazer o trabalho missionário. Ajudamos a limpar o quintal da Dona Marta hoje. Ela nos deu um prato de bolachas. Nosso pai perguntou se ela gostaria de ir conosco à Igreja, e ela aceitou.  
Com amor, Gabriel.



6. Gabriel dobrou o papel e o colocou, juntamente com uma folha do quintal da Dona Marta, no envelope.



# Achar as Ovelhas do Rei Lamôni

Arie Van De Graaff



**A**mon serviu ao rei Lamôni cuidando de seu rebanho. Graças a seu serviço, Amon pôde ensinar o evangelho ao rei. Ajude Amon a servir ao rei Lamôni encontrando todas as 25 ovelhas espalhadas e marcando-as com um "X".



**Jesus Cristo Criou a  
Terra para Mim.**

“Eis que esta é minha obra e minha glória:  
Levar a efeito a imortalidade e vida eterna  
do homem” (Moisés 1:39).

## Treinamento Salienta a Importância de Conselhos

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

**D**urante a Reunião Mundial de Treinamento de Liderança realizada em novembro de 2010, na qual os novos manuais da Igreja foram apresentados, os líderes da Igreja salientaram a importância de conselhos de ala<sup>1</sup> eficientes para apoiar bispos sobrecarregados a levar avante o trabalho de salvação.

“O *Manual 2* procura reduzir a carga de trabalho dos bispos aumentando o papel do conselho da ala e de seus membros”, disse o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Esse papel inclui ajudar o bispo “em assuntos importantes para toda a ala” e “no papel de resgatar por meio da ativação e da retenção”.

### A Importância de Conselhos

Durante o treinamento de novembro, o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que “a Igreja é governada por meio de conselhos, em âmbito geral, de área, estaca e ala” e que “os novos manuais ampliam significativamente o papel dos conselhos na Igreja”.

O Élder Cook discorreu sobre os três conselhos fundamentais da ala, que são essenciais para que o bispo conduza os assuntos da Igreja, e como esses conselhos são afetados pelas informações nos novos manuais. Eles são o bispado, o comitê executivo do sacerdócio e o conselho de ala.

Na maior parte, o bispado continuará funcionando como antes. O CES (Comitê Executivo do Sacerdócio) continuará a reunir-se regularmente e tratará de alguns itens anteriormente abordados pelo comitê de bem-estar da ala, mas o Élder Cook sugeriu que essas reuniões sejam mais

curtas por causa do provável aumento da frequência na reunião de conselho de ala.

O novo manual “eleva o papel do conselho de ala na administração da ala, sob as chaves do bispo”, disse o Élder Cook.

### Expandir a Participação do Conselho de Ala

Os manuais elevam o papel do conselho da ala ao sugerir que o bispo pode delegar e expandir os papéis dos membros do conselho para auxiliá-lo.

“A principal tarefa do conselho da ala é o trabalho de salvação na ala”, disse o Élder Cook. “Muitas questões atualmente são diretamente encaminhadas ao bispo. Esperamos que isso mude, à medida que o bispo delegar mais assuntos às reuniões de conselho da ala e/ou particularmente para determinadas pessoas, inclusive as questões referentes ao bem-estar, retenção, ativação”, etc.

O Élder Cook explicou que, enquanto o bispo continuar a tratar de “problemas que exijam um juiz comum em Israel”, ele poderá, com a permissão do membro em busca de arrependimento, delegar a outros “o longo aconselhamento que pode ser necessário” para ajudá-lo a recuperar-se de vícios ou receber ajuda em questões financeiras, assuntos familiares ou outros problemas.

“Os membros do conselho da ala fazem a maior parte do seu trabalho fora das reuniões do conselho da ala”, disse o Élder Cook. “Eles trabalham com seus conselheiros e com os mestres familiares, as professoras visitantes e outras pessoas na tarefa de prestar auxílio e ministrar às pessoas (...) que precisam de ajuda.”

Ele instou o sacerdócio e os líderes das auxiliares a identificar e resolver preocupações que podem ser tratadas adequadamente com o quórum ou a organização para aliviar a carga sobre o bispo e o conselho da ala.

*“A principal tarefa do conselho da ala é o trabalho de salvação na ala.”*

Élder Quentin L. Cook,  
do Quórum dos Doze Apóstolos

## Cada Membro Conta

Durante a transmissão, a importância das contribuições de cada membro do conselho foi salientada por um painel de debate formado pelos Élderes M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland e David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos; pelo Élder Walter F. González, da Presidência dos Setenta e Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro.

“Acho que temos a noção errada de que todo elemento de revelação que chega a uma ala tem de vir por intermédio do bispo”, disse o Élder Bednar. “Em virtude de suas chaves, ele tem de reconhecer isso e afirmar isso, mas ele não é obrigatoriamente o único meio pelo qual a revelação pode ser dada.”

O Élder Bednar salientou a importância da unidade, uma vez que a autoridade presidente tomou a decisão para que o conselho agisse sob a influência do Espírito Santo.

O Élder Holland admoestou novamente para a questão cultural com relação à participação

A transmissão de uma segunda reunião mundial de treinamento de liderança será realizada em 12 de fevereiro de 2011, na qual será focalizado o detalhamento das responsabilidades dos presidentes de estaca e dos bispos, do trabalho dos quórums e das auxiliares, e as dificuldades especiais das unidades que têm poucos membros e líderes para executar, na plenitude, os programas da Igreja.

das mulheres nos conselhos. “Às vezes, as mulheres não são convidadas, nem incentivadas, (...) tão bem quanto deveriam, em nossos conselhos.” “Precisamos da ajuda das mulheres.”

O painel salientou que os líderes sábios ouvem.

“O dom do discernimento funciona de modo mais eficaz quando ouvimos do que quando falamos”, disse o Élder Bednar.

O Élder Ballard acrescentou que o princípio de ouvir se aplica a cada membro do conselho e que nenhum membro deve dominar a conversa.

“Quando [esse] Espírito funcionar no sistema de conselhos da Igreja, o trabalho progredirá e iremos resgatar muitos mais filhos de nosso Pai”, disse o Élder Ballard. “Esta é a grande obra que nos empenhamos para realizar.” ■

### NOTA

1. Os termos *ala*, *bispo* e *bispado* também se aplicam a *ramo*, *presidente do ramo* e *presidência do ramo*. Os termos *estaca*, *presidente da estaca* e *presidência da estaca* também se aplicam a *distrito*, *presidente do distrito* e *presidência do distrito*.

## CONSELHOS DA ALA EFICAZES

Os conselhos a seguir são específicos para a realização de conselhos eficazes e foram dados durante a Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, em novembro de 2010.

### Conselhos Eficazes:

- Despendem o mínimo tempo possível das reuniões, organizam o calendário, planejam atividades e tratam de outros assuntos administrativos.
- Enfatizam assuntos que fortaleçam as pessoas e as famílias.
- Incentivam a livre expressão de todos os membros do conselho que, depois,

unidos, apoiam as decisões do bispo.

- Unificam os esforços das organizações para atender às necessidades individuais, familiares e organizacionais.

- Reúnem-se regularmente, com mais frequência do que era pedido nos manuais anteriores, mas geralmente a reunião não passa dos 60 a 90 minutos.
- Mantêm o sigilo. ■



# Novo LDS.org Agora Mais Funcional

Breanna Olaveson

Revistas da Igreja

Há cerca de cinco anos o atual LDS.org foi lançado, trazendo bancos de dados repletos de recursos diretamente aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mas a Internet mudou muito nesse período, a capacidade da tecnologia aumentou e com isso as possibilidades para o LDS.org.

O novo LDS.org, também citado como LDS.org 3.0, foi projetado para incorporar alguns dos pontos fortes da Internet, tornando-se mais atraente e útil para os membros e mais fácil de navegar.

Mesmo que algumas áreas do site ainda estejam em desenvolvimento, a criação do novo site foi também uma boa ocasião para que os líderes da Igreja revissem as estratégias do site.

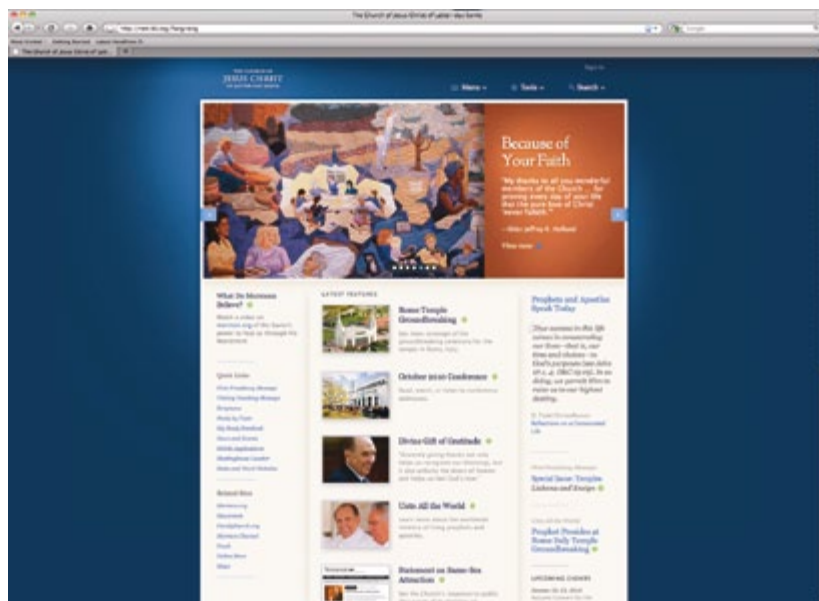
“O site LDS.org existe há anos, mas seu conteúdo era dirigido mais para o que os departamentos da Igreja precisavam comunicar do que para as necessidades do público”, disse o Élder Craig C. Christensen, dos Setenta. “Ao projetar o site, perguntamo-nos: ‘O que os membros da Igreja precisam e como a Igreja pode ajudá-los?’”

O LDS.org 3.0 enfatiza os ensinamentos dos profetas vivos, facilita o estudo do evangelho on-line, fornece maneiras de compartilhar o evangelho, torna mais fácil encontrar materiais e fornece conteúdo em vários idiomas.

## Ensinamentos dos Profetas Vivos

Com tantas vozes competindo por atenção na Internet, o novo LDS.org concentra-se em trazer para frente uma voz — a voz do profeta.

Lee Gibbons, diretor do site LDS.org, disse que o objetivo de destacar os ensinamentos dos



**O novo LDS.org enfatiza os ensinamentos dos profetas modernos, fornece melhores ferramentas para o estudo on-line e inclui capacidades de pesquisa aperfeiçoadas.**

profetas e apóstolos modernos é criar um “portal” que enfatize seu ministério e o que eles nos ensinam hoje.

A seção Os Profetas e Apóstolos Falam Hoje apresenta as mensagens mais recentes e fornecem informações da vida e do ministério dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.

## Ferramentas para o Estudo do Evangelho On-Line

A versão anterior do LDS.org fornecia acesso às escrituras e outros materiais da Igreja, mas o novo site traz ferramentas para o estudo on-line.

Ao acessar o site, os usuários podem realçar e sublinhar passagens, fazer anotações, manter um diário de estudo e organizar materiais em arquivos para uso posterior. Esses recursos estão disponíveis para todo o conteúdo na área de Estudo do site, o que inclui as escrituras, conferência geral, lições dos manuais, revistas da Igreja e muito mais.

## Compartilhar o Evangelho

O conteúdo do novo site foi enriquecido com mídias diversas como vídeo, áudio, fotografia, gravuras do evangelho e outros materiais gráficos para comunicar a mensagem do evangelho. Mas, o conteúdo não está lá somente para beneficiar os membros da Igreja. Ele, como o evangelho, é para ser compartilhado. A maior parte do conteúdo do site está integrada com os sites de rede social e de e-mails mais populares para que os usuários possam compartilhar seu conteúdo e direcionar seus amigos para conhecerem mais sobre o evangelho.

“Não é somente uma oportunidade, mas talvez um chamado a agir para que os membros compartilhem mais”, disse o irmão Gibbons. “Estamos tentando possibilitar isso.”

## Capacidade para Novas Pesquisas

Outra importante função que foi aperfeiçoada é a facilidade de pesquisar no site. A barra para pesquisas, disponível na parte superior de quase todas as páginas do site, mostra uma lista de resultados recomendados, selecionados por tópicos pesquisados com mais frequência. A lista detalhada de todos os materiais que se relacionam com os termos pesquisados também está disponível.

A página de resultados também sugere sinônimos que podem trazer resultados melhores e fornecer opções para refinar as pesquisas.

## Idiomas

O New.LDS.org é um site para a Igreja mundial e por isso será implementado pouco a pouco em onze idiomas diferentes, conforme as traduções forem concluídas e aprovadas. Aproximadamente 90 por cento dos membros da Igreja falam um desses onze idiomas: alemão, cantonês, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, mandarim, português e russo. ■

# Novos Presidentes de Templo Iniciam Seu Trabalho

A partir de 1º de novembro de 2010, 53 novos presidentes de templo e esposas começaram a trabalhar nos templos no mundo todo. Atualmente há 134 templos em operação no mundo e outros 23 anunciados ou em construção.

<b>Aba Nigéria</b>	Alexander A. e Theresa A. Odume*
<b>Anchorage Alasca</b>	Melvin R. e Sharon V. Perkins
<b>Birmingham Alabama</b>	Kent R. e Geniel R. Van Kampen
<b>Campinas Brasil</b>	George A. e Jeannette N. Oakes
<b>Caracas Venezuela</b>	Luis M. e Juana P. Petit
<b>Chicago Illinois</b>	Paul W. e Ann P. Castleton
<b>Ciudad Juárez México</b>	Manuel e Elsa M. Araiz
<b>Cochabamba Bolívia</b>	Lee W. e Connie C. Crayk
<b>Columbia River Washington</b>	T. Dean e Patrice A. Moody
<b>Columbus Ohio</b>	Edward J. e Carol B. Brandt
<b>Copenhague Dinamarca</b>	H. Hjort Nielsen e Ellen Haibrock
<b>Curitiba Brasil</b>	José M. e Aida C. Arias
<b>Dallas Texas</b>	Robert C. e Talmadge M. Packard
<b>Detroit Michigan</b>	Phillip G. e Margaret K. Pulsipher
<b>Draper Utah</b>	Russell E. e Christine C. Tueller*
<b>Edmonton Alberta</b>	Bryce D. e Kathryn Card
<b>Fresno Califórnia</b>	Paul B. e Judith H. Hansen
<b>Guadalajara México</b>	Jaime F. e M. Teresa Herrera
<b>Halifax Nova Escócia</b>	Douglas M. e Carol Ann Robinson
<b>Hamilton Nova Zelândia</b>	James e Frances M. Dunlop
<b>Hong Kong China</b>	John M. e Lydia C. Aki
<b>Johanesburgo África do Sul</b>	Kenneth S. e Muriel D. Armstrong
<b>Kiev Ucrânia</b>	B. John e Carol Galbraith*
<b>Lima Peru</b>	Robert W. e Kay Lees
<b>Londres Inglaterra</b>	C. Raymond e Irene M. Lowry
<b>Manhattan Nova York</b>	W. Blair e Suzanne J. Garff
<b>Medford Oregon</b>	David J. e Pauline Davis
<b>Melbourne Austrália</b>	Malcolm R. e Ruthje M. Mullis
<b>Memphis Tennessee</b>	T. Evan e Lou Anne W. Nebeker

*\*Esses casais começaram a servir antes de novembro de 2010.*



**O Templo de Twin Falls Idaho é um dos 53 templos que receberam um novo presidente em 1º de novembro de 2010.**

Mérida México	Zeniff e Elizabeth Mejía
Monterrey México	C. Juan Antonio e Isabel S. Machuca
Nashville Tennessee	R. Lloyd e Judy R. Smith
Nauvoo Illinois	Spencer J. e Dorothea S. Condie
Nuku'alofa Tonga	Pita F. e Lani A. Hopoate
Orlando Flórida	David T. e Lana W. Halversen
Cidade do Panamá, Panamá	D. Chad e Elizabeth B. Richardson
Perth Austrália	Geoffrey J. e Lesley M. Liddicoat
Portland Oregon	Myron G. e Gearldine T. Child
Provo Utah	Robert H. e Janet L. Daines
Raleigh Carolina do Norte	J. Mitchel e Z. Sue Scott
Reno Nevada	Franklin B. e Joyce C. Wadsworth
Rexburg Idaho	Clair O. e Anne Thueson
Santiago Chile	Julio E. e Elena Otay
Santo Domingo República Dominicana	Larry K. e Joann W. Bair
Seattle Washington	Donald E. e Jane H. Pugh
Seul Coreia	Song Pyung-Jong e Yang Gye-Young
Spokane Washington	Charles H. e Elizabeth M. Recht
Saint George Utah	Bruce C. e Marie K. Hafen
Saint Paul Minnesota	C. Kent e Karen J. Hugh
Tampico México	Barry R. e Risa L. Udall
Tuxtla Gutiérrez México	Jorge D. e Irma Del Toro Arrevillaga
Twin Falls Idaho	Karl E. e Beverly C. Nelson
Winter Quarters Nebraska	Maury W. e Joan Schooff ■

## EM NOTÍCIA

### Loja On-Line Torna Recursos Mais Acessíveis

É difícil para mais de quatorze milhões de membros da Igreja viajar para uma das 130 lojas de varejo para adquirir materiais da Igreja. Então, os Serviços de Distribuição da Igreja estão revertendo o processo. Uma nova loja on-line leva agora os materiais para os membros.

O site Store.LDS.org facilita fazer pedidos de materiais de estudo do evangelho, música, mídia, gravuras, garments, roupas do templo, recursos para o lar e a família e outros materiais. Os materiais são enviados sem custo de frete para o mundo todo, com uma pequena taxa para entrega rápida.

Os visitantes do site identificam seu país. Quando as lojas on-line de cada país estiverem disponíveis, elas mostrarão os produtos à disposição no idioma daquele país e todos os preços listados na moeda corrente local. Alguns materiais gratuitos podem ser baixados diretamente do site.

O novo site substitui o LDScatalog.com e foi lançado inicialmente em inglês, espanhol e russo. Outros idiomas estarão disponíveis nos próximos meses, inclusive em português, francês, alemão, italiano, japonês, coreano e chinês, nessa ordem. ■

## COMENTÁRIOS

### Tentar Ser um Exemplo

Quero dizer a vocês que eu amo ler a revista *A Liahona* e sei que ela contém as palavras do profeta. Tenho um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon e da oração. Sou grata pelo evangelho em minha vida e tento ser um exemplo para outros jovens que ainda não conhecem a palavra do Senhor.

**Tatiana G., 15 anos, Uruguai**

### A Paz Inundou Minha Alma

Eu ainda não sou membro de sua igreja, mas alegria, amor e paz me invadem a alma, pois finalmente encontrei a verdade. Um amigo deu-me um exemplar de *A Liahona* e do Livro de Mórmon para ler e mesmo tendo encontrado a verdade neles, hesitei porque algumas pessoas me disseram que não era uma boa igreja.

Mas, desde que senti as verdades de Cristo, comecei a ler novamente; e agora, um grande sentimento de paz inundou minha alma. Os ensinamentos são claros e edificantes — e isso é a presença do Espírito em ação. Não há unidades da Igreja onde moro, mas oro para que o Senhor abra as portas para que o evangelho restaurado venha para minha cidade e eu possa ser batizado.

**Konan Alphrede, Costa do Marfim**

*Envie seus comentários e suas sugestões para [Liahona@LDSChurch.org](mailto:Liahona@LDSChurch.org). Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■*



## DESTAQUES DO MUNDO

### Tríplice em Japonês Disponível On-Line

A edição da combinação tríplice em japonês, que contém em um só volume o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor, está agora disponível on-line em [scriptures.LDS.org/jpn](http://scriptures.LDS.org/jpn). Uma versão em áudio também está disponível no mesmo site e em CD, em breve. A versão on-line inclui notas de rodapé, mapas e fotografias, permitindo aos leitores marcar as escrituras e realizar buscas de palavras-chave. O site das escrituras inclui dezenove idiomas.

### Novos DVDs Disponíveis para o Estudo de D&C

Um novo kit com quatro DVDs auxilia no estudo de Doutrina e Convênios e da História da Igreja. O kit contém mapas interativos, citações dos profetas e apóstolos dos últimos dias, gravuras e atividades de aprendizagem. Além disso, inclui vídeos como *O Legado*, *O Monte do Senhor*, e *Joseph Smith: O Profeta da Restauração*, que está sendo apresentado no Edifício Memorial Joseph Smith desde dezembro de 2005. Os DVDs com Recursos Visuais de Doutrina e Convênios e História da Igreja estão disponíveis em espanhol, inglês e português. Os pedidos podem ser feitos on-line em [store.LDS.org](http://store.LDS.org) ou pelo telefone 1-800-537-5971. Verifique a disponibilidade no centro de distribuição local.

### Guias de Recursos para os Jovens Ajudam Professores

Novos guias de recursos complementam os manuais de lições do Sacerdócio Aarônico e das Moças, *Sacerdócio Aarônico Manual 3* e *Moças Manual 3*, em 2011. Os guias fornecem aos professores referências recentes da conferência geral, perguntas para debates, referências adicionais das escrituras e ideias para atividades que reforçam e renovam as lições existentes, tornando-as mais relevantes nas questões que a juventude enfrenta hoje. Os guias estão disponíveis em 27 idiomas nos centros de distribuição da Igreja ou on-line em [resourceguides.LDS.org](http://resourceguides.LDS.org).

### A Igreja Seleciona Elenco para o Projeto do Novo Testamento

No esforço de atrair participantes, no mundo todo, para o projeto do filme sobre o Novo Testamento do Estúdio de Cinema SUD, a Igreja criou o site, [casting.LDS.org](http://casting.LDS.org), onde os membros da Igreja interessados podem-se inscrever para participar como atores ou figurantes em todas as produções de cinema e vídeo da Igreja, inclusive no projeto do Novo Testamento. As filmagens começarão na primavera de 2011, em Salt Lake City, Utah, EUA, e se estenderão por todo o verão. ■

## IDEIAS PARA A REUNIÃO FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na reunião familiar. Seguem-se alguns exemplos.

**“Aprender a Ouvir e Compreender o Espírito”**, p. 24 e **“A Aranha e a Voz Mansa e Delicada”**, p. 68: Esses artigos nos ensinam sobre a importância de agir de acordo com os sussurros do Espírito Santo. Antes de ler um dos artigos em voz alta, convide os membros da família a ouvir sobre as maneiras pelas quais podem reconhecer o Espírito. Após ler um dos artigos, você pode contar sobre alguma vez em que sentiu o Espírito Santo e convidar a família a fazer o mesmo.



**“Parábolas dos Perdidos e Achados”**, p. 32: Para ensinar os membros da família sobre a importância de buscar aqueles que estão espiritualmente perdidos, vocês podem brincar de esconde-esconde. Depois da brincadeira, leia uma ou duas histórias do artigo e compartilhe o que aprendeu sobre procurar aqueles que estão perdidos. Vocês podem identificar vizinhos ou amigos com quem podem reforçar laços de amizade. Depois, conversem sobre as formas de convidá-los a voltar para a Igreja.

**“O Evangelho É para Todos”**, p. 54: Esse artigo ensina que “não há um perfil ideal para um membro da Igreja em potencial”. Para ensinar esse conceito, troque os rótulos de alimentos enlatados ou coloque açúcar no saleiro. Peça aos membros da família que escolham uma lata de alimento para comer ou proveem o “sal”. Após essa atividade, leia o artigo do Élder Godoy. Em família, pensem naqueles com quem poderiam compartilhar o evangelho — mesmo aqueles que não pareçam ter o “perfil ideal” de um futuro membro da Igreja.

**“Vamos Carregar Você!”** p. 62: Vocês podem ler esse artigo em família e falar sobre quando ajudaram outras pessoas ou receberam ajuda. Depois, pensem em maneiras de servir. Podem executar seu plano como a atividade de uma futura reunião familiar. ■

# UM LUGAR NO BANQUETE DO NOIVO

Melissa Merrill

Revistas da Igreja

**R** sozinho a uma recepção de casamento nem sempre é fácil. Mas quando um velho amigo me convidou para sua festa de casamento, eu sabia que não poderia perder a oportunidade de comemorar aquela data com ele e a noiva.

No dia do casamento, cheguei pouco antes do início do jantar. Vi uma cadeira vazia e perguntei a uma das mulheres da mesa se o lugar estava ocupado.

“Tem certeza de que *deveria* estar aqui?” perguntou ela, olhando-me de modo suspeito.

Eu não fazia a menor ideia do que estava por trás daquela pergunta — ou da maneira como foi feita. Não havia ninguém verificando a lista de convidados. Não havia lugar marcado nas mesas. Eu chegara na hora e estava vestida a caráter. Qual poderia ser o problema?

Sorri, nervosa. “Sou amiga do noivo”, disse para tranquilizar a moça. Ela acenou com a cabeça e então me sentei e tentei conversar amenidades com os seis casais sentados à mesa. Todo o incômodo que eu sentira antes de chegar foi intensificado por causa das “boas-vindas” que recebi. Em desespero, dei uma olhada rápida na sala em busca de alguma pessoa — qualquer pessoa — conhecida, mas além do noivo, não havia nenhum rosto conhecido por perto.

Foi então que aconteceu. Meu amigo, sentado ao lado da noiva bem na frente do salão lotado, levantou-se. Ao fazê-lo, viu-me no outro lado do recinto. Parou por alguns instantes, sorriu e pôs a mão no coração, como que dizendo: “Obrigado



*Senti profundo alívio e felicidade. A despeito do que pensasse qualquer pessoa, eu estava no lugar certo, pelo menos do ponto de vista do noivo.*

por ter vindo. Sei que fez sacrifícios para estar aqui. Sua presença significa muito para nós”.

Senti profundo alívio e felicidade. A despeito do que pensasse qualquer pessoa, eu estava no lugar certo, pelo menos do ponto de vista do noivo. Sorri ao repetir seu gesto. Eu esperava que meu amigo soubesse o quanto eu queria comemorar e partilhar sua alegria e a de sua esposa. Todo o incômodo social que eu sentira inicialmente se dissipou depois daqueles dez segundos de interação, e passei o restante da noite cheia de confiança.

Dias depois, ao me preparar para dar uma aula na Sociedade de Socorro, estudei Mateus 22 e li sobre um rei que estava preparando um banquete de casamento para o filho, que representa o Salvador. O Profeta Joseph Smith ensinou o seguinte sobre esses versículos: “Aqueles que guardam os mandamentos do Senhor e andam segundo Seus estatutos até o fim são os únicos a quem será permitido tomar um lugar naquele glorioso banquete. (...)”

Aqueles que guardarem a fé serão coroados com uma coroa de justiça; serão vestidos com roupas brancas; serão admitidos no banquete de núpcias; serão libertados de todas as aflições e reinarão com Cristo na Terra”.<sup>1</sup> Essa promessa é forte em qualquer ocasião, mas se tornou ainda mais significativa por causa do que me aconteceria no início daquela semana.

Ao dar a aula, percebi que a obediência é o único requisito para aceitarmos o convite de Jesus Cristo para nos regozijarmos com Ele, para termos um lugar em Seu banquete. E nesse banquete os convidados jamais precisam sentir-se inseguros, pois *de fato* ali há lugar para eles. Embora eu ainda esteja longe da perfeição em minha obediência, espero um dia me tornar digna de encontrar o Noivo e, com a mão no coração — um coração submisso a Sua vontade — dizer: “Como estou feliz por estar aqui”. ■

#### NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 173, 174.



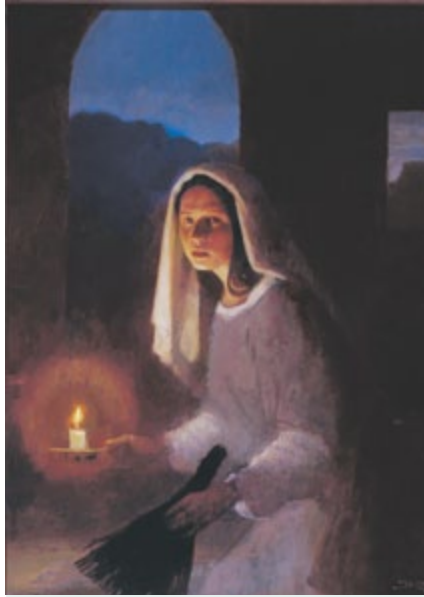
## PALAVRAS DE CRISTO

*Crianças Brincando Perto de uma Cerca de Madeira,  
de Anne Marie Oborn*

*“E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos?  
Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não  
trabalham nem fiam;  
E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a*

*sua glória, se vestiu como qualquer deles.*

*Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje  
existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito  
mais a vós, homens de pouca fé?” (Mateus 6:28–30).*



Nas parábolas de Lucas 15, a ovelha vaga errante, a dracma de prata desaparece e o filho pródigo desperdiça sua herança. Mas o pastor vai procurar a ovelha no deserto, a mulher varre a casa e o pai clemente aguarda o retorno do filho. Nós também podemos atender ao chamado do Presidente Thomas S. Monson para “[estender] a mão e [resgatar] as pessoas que ficaram à margem do caminho, para que nenhuma dessas almas valiosas se perca”. Leia quatro histórias de resgate em “Parábolas dos Perdidos e Achados”, página 32.